

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ENFERMAGEM

CURSO DE DOUTORADO EM ENFERMAGEM

**COMPLEXIDADE DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM
DEONTOLOGIA DA ENFERMAGEM: CONEXÕES EMERGENTES NA
FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO**

JORGE DOMINGOS DE SOUSA FILHO

Rio de Janeiro - RJ

2025

JORGE DOMINGOS DE SOUSA FILHO

**COMPLEXIDADE DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM
DEONTOLOGIA DA ENFERMAGEM: CONEXÕES EMERGENTES NA
FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO**

Relatório final de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação e Pesquisa, como critério para a obtenção do título de Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Linha de pesquisa: Políticas de Saúde, Gestão e Trabalho na Enfermagem e Saúde.

Área de concentração: enfermagem no contexto brasileiro.

Orientador: Prof. Dr. Ítalo Rodolfo Silva

Autorizo a disseminação dos resultados dessa pesquisa, por qualquer tecnologia de informação e comunicação, para fins científicos e profissionais, desde que a fonte seja devidamente citada.

CIP - Catalogação na Publicação

S725c Sousa Filho, Jorge Domingos
Complexidade do processo ensino-aprendizagem em
deontologia da enfermagem: conexões emergentes na
formação do enfermeiro / Jorge Domingos Sousa
Filho. -- Rio de Janeiro, 2025.
131 f.

Orientador: Ítalo Rodolfo Silva.
Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio
de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery,
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2025.

1. Enfermagem. 2. Deontologia. 3. Ética
profissional. 4. Formação. 5. Complexidade. I.
Rodolfo Silva, Ítalo, orient. II. Título.

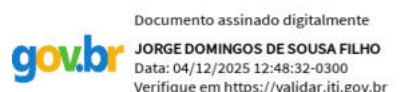
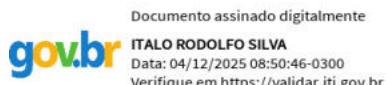
Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

Complexidade do processo ensino-aprendizagem em deontologia da enfermagem: conexões emergentes na formação do enfermeiro. Orientador: Prof. Dr. Ítalo Rodolfo Silva. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2025. Tese (Doutorado em Enfermagem).

Tese de Doutorado submetida à banca examinadora aprovada, em sua composição, pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor em Enfermagem.

Apresentada e aprovada em 26 de setembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ítalo Rodolfo Silva
Presidente (UFRJ)

Prof.^a Dr.^a Magda Guimarães de Araujo Faria
1^a Examinadora

Prof.^a Dr.^a Carla Aparecida Arena Ventura
2^a Examinadora

Prof. Dr. Carlos Leonardo Figueiredo Cunha
3º Examinador

Prof.^a Dr.^a Marcelle Miranda da Silva
4^a Examinadora

Prof.^a Dr.^a Marluci Andrade Conceição Stipp
Suplente

Prof.^a Dr.^a Rosimere Ferreira Santana
Suplente

Rio de Janeiro – RJ

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha esposa, Tatyane, pelo amor, parceria e compreensão em todos os momentos desta jornada. Sua presença firme, seu apoio silencioso e sua paciência diante das longas horas de estudo e escrita foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui. Aos meus filhos, Davi e Isaac, agradeço pela luz, pela leveza e pela inspiração diária. Vocês são a razão maior do meu esforço e a motivação que renova minhas forças.

À minha mãe, ao meu pai e aos meus irmãos, pelo amor incondicional, incentivo constante e confiança depositada em mim. Vocês são minha base e sustentação afetiva; esta conquista também é de vocês.

A toda a minha família, pela compreensão, pelo acolhimento e pelo apoio nos momentos em que a dedicação à tese exigiu tempo, entrega e distanciamento. Sou profundamente grato por cada gesto de carinho e colaboração.

Aos amigos que estiveram presentes ao longo deste percurso, oferecendo escuta, apoio e companheirismo sincero. Cada mensagem, conversa e demonstração de cuidado fortaleceu meu processo de formação acadêmica e pessoal.

Aos colegas da turma do Curso de Doutorado em Enfermagem da EEAN/UFRJ, pela convivência, pela troca de saberes e pelas reflexões que enriqueceram meu percurso. Os momentos partilhados, de estudo, discussão e descontração, deixaram marcas valiosas.

Aos professores e integrantes dos grupos de pesquisa que contribuíram direta ou indiretamente com esta tese, pela generosidade intelectual e pelas importantes reflexões que ampliaram meu olhar. Agradeço, de modo especial, ao meu orientador, Prof. Dr. Ítalo Rodolfo Silva, pela orientação comprometida, sensível e rigorosa. Sua confiança, disponibilidade e excelência acadêmica foram essenciais para a solidez deste trabalho.

Aos estudantes e professores que gentilmente aceitaram participar da pesquisa, compartilhando suas experiências e significados. Cada relato contribuiu para a construção desta tese e para o aprofundamento do fenômeno investigado.

Aos colegas, professores e servidores técnico-administrativos que, de diferentes formas, colaboraram para a realização deste estudo. Registro um agradecimento especial aos funcionários da Escola de Enfermagem Anna Nery, pelo profissionalismo, atenção e apoio contínuo.

Por fim, agradeço a mim mesmo pela constância, pela determinação e pela coragem de seguir adiante, apesar dos desafios. Esta tese é resultado de dedicação intensa, resiliência e compromisso com a Enfermagem, com a educação e com a complexidade que marca o saber e a prática profissional

SOUZA FILHO, Jorge Domingos. **Complexidade do processo ensino-aprendizagem em deontologia da enfermagem:** conexões emergentes na formação do enfermeiro. Orientador: Prof. Dr. Ítalo Rodolfo Silva. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2025. Tese (Doutorado em Enfermagem).

Objetivos da pesquisa: (geral) desenvolver uma matriz teórica sobre o ensino-aprendizagem da deontologia da enfermagem mediante os significados atribuídos por estudantes e professores de graduação acerca dessa temática; (específicos) compreender os significados que estudantes e professores da graduação em enfermagem atribuem à deontologia da Enfermagem em suas conexões com exercício profissional; identificar os fatores intervenientes à construção dos significados sobre deontologia desvelados por estudantes e professores de graduação enfermagem; elencar, com base nos significados supracitados, estratégias que favoreçam a gestão do conhecimento no processo de formação de graduandos em enfermagem sobre deontologia. Pesquisa qualitativa, do tipo explicativa, fundamentada teórica e metodologicamente, respectivamente, na Teoria da Complexidade, na perspectiva de Edgar Morin e na Teoria Fundamentada nos Dados, na perspectiva de Corbin e Strauss. Os dados foram coletados com 35 participantes, sendo 13 professores e 22 estudantes de graduação em Enfermagem, em Instituições de Ensino pública e privada, em Porto Velho – RO/Brasil. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, individuais, entre agosto de 2023 a maio de 2024. A pesquisa foi aprovada por 3 Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Os resultados revelaram quatro categorias que conformam a matriz teórica do estudo, quais sejam: categoria 1: Significados desvelados por professores e estudantes de enfermagem sobre deontologia e exercício profissional: conexões com o processo formativo do enfermeiro; categoria 2: Patologia do saber no ensino da deontologia: significados desvelados por estudantes e professores de graduação em enfermagem; categoria 3: Ensino da deontologia e as rupturas da patologia do saber na enfermagem; categoria 4: Complexidade dos reflexos do ensino-aprendizagem em deontologia na enfermagem. As categorias foram posicionadas no modelo paradigmático da TFD, o qual elucida e confere sentido ao fenômeno central ao considerar condições, estratégias de ação e interação e consequências ao processo ensino-aprendizagem deontológica, sob a perspectiva de significados desvelados por estudantes e professores de graduação em Enfermagem. Os dados desta pesquisa sustentam a tese de que: o ensino-aprendizagem acerca da deontologia da Enfermagem, ao longo da formação do enfermeiro, na graduação, quando não abordado em sua natureza complexa, pode incorrer em fragmentação do conhecimento, cuja causa e consequência estão na relação

não linear da patologia do saber deontológico. Considerações Finais: os impactos desta realidade sinalizam a importância de abordagens estruturais de currículo e pedagógicas que sejam capazes de contemplar o processo ensino-aprendizagem da deontologia em Enfermagem em uma perspectiva multidimensional, que reconheça a deontologia como elemento sistêmico inserido em um sistema mais amplo, complexo e dinâmico: a Enfermagem em suas conexões entre deontologia, epistemologia e ontologia. Depreende-se desse processo, o sentido hologramático no qual a deontologia exerce sobre a profissão Enfermagem, como parte inserida no todo, cujo funcionamento do todo condiciona a dinâmica e eficiência das partes.

Palavras-chave: Enfermagem; Deontologia; Ética Profissional; Formação; Complexidade; Teoria Fundamentada nos Dados.

SOUZA FILHO, Jorge Domingos. The complexity of the teaching-learning process in nursing deontology and professional practice: emerging connections in nurse education. Advisor: Prof. Dr. Ítalo Rodolfo Silva. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2025. Dissertation (PhD in Nursing).

Research objectives: (general) to develop a theoretical matrix on the teaching–learning process of nursing deontology based on the meanings attributed by undergraduate students and professors to this theme; (specific) to understand the meanings that undergraduate nursing students and professors attribute to Nursing Deontology in its connections with professional practice; to identify the intervening factors in the construction of the meanings about deontology revealed by undergraduate nursing students and professors; to list, based on the aforementioned meanings, strategies that promote knowledge management in the training process of undergraduate nursing students regarding deontology. This is a qualitative and explanatory study, theoretically and methodologically grounded, respectively, in the Theory of Complexity by Edgar Morin and in Grounded Theory by Corbin and Strauss. Data were collected from 35 participants, including 13 professors and 22 undergraduate Nursing students from public and private Higher Education Institutions in Porto Velho, RO, Brazil. Individual semi-structured interviews were conducted between August 2023 and May 2024. The study was approved by three Research Ethics Committees involving Human Beings. The results revealed four categories that compose the theoretical matrix of the study, namely: Category 1: Unveiled meanings by nursing professors and students about deontology and professional practice: connections with the nurse's training process; Category 2: Pathology of knowledge in the teaching of deontology: meanings unveiled by undergraduate nursing students and professors; Category 3: Teaching of deontology and the ruptures of the pathology of knowledge in nursing; Category 4: Complexity of the effects of teaching–learning in nursing deontology. These categories were positioned in the paradigmatic model of Grounded Theory, which elucidates and gives meaning to the central phenomenon by considering conditions, action and interaction strategies, and consequences related to the deontological teaching–learning process, from the perspective of the meanings unveiled by undergraduate nursing students and professors. The data from this research support the thesis that: the teaching–learning of Nursing Deontology throughout undergraduate training, when not addressed in its complex nature, may result in the fragmentation of knowledge, whose cause and consequence lie in the nonlinear relationship of the pathology of deontological knowledge. Final Considerations: the impacts of this reality highlight the importance of structural curricular and

pedagogical approaches capable of addressing the teaching–learning process of nursing deontology from a multidimensional perspective, recognizing deontology as a systemic element embedded in a broader, complex, and dynamic system: Nursing in its connections between deontology, epistemology, and ontology. From this process emerges the hologrammatic sense that deontology exerts on the Nursing profession, as a part inserted in the whole, whose functioning of the whole conditions the dynamics and effectiveness of the parts.

Keywords: Nursing; Deontology; Professional Ethics; Education; Complexity; Grounded Theory.

SOUZA FILHO, Jorge Domingos. La complejidad del proceso de enseñanza-aprendizaje en deontología y ejercicio profesional de la enfermería: conexiones emergentes en la formación del enfermero. Director: Prof. Dr. Ítalo Rodolfo Silva. Río de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2025. Tesis (Doctorado en Enfermería).

Objetivos de la investigación: (general) desarrollar una matriz teórica sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje de la deontología de la enfermería a partir de los significados atribuidos por estudiantes y profesores de pregrado a esta temática; (específicos) comprender los significados que los estudiantes y profesores de la carrera de Enfermería atribuyen a la Deontología de la Enfermería en sus conexiones con el ejercicio profesional; identificar los factores interviniéntes en la construcción de los significados sobre deontología revelados por estudiantes y profesores de enfermería; enumerar, con base en los significados mencionados, estrategias que favorezcan la gestión del conocimiento en el proceso de formación de los estudiantes de enfermería sobre deontología. Se trata de una investigación cualitativa, de tipo explicativa, fundamentada teórica y metodológicamente, respectivamente, en la Teoría de la Complejidad de Edgar Morin y en la Teoría Fundamentada en los Datos de Corbin y Strauss. Los datos fueron recolectados con 35 participantes, siendo 13 profesores y 22 estudiantes de la carrera de Enfermería, en Instituciones de Educación Superior públicas y privadas en Porto Velho, RO, Brasil. Se realizaron entrevistas semiestructuradas individuales entre agosto de 2023 y mayo de 2024. La investigación fue aprobada por tres Comités de Ética en Investigación con Seres Humanos. Los resultados revelaron cuatro categorías que conforman la matriz teórica del estudio, a saber: Categoría 1: Significados revelados por profesores y estudiantes de enfermería sobre deontología y ejercicio profesional: conexiones con el proceso formativo del enfermero; Categoría 2: Patología del saber en la enseñanza de la deontología: significados revelados por estudiantes y profesores de la carrera de enfermería; Categoría 3: Enseñanza de la deontología y las rupturas de la patología del saber en la enfermería; Categoría 4: Complejidad de los reflejos del proceso de enseñanza-aprendizaje en deontología en la enfermería. Las categorías fueron posicionadas en el modelo paradigmático de la Teoría Fundamentada en los Datos, el cual elucida y da sentido al fenómeno central al considerar condiciones, estrategias de acción e interacción, y consecuencias en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la deontología, bajo la perspectiva de los significados revelados por estudiantes y profesores de la carrera de Enfermería. Los datos de esta investigación sustentan la tesis de que: la enseñanza-aprendizaje de la deontología de la Enfermería, a lo largo de la formación del enfermero, cuando no es abordada en su naturaleza compleja, puede incurrir en

la fragmentación del conocimiento, cuya causa y consecuencia se sitúan en la relación no lineal de la patología del saber deontológico. Consideraciones Finales: los impactos de esta realidad señalan la importancia de enfoques curriculares y pedagógicos estructurales capaces de contemplar el proceso de enseñanza-aprendizaje de la deontología en Enfermería desde una perspectiva multidimensional, que reconozca la deontología como un elemento sistémico inserto en un sistema más amplio, complejo y dinámico: la Enfermería en sus conexiones entre deontología, epistemología y ontología. De este proceso se desprende el sentido hologramático que la deontología ejerce sobre la profesión de Enfermería, como parte inserta en el todo, cuyo funcionamiento del todo condiciona la dinámica y la eficacia de las partes.

Palabras clave: Enfermería; Deontología; Ética Profesional; Formación; Complejidad; Teoría Fundamentada en los Datos.

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1 - Processo de codificação para gerar uma TFD	52
Diagrama 2 - Significados desvelados por professores e estudantes de Enfermagem sobre Deontologia e exercício profissional	62
Diagrama 3 - Patologia do saber no ensino da deontologia: significados desvelados por estudantes e professores de graduação em enfermagem.....	68
Diagrama 4 - Ensino da deontologia e as rupturas da patologia do saber na enfermagem	73
Diagrama 5 - Conectando possibilidades para o ensino da deontologia na graduação em enfermagem.....	86
Diagrama 6 - Conexão entre categorias e subcategorias	106
Diagrama 7 - Matriz teórica	113
Diagrama 8 - Conexão entre categorias, subcategorias e fenômeno central	115

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Relação entre bases conceituais e referencial teórico	37
Figura 2 - Caracterização.....	40
Figura 3 - Exemplo de memorando	45
Figura 4 - Interações dos elementos estruturantes do modelo paradigmático	103
Figura 5 - Fenômeno central.....	104
Figura 6 - Conformação explicativa	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etapas analíticas da TFD	47
Quadro 2 - Exemplificando o processo	48
Quadro 3 - Processo axial	49
Quadro 4 - Representação do processo.....	51
Quadro 5 - Comparaçao e análise das categorias e subcategorias.....	51
Quadro 6 - Demonstrando o processo de expansão e refinamento dos dados.....	56
Quadro 7 - Caracterização dos participantes que compõem o 1º grupo amostral – Estudantes de Instituição Pública.....	57
Quadro 8 - Caracterização dos participantes que compõem o 2º grupo amostral – Professores de Instituição Pública.....	57
Quadro 9 - Caracterização dos participantes que compõem o 3º grupo amostral – Estudantes de Instituição Privada	58
Quadro 10 - Caracterização dos participantes que compõem o 4º grupo amostral – Professores de Instituição Privada	59
Quadro 11 - Apresentando os grupos amostrais da pesquisa e a ordem de realização das entrevistas	60
Quadro 12 - Categorias e subcategorias	61

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO DO ESTUDO	17
1.2 OBJETIVOS.....	25
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA	25
1.4 CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO.....	29
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	31
2.1 BASES CONCEITUAIS	31
2.1.1 Enfermagem: profissão e disciplina acadêmica	31
2.1.2 Deontologia da Enfermagem	34
2.1.3 Relacionando as bases conceituais: analogia com a árvore e a bússola.....	35
2.2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	38
2.2.1 Teoria da Complexidade e suas conexões com a formação profissional de enfermeiros.....	38
2.2.2 Relacionando o referencial teórico: analogia com a árvore e a bússola	39
2.2.3 Expansão da analogia: o musgo como metáfora da experiência acumulada na Enfermagem.....	41
3 DELIMITANDO OS RECURSOS PARA OPERACIONALIZAR A PESQUISA - MATERIAS E MÉTODOS	43
3.1 IDENTIFICANDO A PESQUISA	43
3.2 REFERENCIAL METODOLÓGICO	44
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	46
3.4 TÉCNICA E ABORDAGEM DE COLETA DE DADOS	46
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	47
3.6 CENÁRIOS DE PESQUISA.....	53
3.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	54
4 RESULTADOS.....	56
4.1 CÓDIGOS, CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS EM NÚMEROS	56
4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	56
4.2.1 Grupo amostral 1: Estudantes de Instituição pública (Estudante Público).....	56
4.2.2 Grupo amostral 2: Professores de Instituição pública (Professor Público)	57
4.2.3 Grupo amostral 3: Estudantes de Instituição privada (Estudante Privado)	58
4.2.4 Grupo amostral 4: Professores de Instituição Privada (Professor Privado).....	58
4.3 CONECTANDO CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS.....	60
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	91
6 MATRIZ TEÓRICA	102
6.1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS	102
6.2 CONFORMAÇÃO DA MATRIZ TEÓRICA.....	103
6.3 APRESENTAÇÃO DA MATRIZ TEÓRICA	107
6.4 DELIMITAÇÃO DO FENÔMENO CENTRAL	113
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	116

REFERÊNCIAS.....	118
APÊNDICES.....	125
APÊNDICE A - Entrevista semiestruturada aos discentes.....	126
APÊNDICE B - Entrevista semiestruturada aos docentes	127
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	128

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO DO ESTUDO

Os enfermeiros são fundamentais para o desenvolvimento dos sistemas de saúde de todo o planeta. No Brasil, essa realidade não é diferente, pois, em conjunto de toda a equipe de Enfermagem, impactam diretamente e de forma positiva o Sistema Único de Saúde (SUS) em decorrência não somente da quantidade desses profissionais, mas, principalmente, em decorrência da qualidade do trabalho que desenvolvem nos diferentes contextos de atenção à saúde das pessoas, desde a Atenção Primária à Saúde (APS), aos cuidados dispensados nas 24 horas por dia, nas unidades de internação hospitalares (Paim, 2018; Silva; Machado, 2019).

Além do desenvolvimento e transferência de evidências científicas para os cuidados de Enfermagem, os enfermeiros também desempenham importante trabalho no planejamento, implementação e consolidação de políticas públicas de saúde (Oliveira *et al.*, 2021; Antão *et al.*, 2025). Ademais, são os enfermeiros os responsáveis pelo gerenciamento do cuidado de enfermagem, isto é, pela articulação constante entre o cuidar e o administrar-cuidando (Ferreira; Silva, 2020). De igual modo, são estes os profissionais responsáveis pela liderança e supervisão direta do processo de trabalho da Enfermagem (Coelho Amestoy *et al.*, 2017).

Cabe destacar que a Enfermagem é, no Brasil, categoria profissional constituída por, além de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que, em conjunto, apesar das especificidades de cada país para a configuração da Enfermagem, constituem a maior força de trabalho da área da saúde (Ornellas; Monteriro, 2023).

Segundo dados extraídos da pesquisa intitulada Condições de trabalho dos profissionais de saúde no contexto da Covid-19, realizada pela Fiocruz em todo o território brasileiro, 58,8% da força de trabalho da área de saúde é composta por profissionais de Enfermagem (Fiocruz, 2022). Em panorama global, de acordo com o Relatório do Estado da Enfermagem no Mundo, publicado em 2025, da Organização Mundial da Saúde (OMS), o número global de profissionais de enfermagem foi estimado em 29,8 milhões em 2023, com projeção de atingir 35,9 milhões até o ano de 2030 (WHO, 2025). Essa expressividade numérica não é diferente no Brasil, pois, de acordo com dados atuais do Conselho Federal de Enfermagem, há cerca de 3.100.000 trabalhadores registrados no Cofen (Cofen, 2025), representando mais de 50% dos recursos humanos do SUS.

Por todo o exposto, corrobora-se o entendimento de que os profissionais de enfermagem possuem importantes competências que contribuem de maneira decisiva para a

efetivação das agendas globais e políticas públicas de saúde (Ornellas; Monteriro, 2023), bem como para a consolidação da Reforma Sanitária brasileira a partir do SUS (Fleury et al., 2025). Para tanto, utilizam de seus processos de trabalho como contexto matricial de transformação social a partir do cuidado dispensado às pessoas e coletividades, mediante prática reconhecida socialmente, sistematizada cientificamente e organizada legalmente, mediante Lei de Exercício Profissional e Código de Ética específicos, além de outros dispositivos legais que orientam suas abordagens diante das diversas possibilidades de conhecimentos e intervenção nas práticas de cuidado humano (Leal; Melo, 2018).

Nessa conjuntura, enquanto a ética possibilita questionamentos e reflexões acerca dos princípios ontológicos que fundamentam a *práxis* de uma profissão, os códigos deontológicos estabelecem limites e possibilidades a partir do ordenamento profissional, o qual deve ser resguardado pela profissão e respeitado pelos profissionais (Rodrigues et al., 2024). Nesse sentido, a deontologia apresenta embasamentos a partir de uma organização sociopolítica e possui um direcionamento capaz de, principalmente, circunscrever e constituir um espaço de realização do exercício profissional. Desse modo, ao encontro do que já estabelecia o filósofo iluminista Kant, em uma perspectiva pós-moderna do “dever”, distancia-se das vontades pessoais (imperativo hipotético), cujas ações são fundamentadas em busca de uma satisfação subjetiva, e passa-se para o foco na racionalidade. Trata-se, nesse sentido, do imperativo categórico (Nunes; Amaral, 2022).

Em sendo assim, cumpre destacar a importância da deontologia que norteia a prática profissional da Enfermagem. Para tanto, faz-se necessário, antes, posicionar a Enfermagem como entidade complexa que é e se mantém a partir de suas dimensões **ontológica** (o seu ser/essência/princípios e metaparadigma); **epistemológica** (seu campo de conhecimento como disciplina acadêmica) e **deontológica** (que norteia o seu dever fazer). Todas essas dimensões se complementam para conformar a Enfermagem como profissão e ciência em desenvolvimento, com campos de saberes e de intervenções que lhes são próprios, ao mesmo tempo em que apresentam elementos em comum (Carvalho, 2013); cujas conexões entre as partes, retroalimentam o todo/enfermagem, em dinâmica não linear, mas complexa.

Desse modo, como entidade complexa, a Enfermagem está em constante processo de evolução a partir de retroalimentação contextual, que é também cultural, histórica e social. Nesse ínterim, os seus sistemas de valores são adaptados à dinâmica dos tempos e, com isso, busca manter-se atenta às demandas sociais para as quais surge como profissão a fim de solucioná-las. Logo, à medida que avança em suas bases epistemológicas para uma constante consolidação ontológica, a Enfermagem demanda igual atenção às suas bases deontológicas,

em que pese os aspectos éticos e o exercício profissional como dimensões indissociáveis para o desenvolvimento da profissão (Carvalho, 2013; Silva *et al.*, 2018; Backes *et al.*, 2018; Duarte *et al.*, 2024).

Diante do caráter dinâmico da saúde e da sociedade cabe sinalizar, portanto, o surgimento de novas práticas no cotidiano do trabalho e da formação do enfermeiro, como ocorreu, por exemplo, durante o enfrentamento da pandemia de Covid-19 quando da necessidade do ensino remoto emergencial, que requisiou que professores reavaliassem concepções pedagógicas, bases legais e inovações no próprio ensino de Enfermagem. Nessa mesma linha de pensamento, os enfermeiros se depararam com desafios emergentes, ao tempo que acompanhavam a dinâmica de evolução dos desafios já consolidados, sendo-lhes necessário o desenvolvimento de competências relacionadas aos novos conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício profissional que lhes conferissem maior autonomia sem, contudo, implicar dissociações deontológicas da profissão (Lira *et al.*, 2020).

Depreende-se do exposto, como exemplo, a própria realidade contextual da pandemia supracitada, em que, de forma acelerada, novos processos de trabalho foram implementados, modificando o *status quo* das atividades laborais, especialmente no âmbito da saúde e, por conseguinte, da Enfermagem. Assim, as interações humanas foram adaptadas, à medida do possível, na eminência de teleatendimentos, ou mesmo no cuidado à família em meio ao distanciamento de seus entes queridos ou mesmo das perdas diante da morte, quando acometido pela Covid-19, ainda em fases iniciais do período pandêmico. Dessa realidade, resultaram outros desdobramentos como agravantes aos preceitos éticos e legais para o exercício profissional, a partir das péssimas condições de trabalho, sobrecarga física e emocional do profissional de enfermagem, dentre outras (Clementino *et al.*, 2020).

O impacto da pandemia da Covid-19 para a Enfermagem não trouxe reflexos somente para a dimensão do trabalho, mas também para a dimensão da formação profissional, que de forma repentina, em decorrência da necessidade de distanciamento social, migrou para a modalidade do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Dessa realidade resultou a readequação de Instituições de Ensino (IE) e de professores e estudantes, com novos desafios para a formação de profissionais de Enfermagem. Nessa conjuntura, em especial, destaca-se o caráter relacional do conhecimento (Morin, 2015; Correa 2021) e, portanto, a qualidade das interações humanas nas relações estudiante/estudante/professor/estudante/contexto.

Com essas novas experiências educacionais surgem práticas pedagógicas que podem projetar novos significados aos estudantes de Enfermagem sobre a deontologia que logo mais teriam que ser, por eles, retroalimentados em suas práticas laborais como enfermeiros (Bastos

et al., 2020). Nesse sentido, a gestão do conhecimento envolvida no processo ensino-aprendizagem do estudante de enfermagem deve ser valorizada. Para tanto, necessário se faz posicionar o que vem a ser gestão do conhecimento.

De acordo com Silva (2015), ao tomar a perspectiva complexa, concebe gestão de conhecimento como processo plural, que ocorre a partir das interações sociais, biológicas e afetivas nas conexões entre indivíduo/contexto/coletividades para o processo dinâmico de conhecer e de conhecimento, que envolve: qualidade dos dados; contextualização das informações; interesse dos envolvidos; didática abordada, construção, utilização e avaliação do conhecimento. Para o autor (Silva, 2015), fundamentando-se, também, na perspectiva epistemológica de Bachelard (1996), a gestão do conhecimento pode ser influenciada pelo conhecimento prévio sobre o assunto (experiência primeira) de interesse (Bachelard, 1996).

Assim, a multidimensionalidade da gestão do conhecimento é ancorada em princípios da complexidade sinalizados por Morin (2012), quando o teórico alerta que não é possível alcançar a completude do conhecimento, mas, é necessário valorizar as suas múltiplas dimensões (Silva, 2015). Ademais, há que se ter atenção sobre a fragmentação das informações que caracterizam o conhecimento descontextualizado, ou como define Morin: a patologia do saber.

A patologia do saber deontológico na Enfermagem traz implicações importantes para o exercício profissional do enfermeiro nos diferentes processos de trabalho realizados por este profissional, bem como pelas diversas dimensões que estão relacionadas à sua prática laboral. Tais implicações podem abranger erros relacionados à imperícia, imprudência e negligência, com impactos do ponto de vista ético, legal e organizacional que comprometem a qualidade do cuidado e a confiabilidade que a sociedade atribui à profissão, pois, são capazes de: comprometer a segurança do paciente; consequências éticas e legais; maior dificuldade na tomada de decisão; comprometimento da relação interpessoal (Carboni; Reppetto, 2018; Duarte *et al.*, 2023).

Nesse percurso, ainda sob perspectiva de Silva (2015) a gestão do conhecimento envolve, ao encontro do que sinaliza Morin (2012), uma visão aproximada da realidade, apenas. Depreende-se desse processo a importância de se triangular possibilidades para melhor conformar o objeto que se deseja conhecer. Esse princípio é, também, contemplado em Hensen (2012), na Teoria do Conhecimento, quando descreve a relação entre ser cognoscente e objeto cognoscível, resultando dessa conexão apenas uma imagem – uma aproximação, que em si não é equivocada, mas que pode não representar o todo/realidade observada sob o risco de reduzi-la pela parte observada, ou pela capacidade de apreensão do

observador.

Desse modo, faz-se pertinente sinalizar o **pressuposto deste estudo**, a saber: o ensino-aprendizagem sobre deontologia da Enfermagem, no decurso da graduação, quando não abordado em sua natureza complexa, pode resultar em fragmentação do conhecimento e, por conseguinte, na patologia do saber deontológico do enfermeiro. Em contrapartida, a compreensão sobre a gestão do conhecimento nesse processo, a partir do que sinalizam os sujeitos implicados nas interações de ensino-aprendizagem, professor e estudante, posicionados em seus contextos sociopolíticos, poderão resultar importantes estratégias para qualificar as múltiplas possibilidades de apreender a aprender deontologia na Enfermagem.

Vale salientar, ainda, que a dimensão normativa da ética, que promove o seu caráter prescritivo, tem relação com a junção sistemática de valores e deveres. Assim sendo, pode ser considerado o princípio da Teoria do Dever e da Obrigação que a filosofia moral contemporânea denominou de deontologia. Dessa forma, a deontologia concebe parâmetros e posturas relacionadas ao comportamento profissional, sendo, portanto, a principal estrutura ética para os profissionais, além de um importante guia de sustentação e orientação em situações do cotidiano do trabalho (De Souza; Avendano; Gomes, 2021).

Ademais, a fragmentação do ensino-aprendizagem sobre deontologia na Enfermagem pode conferir efeito na prática profissional explicado a partir do princípio complexo da ecologia da ação. Nesse vislumbre, Morin (2015), ao tratar da Ética como Método, considera que compreender o problema dos efeitos de toda ação, incluindo a moral, requer inferir a ecologia da ação, pois, assim destaca o teórico:

A ecologia da ação indica-nos que toda ação escapa, cada vez mais, à vontade do seu autor na medida em que entra no jogo das inter-retro-ações do meio onde intervém. Assim, a ação corre o risco não somente de fracassar, mas também de sofrer desvio ou distorção de sentido (Morin, 2015, p. 81).

De acordo com o princípio supracitado, “nenhuma ação tem garantia de seguir o rumo de sua intenção” (Morin, 2015, p. 81). Logo, o ensino fragmentado da deontologia, na formação do estudante de graduação em Enfermagem, pode resultar em fragilidades inimagináveis quando de seu acontecimento, de modo a conferir, por exemplo, dificuldades na tomada de decisão sobre as delimitações (limites e possibilidades) da prática profissional. Consequentemente, tal realidade pode resultar em maiores chances de erros, ou limitar o futuro profissional sobre as possibilidades que possui diante das competências e cenários alcançados pela Enfermagem.

Portanto, o ensino-aprendizagem da deontologia da Enfermagem deve ser pautado, entre outros fatores, na capacidade do estudante significar esse processo como importante

para si; para os futuros colegas de profissão; para a sociedade, representada pelo paciente cuidado e sua família; e, para a própria profissão como disciplina acadêmica, pois, sendo a Ética disciplina filosófica que trata das relações das pessoas (Carvalho, 2013) e como dimensão que surge para o indivíduo, de maneira imperativa, como exigência moral (Morin, 2015), seus ensinamentos, a partir dos desdobramentos que assumem no campo deontológico, são meros dispositivos normativos quando não alcançam a profundidade dos significados das pessoas que dela mereçam atenção, proteção e valorização.

Nesse sentido, os dispositivos deontológicos surgem, na esfera das profissões, como parâmetros de controle das condutas humanas aceitas socialmente para o bem comum. Esse é um princípio que se projeta no micro e no macrocontexto, pois, é similar ao que ocorre, por exemplo, com a própria Constituição Federal (CF) ao dispor da capacidade que esta Carta Maior tem de regular o poder do Estado. Todavia, em uma dimensão sociológica, a própria CF quando não ancorada social e culturalmente pelo seu povo e regentes, não passa, de acordo com o teórico social Fernand Lassale, de simples folha de papel (Barroso, 2020). Por essa razão, faz-se necessário não apenas abordar o conteúdo sobre um dispositivo legal, mas alcançar a essência do que trata o assunto em suas conexões com as pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem para significá-lo como importante e necessário, pois, cumpre rememorar: o conhecimento é processo relacional (Morin, 2015), logo, importa mais a qualidade das interações, que o conteúdo abordado, isoladamente.

Nesse sentido, acrescenta Carvalho (2013, p. 303):

A lei não define a Enfermagem. Mas assegura as condutas habituais reconhecidas, na prática, e os atos permitidos em razão do papel social e de atribuições técnicas a serem desempenhadas, no âmbito de função geral e atividades específicas.

Depreende-se desse entendimento que o ensino-aprendizagem da deontologia na Enfermagem deve ser acompanhado das dimensões simbólicas que permeiam as dimensões ontológica e epistemológica da profissão. Para tanto, faz-se necessário romper o paradigma dominante dos sistemas de ensino que fragmentam os fenômenos estudados e dificulta a translação do conhecimento na prática profissional. Resulta dessa realidade a fragmentação das conexões entre o saber e o fazer (Silva *et al.*, 2017), bem como entre o saber-fazer- poder fazer, de modo a comprometer a *práxis* da Enfermagem.

Estudos revelam que ainda prevalece o *déficit* de informações acerca da deontologia na Enfermagem como um grave problema que impacta a formação profissional, já na graduação, e se perpetua no decurso da prática profissional. A maioria dos enfermeiros, por exemplo, afirma que nunca recebeu uma qualificação sobre o Código de Ética dos

Profissionais de Enfermagem (CEPE), limitando a compreensão e sua aplicação no cotidiano da profissão (Silva *et al.*, 2018).

Igualmente, uma análise acerca dos currículos formais de Enfermagem apontou abordagens insuficientes e desintegradas relacionadas ao estudo da deontologia, propondo que o tema seja integrado e sistematizado desde o início da graduação, devido à sua importância na formação de futuros profissionais qualificados para o enfrentamento de dilemas éticos e legais (Nora *et al.*, 2022). Depreende-se dessa realidade a necessidade urgente de estratégias de gestão do conhecimento em deontologia na graduação, capazes de promover significados de importância e valorização da deontologia na Enfermagem para desafios contemporâneos.

Para a complexidade, Morin (2015) destaca como desafio para a humanidade a ruptura da patologia do saber ao sinalizar a importância que se tem em contextualizar os fenômenos sociais no processo de formação dos sistemas de pensamento. Em assim sendo, tem-se que o processo ensino-aprendizagem sobre deontologia da Enfermagem deve considerar a multidimensionalidade envolvida na gestão de conhecimento, conforme já mencionado.

Nesse sentido, cabe refletir: como os estudantes de enfermagem têm vivenciado o ensino-aprendizagem deontológico no percurso formativo, ainda no âmbito da graduação? Ou, a partir do que sinaliza Morin (2015) sobre o conhecimento como processo relacional: o que pode ser realizado, no contexto da graduação, para fortalecer a compreensão dos estudantes acerca da deontologia da Enfermagem? Portanto, o problema aqui apresentado não visa alcançar apenas o conhecimento contemplativo da realidade, mas o conhecimento que se propõe mobilizador, reflexivo e prescritivo em busca de possibilidades de ações-interações que possam qualificar o próprio processo ensino-aprendizagem sobre deontologia na Enfermagem.

Ademais, as normas e premissas que regulamentam o exercício profissional da Enfermagem, no Brasil, favorecem o aumento no escopo, com segurança e autonomia, de cenários e possibilidades de trabalho desses profissionais, sendo que a sua atividade em diferentes setores e serviços precisa estar regulamentada por meio de lei, decreto e resoluções, por exemplo. Nesse sentido, a regulamentação realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), órgão disciplinador e fiscalizador do exercício profissional, orienta a prática do cuidado realizado pela equipe de Enfermagem com a coordenação e supervisão feitas pelo enfermeiro, cabendo-lhe ainda as atividades que lhes são privativas e que passam a conferir maior autonomia profissional, além de deveres, obrigações e vedações que estão relacionados a seu exercício profissional, na gestão do serviço e do cuidado (Andrade *et al.*, 2019). Assim, tem-se que a deontologia é, em síntese, ramo da ética que trata das delimitações

ético-legais do exercício profissional.

Como dispositivos que regulamentam a prática profissional do enfermeiro e delimitam o seu campo de atuação, a deontologia serve, também, como dispositivo valoroso para se conhecer, compreender e valorizar a relação disciplinar da Enfermagem e as conexões e limitações no campo interdisciplinar para o “que fazer” do outro e o que lhe é próprio, ou complementar. Assim, tem-se que o trabalho colaborativo entre as diferentes categorias profissionais, como médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, farmacêuticos, odontólogos, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais é imprescindível para a atuação articulada e colaborativa necessárias à interdisciplinaridade, de maneira a garantir a qualidade da assistência à saúde da população (Gandra *et al.*, 2021).

Diante de todo o exposto, reitera-se a importância de valorizar o ensino-aprendizagem da deontologia da Enfermagem em sua complexidade, a partir da importância que atribuem os atores implicados nesse processo, a saber: estudantes e professores, com especial destaque, nesta pesquisa, para o contexto da graduação.

Nesse sentido, cabe destacar a importância dos significados como dimensão mais profunda do processo valorativo do conhecimento, pois, resulta da capacidade de apreensão de mensagens pelos sentidos; decodificação das informações; construção de conhecimento; reflexão sobre o conhecimento, ocasião em que se atribui significado sobre o que se conhece, a partir de outras dimensões simbólicas, como experiências prévias ou sentido de importância atribuído pelos sujeitos significantes (Silva, 2015; Santos, 2019). Nessa conjuntura, chegou-se à delimitação do **objeto desta pesquisa**, a saber: significados sobre deontologia e o ensino-aprendizagem deontológico atribuídos por estudantes e professores de graduação em Enfermagem.

Tendo em vista o aprofundamento da problematização realizada neste estudo, foram elaboradas as seguintes questões de pesquisa:

- Quais significados estudantes e professores da graduação em Enfermagem atribuem à deontologia da Enfermagem?
- Como percebem o contexto do ensino-aprendizagem para a conformação desses significados?
- Quais fatores influenciam esses significados?
- A partir desses significados, quais estratégias podem ser elencadas para impulsionar a gestão do conhecimento sobre ensino-aprendizagem da deontologia na Enfermagem?

1.2 OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver uma matriz teórica sobre o ensino-aprendizagem da deontologia da enfermagem mediante os significados atribuídos por estudantes e professores de graduação acerca dessa temática.

Específicos:

- ✓ Identificar os fatores intervenientes à construção dos significados sobre deontologia desvelados por estudantes e professores de graduação enfermagem;
- ✓ Elencar, com base nos significados supracitados, estratégias que favoreçam a gestão do conhecimento no processo de formação de graduandos em enfermagem sobre deontologia.
- ✓ Compreender os significados que estudantes e professores da graduação em enfermagem atribuem à deontologia da Enfermagem em suas conexões com exercício profissional;

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

Este estudo está vinculado à linha de pesquisa Políticas de Saúde, Gestão e Trabalho na Enfermagem e Saúde, na área de concentração Enfermagem no contexto brasileiro, do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ. Nesse sentido, o seu objeto apresenta conexões importantes entre Enfermagem e sociedade, bem como com as possibilidades para garantir vigilância sobre os preceitos éticos e legais que estruturam a profissão no contexto da *práxis* laboral.

A problematização apresentada fundamenta a necessidade de investigações sobre o processo ensino-aprendizagem da deontologia necessárias ao desenvolvimento da prática profissional, oportunizando olhares pautados na multidimensionalidade do pensamento complexo para a dinâmica dos tempos que evoca a necessidade de se manter atual o juramento realizado pelos enfermeiros graduados no Brasil, notadamente quando proferem que manterão elevados os ideais da profissão, obedecendo os preceitos da ética, da legalidade e da moral e honrarão o prestígio e as tradições da profissão (Cofen, 1999).

A escassez de estudos relacionados ao ensino-aprendizagem da deontologia na Enfermagem pode ser percebida a partir de pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados LILACS, MEDILINE, BDENF e PUBMED. Para tanto, a partir de estratégias

booleanas, foram empregados descritores de assunto, como “Teoria Ética” (em alusão ao termo deontologia), “Prática Profissional” (em alusão ao termo exercício profissional) associados a descritores, como: “enfermagem”, “estudantes de enfermagem”, “bacharelado em enfermagem”, “educação em enfermagem”, “Corpo docente de enfermagem”, “escolas de enfermagem”. Apesar do volume expressivo de artigos encontrados (544) nas buscas iniciais; após refinamento, mediante leitura de título e resumo, e após a leitura na íntegra, percebeu-se que os estudos filtrados, sete (07), no total, não abordavam o ensino da deontologia na graduação em perspectiva relacional entre professores e estudantes, mas, apenas, sobre a importância desse processo para a formação do enfermeiro.

Nesse sentido, o interesse em pesquisar esta temática emergiu a partir da experiência profissional do pesquisador principal que, desde o início da vida profissional, trabalha na área assistencial e de ensino nos cursos de graduação de Instituições de Ensino (IE) pública e privada. Nesse percurso, ter participado de gestões do Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia (Coren RO) como conselheiro por três mandatos e como colaborador da Câmara Técnica de Educação e Pesquisa do Cofen (CTEP), favoreceu a compreensão de que o desconhecimento sobre os dispositivos legais da enfermagem facilita o acometimento de erros por parte dos profissionais da categoria, dos mais variados tipos, desde procedimentos invasivos incompatíveis com a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, a condutas de exposição de pacientes que ferem o Código de Ética da profissão, entre outros.

O processo de educação para o exercício profissional da Enfermagem e para o atendimento às novas demandas do mundo do trabalho requer, destarte, que o processo ensino-aprendizagem possibilite troca de informações mediante relações e interações entre educadores e educandos, numa perspectiva problematizadora e/ou em uma concepção baseada em problema para que haja a busca por soluções nos contextos profissionais, contextos esses que estão em constantes mudanças, com desafios, perspectivas e possibilidades emergentes (Ferreira; Nascimento, 2017).

Por outro lado, o momento atual evidencia importante divergência entre as Instituições de Ensino (IE) e os serviços de saúde, campos para o desenvolvimento de práticas, estágios e qualificação de futuros e atuais profissionais, tendo em vista que a formação pode estar descolada da realidade do sistema de saúde. (Moreira, 2018; Rodrigues; Dalbello-Araújo; Lazarini, 2024). Segundo os autores supracitados, muitos profissionais de Enfermagem, após o término do curso, se deparam com um serviço que é diferente daquele que tiveram contato durante a formação inicial. Depreende-se dessa configuração, a importância de uma formação pautada na capacidade de contextualizar, ou, como sinaliza Morin (2019), na capacidade de

globalizar, sem, contudo, descaracterizar as identidades das realidades locais.

Em se tratando da regulamentação do exercício profissional de Enfermagem, cabe destacar o expressivo avanço para a profissão, que se deu com promulgação da Lei 7.498/86, Lei do Exercício Profissional de Enfermagem e seu Decreto Lei Nº 94.406. Essa Lei descreve, em seu Art. 2º, que a profissão de Enfermagem é exercida privativamente pelo enfermeiro, técnico e auxiliar de Enfermagem e que cada categoria profissional tem sua atuação definida, diferenciando as de maior ou menor grau de complexidade, cabendo ao enfermeiro as atividades de maior complexidade, o que evidencia uma divisão técnica e social da profissão.

Outra importante influência para a profissão diz respeito à promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabeleceu a saúde como sendo de responsabilidade social do Estado brasileiro e também serviu como base para a reformulação do sistema de saúde com a criação do SUS no ano de 1990, por meio da criação Lei Orgânica da Saúde (LOS) (Santos, 2018).

De Lima *et al.* (2018), em um estudo que teve como objetivo analisar comparativamente as decisões tomadas pelo Sistema Cofen/Conselhos Regionais quanto à regulamentação do exercício profissional, destacou que as decisões estão de acordo com os direitos e deveres relacionados ao exercício da profissão e refletem de maneira direta e indireta no processo de trabalho desses profissionais.

Além disso, entre os fatores que justificam o presente estudo, está o caráter emergencial de conhecimentos e estratégias que permitam a redução de erros na prática profissional, desde ações que impliquem riscos iminentes à vida do paciente até danos morais, por violação de direitos fundamentais. Nesse ínterim, a Organização Mundial de Saúde (OMS) chama à atenção sobre os pacientes no mundo que sofrem algum tipo de lesão permanente ou transitória decorrentes de erros de profissionais devido às práticas inseguras. Aproximadamente, 10% de pacientes, em todo o planeta, são vítimas de algum erro decorrente de imperícia, imprudência ou negligência (Carboni; Reppetto, 2018).

Depreende-se dessa realidade o entendimento de que é necessário enfatizar as questões éticas que envolvem o exercício profissional da Enfermagem, pois, estudos revelam que o erro é frequente no exercício da profissão, sendo causado, na maioria das vezes, por auxiliares e técnicas de Enfermagem, o que evidencia a divisão técnica e social da profissão como possível, entre outros, fator interveniente a ocorrência desses fenômenos. Sabe-se, porém, que não é o conhecimento sobre deontologia que irá modificar o panorama de erros, mas, quiçá, poderá melhor instrumentalizar o enfermeiro para o exercício profissional seguro. Portanto,

cumpre ressaltar que esses erros não decorrem isoladamente da fragilidade de conhecimento do trabalhador, mas, principalmente, da precarização do trabalho e sobrecarga do profissional (Araújo dos Santos *et al.*, 2018).

Nesse sentido, estudo realizado com 49 profissionais enfermeiros que foram julgados, após possível infração ética, pelo Conselho Regional de São Paulo, identificou os tipos de ocorrência mais comuns naquele estado. A maioria das ocorrências relacionadas aos profissionais do estudo em questão estava relacionada à Iatrogenias de Omissão (IO) que resultaram em óbito ou lesão corporal e que dizem respeito à negligência no atendimento. Em relação aos motivos das ocorrências, destacam-se as de natureza procedural e sobre o tempo de formação, pois, 46,9% dos enfermeiros tinham entre 0 e 5 anos de formação e 22,4% entre 6 e dez anos. A maioria dos profissionais que responderam processos éticos foi considerada culpada, com cerca de 63%, e a advertência verbal foi a penalidade de maior ocorrência (Mattozinho, 2020).

Para a complexidade, todo ser humano está imerso em riscos, incertezas e ilusões. São dimensões inerentes da condição humana. Para lidar da melhor maneira possível com essa realidade, Morin (2019) evoca o sentido e a importância da estratégia. Nessa perspectiva, a estratégia visa reduzir chances de erros, de incertezas e de ilusões. Logo, o ensino qualificado, pautado na gestão do conhecimento sobre deontologia da Enfermagem, em sua perspectiva multidimensional, não linear, pode configurar preciosa estratégia para lidar com os erros, com as incertezas e com as ilusões que permeiam a realidade multifacetada do contexto de trabalho em saúde e na Enfermagem.

Ademais, para Morin (2014) o objetivo da educação não é o de simplesmente transmitir cada vez mais informações/conhecimentos aos estudantes, mas o de possibilitar ao estudante o desenvolvimento de um estado interior que o orienta em um sentido definido para toda a vida.

Em relação à instrumentalização, isto é, a operacionalização pedagógica, fomentada pelos conhecimentos sobre deontologia, capazes de transformar a prática profissional da Enfermagem, faz-se necessário destacar a importância de fatores, especialmente o momento em que é abordada na graduação. Sobre isso, Santos (2019) ressalta que é mediante o estudo da Bioética que os cursos de graduação em Enfermagem trabalham os conteúdos numa perspectiva ético-normativo e deontológico que, segundo a autora, pode limitar o desenvolvimento cognitivo acerca da temática. A distribuição desse componente curricular aparece de diferentes maneiras em vários estados do Brasil, o que caracteriza a não uniformidade no processo de formação profissional. Destaca, também, as diferentes

abordagens teóricas metodológicas com ênfase nos preceitos éticos de cunho normativo, o que reforça a necessidade de readequações na matriz curricular e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) numa perspectiva de formação que contribua para uma aprendizagem significativa (Pacheco *et al.*, 2019; Floter, 2024).

Um estudo realizado sobre o ensino da Bioética nos currículos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil demonstrou que 43,3% dos cursos de formação em Enfermagem estão concentrados na região Sudeste e 22,5 % estão localizados na região Nordeste. As escolas dessas duas regiões também foram as que mais demonstraram o ensino da Bioética e os autores destacam que esse conhecimento que pressupõe a compreensão das bases legais, relacionais e éticas da profissão, permite que o profissional de Enfermagem tenha alternativas e pensamento crítico para a escolha das questões morais que envolvem a profissão, favorecendo o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem do cuidado, objeto de estudo da Enfermagem (Pacheco *et al.*, 2019).

Portanto, diante do exposto, sustenta-se a importância do estudo que visa compreender melhor o fenômeno do conhecimento sobre deontologia da Enfermagem, a partir do campo dos significados de professores e estudantes de graduação.

1.4 CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO

Como resultado desta pesquisa, poder-se-á apresentar, desde a dimensão dos significados ao delineamento de estratégias, que possibilitem potencializar a prática investigativa e de ensino por meio do ensino teórico e dos estágios curriculares nos campos de prática e serviços que desenvolvam atividades relacionadas à deontologia da Enfermagem. Isto poderá resultar em oportunidades aos futuros profissionais de apropriar-se do conhecimento na prática, integrando, assim, o conhecimento teórico e as situações práticas vivenciadas no cotidiano do serviço, bem como formular propostas de melhorias no currículo dos cursos para o que diz respeito à gestão do conhecimento sobre deontologia e exercício profissional da enfermagem.

Os resultados desta pesquisa podem, também, auxiliar o processo pedagógico de instituições e professores, no ensino-aprendizagem relacionado às situações-problemas que requerem vigilância do futuro profissional para manter seguro o seu processo de trabalho, bem como resguardar a própria profissão. Nesse sentido, a partir da matriz teórica, que se conforma também como uma tecnologia de processo, esta pesquisa elenca estratégias objetivas para qualificar o ensino da deontologia para estudantes de enfermagem.

A natureza teórica e metodológica da investigação científica que conforma esta tese de doutorado, por alcançar a dimensão complexa do conhecimento como processo relacional compartilhado entre estudantes e professores para a identificação dos fatores que influenciam positivamente ou negativamente o desenvolvimento de conhecimentos sobre a temática aqui abordada, qualifica a multidimensionalidade necessária para a qualificação do processo ensino-aprendizagem implicado em uma perspectiva que rompe o paradigma dominante e favorece o paradigma emergente, especialmente por posicionar a deontologia no conjunto de significados que implicam a própria ontologia da enfermagem. Por esta razão, os resultados desta pesquisa apresentam dados originais, que poderão agregar valor de conhecimento à Ciência da Enfermagem, cuja conclusão se soma à teia de conclusões distintas e complementares de uma ciência em constante expansão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, são apresentados/detalhados os elementos que conformam os polos epistemológico e teórico da pesquisa. Em conjunto, auxiliam no processo hermenêutico dos resultados alcançados, a partir de vigilância epistemológica fundamentada em conceitos e princípios que se complementam. Assim, traz três bases conceituais, a saber: Enfermagem: profissão e disciplina acadêmica; Deontologia da Enfermagem; Relacionando as bases conceituais: analogia com a árvore e a bússola. Como referencial Teórico, a pesquisa está orientada pela Teoria da Complexidade, na perspectiva de Edgar Morin.

2.1 BASES CONCEITUais

2.1.1 Enfermagem: profissão e disciplina acadêmica

A partir das publicações das obras de Florence Nightingale é que se percebe a proposição e o entendimento da Enfermagem como profissão e disciplina acadêmica em uma perspectiva moderna, pois, essas literaturas estabeleceram pressupostos que orientaram e conduziram a práxis profissional das enfermeiras, à época. Além do que, tais pressupostos demonstraram o valor e a relevância social da então profissão emergente para a comunidade britânica, em meados do séc. XIX (Petry *et al.*, 2019).

Notas sobre a Enfermagem, obra escrita em 1859, é o livro mais reconhecido de Florence Nightingale e faz uma abordagem sobre o trabalho realizado pela enfermeira, deixando explícita a diferença daquele realizado pelos profissionais médicos, além de estabelecer um campo para a realização desse trabalho que é orientado por uma estrutura de conhecimentos que são próprios da Enfermagem (Petry *et al.*, 2019).

O processo de profissionalização da Enfermagem, por meio do ensino, se deu, sobretudo, na América Latina, ao longo dos últimos 120 anos e deve ser compreendido como uma atividade social que teve sua institucionalização em relação à formação e ao exercício da atividade prática laboral, consolidando-se como ciência (epistemologia), como profissão (deontologia) e como disciplina acadêmica (ontologia). E dessa forma, é preciso destacar que a Enfermagem surge com o objetivo de assegurar assistência de qualidade às pessoas que acessam os mais variados serviços em todos e quaisquer sistemas de saúde (Becerril, 2018), ao encontro dos preceitos constitucionais que visam garantir a dignidade da pessoa humana, cuja saúde passa a ser dever do Estado e direito de todos (CFRB, 1988).

O debate em relação à Enfermagem é constante, porém, é uma profissão consolidada e em constante evolução, mas já foi compreendida apenas como uma ocupação. A profissão possui um *status* de superioridade e precede a divisão do trabalho, enquanto a ocupação diz respeito às diferentes habilidades e conhecimentos, mas sem que haja a sistemática epistemológica e deontológica para o seu exercício (Maia *et al.*, 2023).

Os significados que a sociedade atribui às profissões podem ser diferentes daqueles atribuídos às ocupações, especialmente quando associados ao conhecimento científico, técnico e especializado, notadamente requeridos ao exercício profissional. Entretanto, a deontologia é, também, dimensão de distinção entre as duas instâncias (ocupação e profissão). Até próximo ao final do séc. XIX, a Enfermagem ainda era entendida como ocupação ofício, apenas, pois suas atividades eram compreendidas como práticas do cotidiano, cujas ações se equivaliam às condutas domésticas do universo feminino do cuidado, praticadas por mães e esposas, além de estar associada a uma subserviência à medicina (McEwen; Wills, 2016).

Nesse sentido, é preciso salientar a importância do surgimento das teorias de Enfermagem que são de fundamental importância para a prática profissional, mas também para a ciência e disciplina acadêmica da enfermagem. Nesse sentido, nas últimas décadas, têm sido estudadas e debatidas com intensidade por meio de publicações e obras da Enfermagem, com notáveis progressos (Lacerda *et al.*, 2024).

As teorias de enfermagem conformam condições indispensáveis para que a enfermagem seja estabelecida e compreendida como profissão e disciplina acadêmica, cuja ciência segue os moldes universais para a indissociabilidade entre teoria e método. Todavia, esta é uma realidade recente na história comparada das ciências e profissões hegemônicas, pois tal realidade foi iniciada na década de 1960, mas somente na década de 1970 foi que, em âmbito global, passa a ecoar o entendimento de que a Enfermagem não se trata de uma vocação ou ocupação, mas de uma profissão com autonomia e conhecimentos próprios. A partir desse período, estabeleceu-se o entendimento de que deveria se basear na Ciência Enfermagem (Queirós; Vidinha; Filho, 2014).

Em relação às características necessárias que representam uma profissão, com base na sociologia das profissões, é possível destacar que os requisitos referem-se à apropriação de conhecimentos que são desenvolvidos por meio da formação; da oferta de um serviço que é especializado aos usuários; deve ser desempenhada por pessoas que tenham conhecimentos e habilidades e deve possuir um Código de Ética. Além do que, deve dispor de regras por meio de regulamentações que orientem para o exercício profissional, além do que a profissão e o desenvolvimento dessa atividade devem possibilitar remuneração, bem como a devida

autonomia profissional (Bellaguarda; Queirós, 2023).

A Enfermagem, nesse contexto, possui os atributos e requisitos que estão em acordo ao que se comprehende como uma profissão, tendo em vista que é desenvolvida por um grupo de trabalhadores com qualificações e possuem um trabalho especializado de uma atividade socialmente necessária. Ademais, possui entidades de organização profissional que regulamentam o seu exercício, bem como dispositivos deontológicos, dos quais se destacam o seu Código de Ética e a Lei de exercício profissional. Ademais, no âmbito disciplinar, apresenta matriz de conhecimentos por meio de currículo que lhe confere qualificação para o cuidado, bem como os seus desdobramentos na educação, no gerenciamento e na assistência direta ao paciente (Pires, 2009).

A disciplina deve ser compreendida como um domínio do ensino educacional ou uma seção do aprendizado ou do conhecimento (Benevides et al., 2023) As IE superior são estruturadas ao redor das disciplinas que são organizadas por estrutura e também pela tradição e se caracterizam por objetos diferentes, além de definir o fenômeno de interesse e o seu contexto, delimitar as perguntas a serem feitas, especificar os métodos de estudo e demonstrar as evidências que serão utilizadas como prova. (Lacerda; Santos, 2018).

Dentre os parâmetros de classificação das disciplinas acadêmicas, tem-se aquele que as divide em Ciências básicas, como Biologia e Antropologia; e Ciências Humanas, como a Filosofia e a História, por exemplo. A Enfermagem possui características de ambas. Além do que, as disciplinas também podem ser divididas em acadêmicas, de natureza descritiva, como a Matemática e Filosofia e também como disciplinas profissionais, ou seja, de natureza prática como a Enfermagem, a Assistência Social e o Direito. A Enfermagem como uma disciplina distinta possui características que a denotam como tal, pois apresenta uma Filosofia própria, estrutura conceitual, bem como abordagens metodológicas específicas (McEwen; Wills, 2016).

Assim, pesquisadores, lideranças e trabalhadores constroem esta área de conhecimento que é específica da Enfermagem e que sustenta e confere identidade à profissão, além da sua autonomia profissional que confere autoridade e também responsabilidade definidoras da Enfermagem como uma disciplina e ciência aplicada na área das ciências da saúde. Por conseguinte, vale salientar que a evolução que possibilitou expressivo progresso no desenvolvimento de conhecimentos e bases científicas, os quais refletiram identidade à Enfermagem como disciplina e profissão, está intimamente relacionada às demandas históricas, políticas e sociais vigentes (Almeida et al., 2009).

2.1.2 Deontologia da Enfermagem

A deontologia possibilita questionamentos acerca dos princípios ético-legais que fundamentam a *práxis* do enfermeiro. Para que se possa compreender a deontologia, faz-se necessário, antes, contextualizá-la epistemologicamente no âmbito da Ética, uma vez que deontologia trata do ramo prescritivo da Ética para o que se entende por Teoria do Dever. Assim, os códigos deontológicos estabelecem normas que orientam para os deveres e estabelecem regras ao exercício profissional (Bueno *et al.*, 2023).

O seu surgimento tem fundamentação a partir de uma organização sociopolítica e possui um sentido capaz de, principalmente, circunscrever e constituir espaço de realização do exercício profissional. Nesse sentido, a palavra deontologia foi usada pela primeira vez pelo escritor Jeremy Benthan em um tratado de moral, intitulado: *Deontology or the science of morality*, publicado em 1834. Em síntese, trata sobre o que se deve fazer. Desta maneira, a deontologia diz respeito àquilo que deve ser feito, por dever que é imposto e compreendido como atividade essencial (Nunes, 2008).

A Enfermagem se move pela interdisciplinaridade, com ações de promoção, prevenção e com um trabalho que busca a não ocorrência de danos, seja por imperícia, imprudência ou negligência e que deve cumprir os pressupostos éticos e as bases legais que fundamentam e regulamentam o exercício profissional (Carboni; Reppetto, 2018; Duarte *et al.*, 2023). Destaca-se, também, que a Enfermagem possui uma matriz de conhecimentos científicos e técnicos que refletem uma prática social, ética e também política estabelecida por meio dos processos de trabalho relacionados ao ensinar, ao pesquisar, ao gerenciar serviços e equipes e, de forma direta e indireta, ao cuidado profissional das pessoas, de suas famílias e coletividades, em todas as fases da vida.

Apesar da importância desta temática, faz-se necessário contextualizá-la no processo sociológico das profissões. Desse modo, tem-se que as discussões acerca da Ética na Enfermagem surgem em 1951, no Brasil, e com mais veemência em 1955, sendo que o primeiro Código de Ética surge em 1958, com valor de lei e com as devidas punições em caso de descumprimento (Silva *et al.*, 2018). Nessa conjuntura, os profissionais de enfermagem trabalham em constante enfrentamento com situações de conflito, sendo necessário reflexão, debate e discernimento com base em evidências e conhecimentos científicos, valores, ética e normas que orientam a conduta profissional. Para tanto, há que se valorizar a qualificação técnica e o compromisso ético para minimizar as possibilidade de erros e iatrogenias no exercício profissional; bem como, necessário o devido conhecimento sobre ética, direitos e

deveres que estabeleçam condições mínimas para instrumentalizar o trabalho a partir da compreensão sobre os limites e possibilidades deontológicos da Enfermagem.

A partir da criação do sistema Cofen/ Conselhos Regionais de Enfermagem com a promulgação da Lei nº 5.905 de 1973, a Enfermagem passou a ter maior autonomia e, a partir daí, com possibilidade de estabelecer a sua própria regulação. Nesse sentido, é possível afirmar que as bases legais que regulamentam o exercício da Enfermagem são abrangentes e extremamente disciplinadoras, levando em consideração a quantidade de Resoluções publicadas pelo Cofen e que repercutem na prática e no exercício profissional. No entanto, também destaca-se a importância do papel do Estado na regulação que confira maior autonomia, melhor remuneração, jornada de trabalho definida e com possibilidades de novas práticas com vistas a superar esses e outros obstáculos (Machado *et al.*, 2019).

Faz-se oportuno destacar, também, que a dimensão deontológica, imbuída na conformação da Lei de Exercício Profissional, ou qualquer outro dispositivo aproximado, assume caráter instituído pela relação de poder de quem a outorga. Nessa conjuntura está o Estado, que garante a Lei em nome de uma profissão para atender às demandas sociais. Contudo, a dimensão sociológica que envolve a teia de interações entre os dispositivos legais e a realidade objetiva transita pelo campo dos significados das pessoas envolvidas nesse processo (Barroso, 2020).

Assim, tem-se que o cumprimento consciente e integral desses dispositivos apresenta expressiva relação com os significados de valorização que lhes são atribuídos pelas pessoas. Com efeito, a obra da enfermeira Vilma de Carvalho (2013, p. 304) destaca, ao considerar que os hábitos e atos profissionais apresentam duas dimensões na prática, em que “a primeira corresponde à consciência de ser e de ter competências – de saber e fazer -, e essas espelham o perfil profissional, que se expressa no desempenho de conduzir-se e de agir de uma forma e não de outra”. Logo, é no campo dos significados que se deve colher as dimensões de valoração das normativas que envolvem a profissão. Porém, na perspectiva complexa, esses significados são permeados por múltiplos fatores, entre os quais inclui-se o próprio conhecimento dos envolvidos.

2.1.3 Relacionando as bases conceituais: analogia com a árvore e a bússola

É possível, aqui, a licença poética para apresentar a confluência conceitual e temática a partir de uma analogia que evoca a imagem simbólica de uma árvore e uma bússola, representando, respectivamente, a estrutura enraizada e o direcionamento ético que

fundamentam e regulamentam a prática e a formação profissional da Enfermagem.

A árvore, nesse aspecto, representa a Enfermagem como profissão e também como disciplina acadêmica; já a bússola, representa a Deontologia, orientando e guiando as ações dos enfermeiros de maneira ética, responsável, segura e humanizada. Essa analogia, ao ser percebida mutuamente, favorece a compreensão integrada da complexidade que define a Enfermagem.

Enfermagem como Profissão pode ser compreendida como uma árvore robusta que possui raízes profundas, que simbolizam as dimensões epistemológica, ontológica e deontológica que dão significados à profissão. O tronco dessa árvore, firme e denso, tem a ver, simbolicamente, com a prática de Enfermagem consolidada social e historicamente, construída a partir do conhecimento técnico-científico, enfrentamentos políticos, e as interações humanas que são inerentes aos cuidados de enfermagem. Nessa premissa, os seus galhos crescem e se ramificam, e podem ser entendidos como a interdisciplinaridade e também a capacidade de readequação, redirecionamento da profissão Enfermagem frente às inúmeras demandas sociais, tecnológicas e culturais.

Os frutos, por sua vez, representam os benefícios que são atribuídos pelo exercício profissional da Enfermagem e que são percebidos e colhidos pela saúde, dignidade humana acesso ao serviço e qualidade de vida.

Esta árvore também serve de analogia para visualizarmos a Enfermagem como disciplina acadêmica, que constantemente nutre e é nutrita pelo ensino e pela pesquisa. Os professores são considerados aqui como jardineiros, que são responsáveis por cultivar e incentivar os estudantes, estimulando a qualificação e o crescimento profissional com conhecimentos, habilidades, atitudes em prol de competências críticas, técnicas e éticas. A árvore, em uma perspectiva complexa de circuito-recursivo, alimenta e é alimentada pelo conhecimento, processo dialógico que permite sua finalidade e desenvolvimento, cuja relação dinâmica com o conhecimento e seus desdobramentos deontológicos e ontológicos estabelecem nexos com a própria dinâmica de desenvolvimento da sociedade, a qual retroalimenta a Enfermagem.

Deontologia remete, por sua vez, a tipologia da bússola que representa o dever fazer/ou não fazer da enfermagem, responsável por guiar os profissionais nos processos decisórios e ações de cuidados dos profissionais. Dessa maneira, a bússola norteia, a partir dos seus códigos, preceitos e Leis os caminhos seguros, éticos, humanizados e responsáveis, fundamentais para a proteção dos direitos à saúde e garantia de uma assistência segura.

Por se tratar de uma jornada complexa, isto é, que rompe com a lógica linear, à medida que estabelece o reconhecimento de uma realidade multifacetada, a Enfermagem solicita dos enfermeiros a bússola deontológica para o enfrentamento de obstáculos relacionados aos dilemas éticos e legais da profissão. Nessa conjuntura, o conhecimento e os significados acerca da deontologia permitem ajustes e adaptações constantes, possibilitando que a tomada de decisão fundamentada nos preceitos éticos e legais melhor orientem o exercício profissional.

Assim, conforme demonstrado na Figura 1, a estrutura da fundamentação teórica desta pesquisa foi organizada a partir de dois eixos que estão relacionados e articulados: Bases Conceituais e Referencial Teórico. No primeiro eixo, destacam-se os fundamentos da Enfermagem como profissão e disciplina acadêmica, a deontologia como campo normativo-ético e sua representação simbólica por meio da analogia com uma árvore e uma bússola. No segundo eixo, a seguir, a Teoria da Complexidade, na perspectiva de Edgar Morin (Pensamento Complexo) é utilizada como referencial epistemológico central, sendo também articulada com a analogia árvore-bússola e expandida de maneira simbólica pelo conceito do musgo como metáfora da experiência acumulada na prática da Enfermagem.

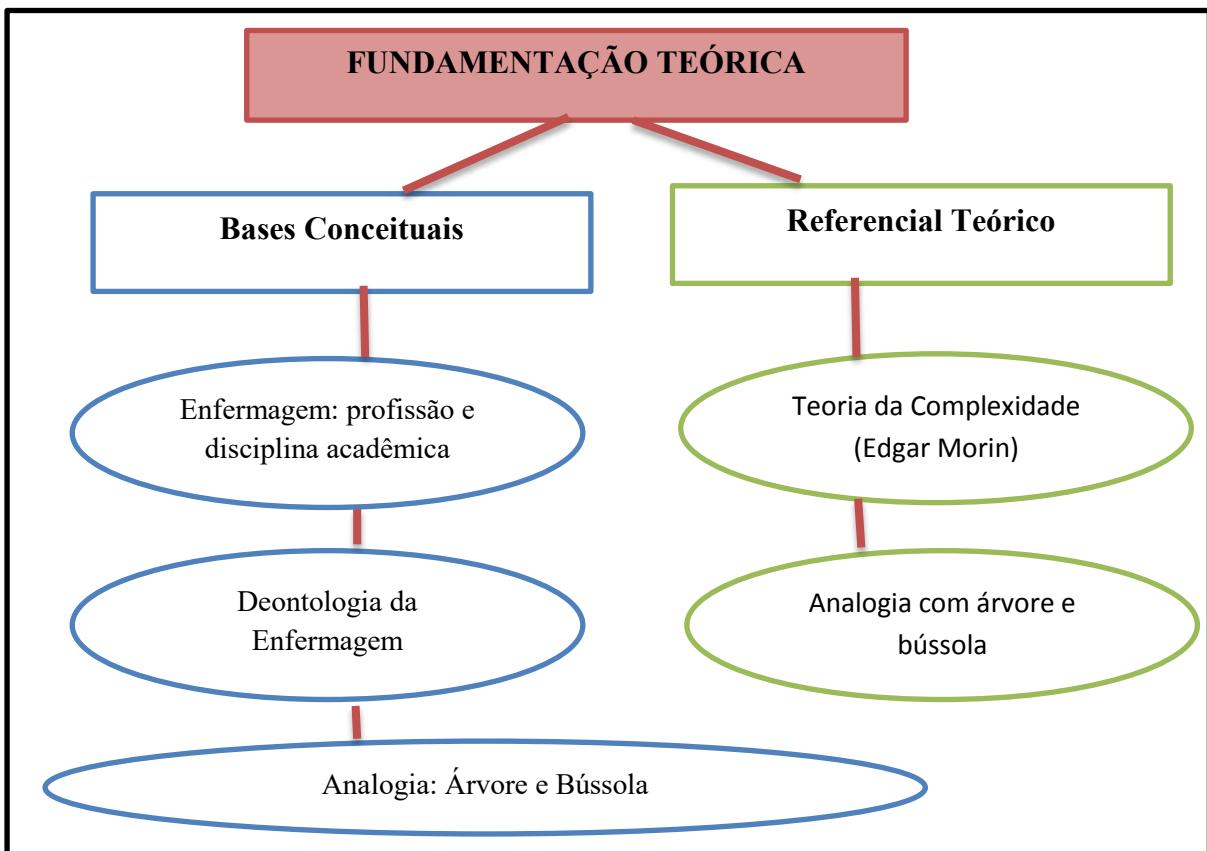


Figura 1 - Relação entre bases conceituais e referencial teórico

Fonte: Do autor (2025).

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2.1 Teoria da Complexidade e suas conexões com a formação profissional de enfermeiros

A formação de enfermeiros, ainda na graduação, historicamente, foi influenciada pela utilização de metodologias de ensino de cunho assistencialista e conservadora. Dessa realidade, depreende-se um processo ensino-aprendizagem fragmentado e reducionista, cujo conhecimento é tratado de maneira compartimentada entre disciplinas e por meio de aulas expositivas que dificultam, aos estudantes, participação efetiva. O enfoque é dado na competência técnica e as abordagens tradicionais fragmentam o saber, de modo a não favorecerem perspectivas de ensino problematizadoras e construtivistas (Cruz *et al.*, 2017; De souza; Rech; Gomes, 2022).

Sabe-se que o cuidado é objeto central de estudo e de prática da Enfermagem; no entanto, o processo de formação dos enfermeiros não está dissociado da herança paradigmática e cartesiana do ensino formal, que compartmentaliza as disciplinas sem, contudo, reposicioná-las em conexões comuns. Nesse sentido, tem-se, por exemplo, a saúde como fenômeno pautado na dimensão biológica; o corpo humano entendido como máquina; cuidado como estratégia ao enfrentamento de doenças; doença como processo de desequilíbrio biológico, refletido em sinais e sintomas. Tal fragmentação compromete a compreensão integral do indivíduo e limita a construção de um saber capaz de atender às necessidades reais do ser humano, da família e da coletividade, reconhecendo-os como sujeitos singulares e, ao mesmo tempo, plurais. A organização disciplinar em partes isoladas dificulta, portanto, a apreensão daquilo que é tecido junto, isto é, do complexo, fundamental para orientar a prática do cuidado de maneira integada (Morin, 2014).

Edgar Morin (2015) define a complexidade, em princípio, como sendo um tecido que é constituído de partes heterogêneas que são inseparáveis e estão associadas, ou seja, traz à tona o paradoxo do uno e do múltiplo opondo-se ao pensamento simplificador que leva à inteligência cega e que destrói a totalidade e isola objetos do meio ambiente. No entanto, posteriormente, a complexidade é o próprio tecido de acontecimentos, as ações, as interações, retroações, determinações, acasos, que dão forma e transformam o mundo em uma espiral de fenômenos e acontecimentos, dando a complexidade essa característica em meio a desordens, incertezas e ambiguidades. Neste sentido, a Teoria da Complexidade vai de encontro à especialização, a simplificação e a separação de saberes, isto é, o pensamento simples se opõe

ao pensamento complexo que não significa completude do saber, mas a articulação em diversos campos e disciplinas.

Ademais, a formação dos enfermeiros tem avançado, sobretudo a partir de novas possibilidades de ensino, mediante a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). E sendo o cuidado o principal objeto de estudo, é preciso ampliar este conceito para a compreensão da complexidade do ser humano, sua singularidade e multidimensionalidade, em constante auto-organização na busca incessante por qualidade de vida. É necessário, portanto, formar profissionais críticos e reflexivos. Para tanto, a valorização da complexidade no processo ensino-aprendizagem pressupõe uma formação cidadã, libertadora capaz de favorecer reflexões no cotidiano do exercício profissional, além de possibilitar questionamentos e, sobretudo, transformar a realidade social (Cruz *et al.*, 2017).

O processo ensino-aprendizagem para a operacionalização pedagógica de saberes sobre deontologia da Enfermagem, que regulamenta e qualifica o exercício profissional, é um fenômeno complexo, multidimensional e deve possibilitar que o estudante, futuro enfermeiro, apreenda a complexidade daquilo que é real, de modo a evitar a redução, a disjunção, o pensamento unidimensional. Para tanto, deve-se tomar consciência de que a autonomia humana e profissional tem relações com aspectos culturais, sociais e políticos. Assim, dentre os princípios do pensamento complexo, destacam-se, para efeito desta pesquisa: o dialógico, a partir da ordem e desordem que são, ao mesmo tempo, antagônicos e complementares em um dinâmico e ininterrupto processo de retroalimentação; a recursão organizacional, cuja premissa sinaliza que somos, ao mesmo tempo, produto e produtores dos fenômenos que circundam a vida e as sociedades; o princípio hologramático em que a parte está no todo e todo está na parte; a ecologia da ação que destaca o sentido de que as ações, uma vez proferidas, podem alcançar efeitos inimagináveis, mesmo quando o autor da ação busca objetivos diferentes dos resultados alcançados pela ação proposta (Morin, 2015).

2.2.2 Relacionando o referencial teórico: analogia com a árvore e a bússola

Quanto à conexão com a Teoria da complexidade, as analogias trazidas no tópico anterior, a árvore e a bússola encontram conexão com os seus princípios ou operadores cognitivos do Pensamento Complexo. Assim, tem-se que o princípio dialógico está presente na interação entre a estabilidade da árvore e o dinamismo da bússola, e demonstra que a ordem e a desordem, aparentemente antagônicas, são complementares e necessárias à prática da Enfermagem. O princípio recursivo se manifesta no ciclo contínuo de aprendizado e

prática, em que a formação do enfermeiro, ainda na graduação, qualifica para a prática profissional; já a prática, por sua vez, retroalimenta o ensino e a também pesquisa.

Ademais, o princípio hologramático fica evidenciado na relação entre a árvore e a bússola, pois é preciso compreender que cada ação ética do enfermeiro tem reflexo no todo da profissão e da disciplina acadêmica. Enquanto a profissão como um todo é corroborada pelas ações individuais. Por fim, a ecologia da ação nos lembra de que cada decisão e ação profissional, orientada pela bússola ética e fortalecida pelas raízes da árvore do conhecimento de Enfermagem, reproduz impactos que transcendem o presente, sendo capaz de influenciar a sociedade e o futuro da Ciência da Enfermagem.

Nesse sentido, essa analogia, conforme demonstrado na Figura 2, robustece a compreensão de que a Enfermagem é uma profissão e uma disciplina alicerçada em bases sólidas, mas ainda em pleno desenvolvimento, orientada por princípios éticos, e que responde à dinâmica e a complexidade dos desafios contemporâneos, por meio de uma formação e prática profissional que sejam verdadeiramente integradas.



Figura 2 - Caracterização

Fonte: Sousa Filho (2025).

2.2.3 Expansão da analogia: o musgo como metáfora da experiência acumulada na Enfermagem

Ao ampliar a analogia entre a árvore do conhecimento da Enfermagem e a bússola deontológica, é importante inserir um terceiro elemento simbólico de singular relevância: o musgo. Definido como organismo vegetal que, sob uma perspectiva reducionista pode ser conformado como organismo simples; porém, sua complexidade repousa em uma constituição biológica, que carrega implicações profundas quando transposto para o campo metafórico da profissão de Enfermagem.

O musgo tem preferência por ambientes úmidos, com sombra, e cresce de maneira desigual ao redor dos troncos das árvores, especialmente em regiões onde há menos luz solar. Em termos simbólicos, este fenômeno pode ser compreendido como metáfora do aprendizado que se acumula nas zonas mais imperceptíveis, discretas e persistentes da prática profissional, em que o tempo, a reflexão e o cotidiano moldam o saber experiencial do enfermeiro.

Na árvore da Enfermagem, representada pela consolidação epistemológica, ontológica e deontológica da profissão, o musgo adere às suas raízes e à base de seu tronco, demonstrando aspectos históricos, contextos culturais, sociais e os acúmulos éticos que não são imediatamente visíveis, mas que sustentam de modo silencioso o vigor da profissão. Ele pode ser representado como vestígios do cuidado dispensado e repetido, das decisões dificeis, dos dilemas éticos enfrentados nas margens da normatividade. Cada porção de musgo evoca, com isso, o tempo vivido e experenciado no exercício do cuidado.

Sob a perspectiva do Pensamento Complexo, o musgo seria a expressão viva do princípio recursivo, pois, traduz a memória do vivido retroalimentando o presente. De igual modo, simboliza o princípio hologramático ao condensar em sua existência, aparentemente marginal, para o todo da experiência profissional. Em outras palavras, a árvore cresce, se desenvolve e se ramifica com base em fundamentos técnico-científicos e éticos (raízes, tronco e galhos), a bússola orienta suas decisões diante da instabilidade e da ética situacional, mas é o musgo que aponta e denuncia a maturidade da árvore e a profundidade do terreno onde ela se firma.

Além disso, o musgo reforça a ideia de que a prática da Enfermagem não se dá apenas à luz do conhecimento formalizado, mas também nas zonas de sombra: na escuta silenciosa, nas angústias não verbalizadas dos pacientes, nas decisões tomadas entre o tempo e a urgência, entre a norma e a exceção. São nesses espaços sombreados que a ética é vivida de forma mais densa e é o lugar onde o musgo se instala, como marca do que foi sustentado,

vivido e resistido.

Portanto, o musgo também cumpre um papel de ser orientador, ou seja, ainda que de modo não convencional, ao apontar e sinalizar o norte do tempo e da experiência, tal como faz nas florestas ao indicar a direção mais úmida e protegida do sol. Ele orienta, não pelos instrumentos formais da ciência ou da norma, mas pelos sinais deixados na pele da prática, nas marcas do vivido, como uma bússola silenciosa que só os olhos mais atentos conseguem perceber. Por isso, compreender o musgo na árvore da Enfermagem é também entender os sinais da história, da memória e da ética do cuidado, que se acumulam e se expressam na tessitura útil e resiliente da profissão.

3 DELIMITANDO OS RECURSOS PARA OPERACIONALIZAR A PESQUISA - MATERIAS E MÉTODOS

Neste capítulo são abordados os elementos que conformam o polo morfológico da pesquisa, isto é, que concede a sua estrutura de coerência analítica, bem como o polo técnico, que consiste na forma como os dados são coletados e processados.

3.1 IDENTIFICANDO A PESQUISA

Pesquisa qualitativa, cujo desenho direcionou para o tipo de pesquisa explicativa, pois o objeto de estudo e a metodologia adotada buscaram o alcance dos objetivos da pesquisa a partir de conexões entre conceitos para a compreensão dos fatores que contribuem, determinam, ou estruturam significados acerca dos conhecimentos sobre a deontologia no processo ensino-aprendizagem, no decurso da graduação de Enfermagem (Gil, 2017).

O objeto de pesquisa é delimitado a partir do campo dos significados, que emergem da apreensão objetiva sobre as questões subjetivas desveladas pelos participantes da pesquisa e analisadas empiricamente pelo pesquisador. Desse modo, o percurso metodológico do estudo repousa na natureza qualitativa, desde a conformação de seu objeto, problema de pesquisa, objetivos, ao alcance e tratamento dos dados.

Pesquisas qualitativas atentam-se para a análise de uma realidade cujos processos desencadeadores ou intervenientes do que se deseja investigar/compreender estão centrados na dimensão subjetiva, cuja natureza das variáveis não conforma um *status quo* matemático, mas processual, fenomênico, na ordem dos sentidos, dos sentimentos, dos significados e das experiências. Não diz respeito a um processo assistemático, pois é ciência. Logo, o analista, em pesquisa qualitativa, deve ser competente para identificar, também, recorrências; elementos catalisadores da realidade investigada; essência e contexto dos participantes, que conformam fontes da pesquisa, entre outras particularidades.

Para assegurar transparência, qualidade e rigor metodológico no desenvolvimento desta pesquisa qualitativa, adotou-se o *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) como parâmetro orientador da descrição e sistematização do estudo. Embora o COREQ não constitua um instrumento avaliativo do método em si, ele opera como guia para o relato estruturado das etapas que compõem pesquisas qualitativas baseadas em entrevistas, possibilitando maior detalhamento sobre o contexto da investigação, características dos participantes, procedimentos de coleta e estratégias de análise. Assim, os

itens do COREQ foram considerados de forma articulada às etapas analíticas da Teoria Fundamentada nos Dados (Corbin & Strauss), especialmente no que se refere à explicitação dos processos de amostragem teórica, saturação, codificação aberta, axial e integração. Desse modo, a utilização do COREQ contribuiu para fortalecer a consistência interna do método e garantir que as decisões analíticas fossem apresentadas de forma clara, auditável e coerente com as premissas da pesquisa qualitativa explicativa adotada neste estudo.

3.2 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Para a organização, sistemática e tratamento dos dados, a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) (Corbin; Strauss, 2015) foi utilizada como referencial metodológico. A TFD consiste em método capaz de gerar, a partir de análise comparativa entre dados, categorias e subcategorias uma teia complexa que permite a compreensão do fenômeno investigado.

Por envolver um paradigma que posiciona as categorias geradas em perspectiva multidimensional ao considerar elementos contextuais, causais, intervenientes, de ação-interação do fenômeno, a TFD se alinha com a epistemologia da complexidade. Desse modo, as relações entre o referencial metodológico da TFD e o referencial teórico da Complexidade conferem coerência aos polos teórico, técnico, epistemológico e morfológico da pesquisa científica em questão (Silva *et al.*, 2019).

A importância de teorias fundamentadas nos dados está em sua capacidade de oferecerem mais discernimento sobre a realidade investigada, pois emergem de significados vivenciados pelos atores sociais implicados no desenvolvimento do fenômeno (Corbin; Strauss, 2015). Por essa razão, o método guiou o processo analítico para se compreender os significados sobre deontologia e exercício profissional, no âmbito da formação de estudantes de enfermagem, visto que a TFD favorece a compreensão da realidade, mesmo que em sentido aproximado, pois assim como descrevem Strauss e Corbin (2008, p.35): “Uma teoria geralmente é mais do que um conjunto de resultados, ela favorece explicação sobre os fenômenos [...] é importante para o desenvolvimento de um campo de conhecimento”.

Entre as peculiaridades do método, está a sua capacidade de análise simultânea dos dados em constante processo comparativo, nos diferentes níveis analíticos (Corbin; Strauss, 2015). É somente a partir desse processo que se pode alcançar o enraizamento dos dados que fundamentam a matriz teórica, pois, à medida que uma entrevista é coletada, imediatamente é submetida ao processo de análise, antes mesmo de se realizar a entrevista subsequente. Assim, o pesquisador pode utilizar recursos analíticos que auxiliam a elaboração de hipóteses que

permitem vigilância metodológica sobre como o fenômeno investigado se conforma e se insere nas interações humanas, sinalizadas nos significados desvelados.

Esse movimento é favorecido pela utilização de memorandos, conforme Figura 3, e diagramas que serão melhor apresentados no item sobre análise dos dados. Além disso, o pesquisador, ao utilizar a TFD, necessita desenvolver a sua capacidade de conceituar, o que implica ultrapassar o campo da descrição de dados ou fenômenos (Girardon Perlini; Simon; Lacerda, 2020). Essa prática requer sensibilidade teórica e criatividade para conceituar categorias, formular perguntas pertinentes, além de fazer comparações de modo a extrair a essência da matéria prima para construção dos dados, bem como compreender as relações entre eles (Corbin; Strauss, 2015).

MEMORANDO 10
SIGNIFICADOS DESVELADOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE DEONTOLOGIA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL: CONEXÕES COM O PROCESSO FORMATIVO DO ENFERMEIRO

Os significados revelam que a compreensão deontológica entre professores e estudantes de graduação em Enfermagem é plural, tensionada e atravessada por múltiplas dimensões, como a normativa, a ética, a social e a prática que configuram-se como um campo de significados em constante movimento. A partir daí, observa-se que, ao mesmo tempo em que reconhecem a importância da Deontologia como arcabouço de direitos, deveres e atribuições do pleno exercício profissional, tanto docentes quanto discentes apresentam fragilidades conceituais que tendem a reduzi-la a uma lógica prescritiva e punitiva. Nesse sentido, essa percepção, que é fragmentada, remete ao fenômeno da “patologia do saber”, na medida em que dissocia teoria e prática e compromete a formação crítica necessária para o exercício ético da profissão. No entanto, emergem também significados ampliados, nos quais os participantes articulam a Deontologia ao ordenamento jurídico mais abrangente, como a CF, o ECA e a Lei Maria da Penha, evidenciando que o campo normativo da Enfermagem não está isolado, mas inserido em um sistema maior de direitos sociais. Essa compreensão alinha-se ao princípio hologramático do Pensamento Complexo de Edgar Morin, pois sinaliza que a Deontologia é simultaneamente uma parte e uma expressão do todo jurídico, político, econômico e social. Nesse processo, os participantes da pesquisa demonstram que a prática da Enfermagem exige não apenas a compreensão das normativas específicas da profissão, como o CEPE e a LEP, mas também capacidade crítica para interpretar e aplicar legislações gerais às situações concretas do cuidado cotidiano da Enfermagem. Assim, há uma ambivalência: de um lado, a fragmentação e superficialidade do processo ensino-aprendizagem reduzem o campo deontológico a uma perspectiva meramente normativo e punitiva; por outro lado, há indícios de uma apropriação mais ampliada e crítica, que integra dimensões legais, éticas e sociais. Essa tensão representa a complexidade do fenômeno e aponta para a necessidade de estratégias pedagógicas que fortaleçam a integralidade da Deontologia, conectando teoria, prática e cidadania no processo formativo do enfermeiro.

Figura 3 - Exemplo de memorando

Fonte: Acervo do autor (2025).

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa estudantes e professores (enfermeiros) de graduação em Enfermagem, ambos na modalidade presencial. Foram selecionados estudantes de graduação em enfermagem que estivessem regularmente cursando o último ano da graduação. Foram excluídos estudantes que apresentavam outra graduação concluída. Estudantes de licença, por quaisquer motivos, também foram excluídos.

Para o grupo de professores, foram critérios de inclusão: ser enfermeiro e professor do ensino de graduação em Enfermagem, no ciclo profissional do curso, com tempo de experiência, nesse processo, igual ou superior a dois anos. Professores de férias ou licença, por quaisquer motivos, foram excluídos.

3.4 TÉCNICA E ABORDAGEM DE COLETA DE DADOS

Para a caracterização dos participantes, foi utilizado um formulário com questões sociodemográficas (Apêndice). Para o *corpus* analítico, foram empregadas entrevistas semiestruturadas, presenciais, individuais, gravadas em dispositivo eletrônico.

Considerando que a palavra Deontologia poderia trazer alguma dificuldade, inicial, para as respostas apresentadas pelos participantes, os pesquisadores (dourando e orientador) estabeleceram perguntas iniciais, circunscritas ao contexto da deontologia. Nesse sentido, as perguntas direcionadoras, foram: 1) Fale-me, o que você entende por Lei de Exercício Profissional da Enfermagem? 2) E sobre Código de Ética da Enfermagem, o que você tem a dizer? 3) Você conhece algum outro documento, que não esses últimos citados, que servem de base legal para o trabalho da enfermagem? Se sim fale-me sobre ele(s); 4) Conte-me, como você vivencia, em sua formação, o ensino das bases legais da Enfermagem? 5) Para você, o que significa Deontologia? 7) Como essa temática é por você compreendida, no processo ensino-aprendizagem na Enfermagem? 8) Se você considerar que é necessário, o que pode melhorar nesse processo de ensino-aprendizagem?

Para o grupo de professores foi acrescentada a questão: como você se percebe na construção do conhecimento dos seus estudantes em relação a Deontologia e às Bases Legais da Enfermagem? Perguntas circulares foram empregadas, à medida que os participantes apresentavam respostas que indicassem a necessidade de aprofundamentos.

A coleta de dados ocorreu entre agosto de 2023 a maio de 2024, nos cenários da pesquisa, em datas e horários indicados pelos participantes, em ambiente reservado. A coleta

foi realizada pelo pesquisador principal, que é enfermeiro, sem quaisquer conflitos interesse com a instituição ou com os profissionais. Ademais, o pesquisador principal possui competências com a técnica de coleta e referencial metodológico, a partir de treinamentos junto ao pesquisador orientador. A média de duração das entrevistas para o grupo amostral de estudantes foi de 30 minutos; para o grupo de professores, 50 minutos.

Nenhuma entrevista foi devolvida aos participantes, pois, acréscimos ou reflexões posteriores poderiam influenciar o *corpus* analítico da pesquisa, considerando a importância de os participantes abordarem, no decurso das entrevistas, significados sobre deontologia, no momento que as perguntas foram realizadas, em sentido lógico e contextual do estudo em tela.

O recrutamento dos participantes se deu nos cenários de pesquisa, aos moldes da amostragem por conveniência, a partir dos critérios de inclusão. Não houve recusa ou desistência de nenhum participante. A coleta de dados foi interrompida a partir da saturação teórica, que assume particularidade em pesquisas que utilizam a GT, a saber: como a coleta e análise ocorrem de forma simultânea, os pesquisadores, no decurso analítico, identificam, em consenso, após discussão, quando os conceitos/categorias e os princípios/subcategorias alcançaram densidade teórica capaz de permitir a compreensão da realidade investigada (Charmaz, 2009; Silva *et al.*, 2019).

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados se deu a partir da realização de entrevistas semiestruturadas, conforme já mencionado, que seguiu as etapas analíticas da TFD, na perspectiva de Corbin e Satrauss (2015), que consistem em codificação aberta, axial e de integração. A descrição desse processo está exemplificada no Quadro 1.

Quadro 1 - Etapas analíticas da TFD

Etapa	Objetivo	Produto
Codificação aberta	Identificar conceitos, dimensões e propriedades	Códigos preliminares e conceituais
Codificação axial	Relacionar e agrupar códigos conceituais	Categorias e subcategorias
Integração	Articular categorias para explicação do fenômeno	Matriz teórica emergente

Fonte: Do autor (2025).

Na etapa da codificação aberta, os conceitos foram identificados a partir de comparações entre suas dimensões e propriedades. Por dimensões e propriedades, entendem-se as particularidades dos dados que conferem intensidades distintas para um mesmo fenômeno mencionado, por exemplo, pelos participantes. Dessa etapa emergiram os códigos preliminares, cujos títulos provisórios foram elaborados levando-se em consideração as propriedades e dimensões dos dados. A partir dos códigos preliminares, foi inciada a comparação entre eles com vistas a agrupá-los em códigos conceituais (Altet, 2017). Esse processo encontra-se representado de forma exemplificativa no Quadro 2.

Quadro 2 – Exemplificando o processo

Dados brutos	Códigos Preliminares	Códigos Conceituais
E1 - Deontologia tem algo a ver relacionado com a ética . Sobre a forma como o profissional age dentro do serviço através da sua moral e da sua ética.	Associando a deontologia à ética profissional, o estudante reconhece-a como um conjunto de princípios orientadores (E1LP45).	Entendendo a Deontologia como Ética Profissional:
Por exemplo o dever , eu sei o que é lícito ou aquilo que é ilícito e tem a ver mais ou menos com isso eu tenho o dever de fazer aquilo que tá dentro do meu parâmetro, por exemplo o que é lícito que é permitido pela lei e o que é ilícito eu não vou fazer porque não está dentro dos critérios estabelecidos e até para... eu não vou ter o respaldo pelo código.	Demonstrando consciência do dever profissional e da responsabilidade ética, destacando a importância de agir conforme padrões éticos e legais (E1LP45).	Demonstrando Consciência do Dever Profissional e da Responsabilidade Ética:
	Reconhecendo a relação entre deontologia e respaldo legal, entendendo o código de ética profissional como base legal para as ações (E1LP45).	Relacionando Deontologia e Respaldo Legal:
	Mostrando compreensão da distinção entre o lícito e o ilícito, enfatizando a importância de agir dentro dos limites (E1LP45).	Compreendendo a Distinção entre o Lícito e o Ilícito:

Fonte: Acervo do autor/pesquisa em tela (2025).

A etapa seguinte consistiu na axial. Nesse momento, deu-se início à formação de categorias e suas respectivas subcategorias a partir do agrupamento dos códigos conceituais. Assim, na axial, foi realizado o reagrupamento de dados, antes separados na codificação aberta. A explicação desse processo está ilustrada no Quadro 3.

Quadro 3 – Processo axial

Códigos Conceituais	Pré Subcategorias
<p>Entendendo a Deontologia como Ética Profissional:</p> <p>Demonstrando Consciência do Dever Profissional e da Responsabilidade Ética:</p> <p>Relacionando Deontologia e Respaldo Legal:</p> <p>Compreendendo a Distinção entre o Lícito e o Ilícito:</p> <p>Refletindo sobre o Termo Desconhecido:</p> <p>Especulando sobre Possível Introdução na Grade Curricular:</p> <p>Reconhecimento da Importância Subacente:</p> <p>Destacando a incorporação dos Princípios Deontológicos na Prática:</p> <p>Refletindo sobre a Falta de Recordação:</p> <p>Reconhecendo a Importância dos Direitos e Obrigações Profissionais:</p> <p>Consciência sobre a Recusa de Procedimentos Fora de Competência:</p> <p>Refletindo sobre o Conceito de Deontologia:</p> <p>Reconhecimento dos Deveres Acadêmicos:</p> <p>Consciência sobre Erros na Prática Profissional:</p> <p>Refletindo sobre a Deontologia:</p> <p>Explorando os Deveres e Obrigações:</p> <p>Entendendo o Papel Profissional na Equipe:</p> <p>Refletindo sobre a falta de conhecimento sobre a deontologia:</p> <p>Especulando sobre a natureza da deontologia:</p> <p>Reconhecendo a importância do conhecimento de direitos e deveres:</p> <p>Experienciando uma situação problemática:</p> <p>Questionando o papel do profissional:</p>	<p>REFLETINDO SOBRE A CONCEITUAÇÃO DA DEONTOLOGIA:</p> <p>Entendendo a Deontologia como Ética Profissional.</p> <p>Refletindo sobre o Conceito de Deontologia.</p> <p>Especulando sobre a Natureza da Deontologia.</p> <p>Refletindo sobre o Termo Desconhecido.</p> <p>DEMONSTRANDO CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DIREITOS, DEVERES E RESPONSABILIDADES PROFISSIONAIS:</p> <p>Demonstrando Consciência do Dever Profissional e da Responsabilidade Ética.</p> <p>Reconhecimento da Importância Subacente.</p> <p>Reconhecendo a Importância dos Direitos e Obrigações Profissionais.</p> <p>Consciência sobre a Recusa de Procedimentos Fora de Competência.</p> <p>Identificando as Obrigações e Valores Associados à Deontologia.</p> <p>Compreendendo a Distinção entre o Lícito e o Ilícito</p> <p>Reconhecendo a importância do conhecimento de direitos e deveres:</p> <p>Reconhecimento dos Deveres Acadêmicos:</p> <p>RELACIONANDO A LEGISLAÇÃO E NORMAS PROFISSIONAIS:</p> <p>Relacionando Deontologia e Respaldo Legal.</p> <p>Referindo-se a uma Base Regulatória.</p> <p>Referindo-se ao Código de Deontologia Profissional.</p>
<p>Manifestando desejo por esclarecimento e amparo legal:</p> <p>Refletindo sobre o conceito de deontologia:</p> <p>Identificando as obrigações e valores associados à deontologia:</p> <p>Discutindo sobre a falta de divisão de trabalho na equipe de enfermagem:</p> <p>Analizando a situação política e as demandas da profissão:</p> <p>Refletindo sobre o termo "deontologia":</p> <p>Associando a deontologia com deveres e obrigações:</p> <p>Referindo-se a uma base regulatória:</p> <p>Reconhecendo a falta de exposição ao termo na graduação:</p> <p>Lembrando-se de aulas sobre ética:</p> <p>Caracterizando o ensino sobre deontologia na graduação:</p> <p>Refletindo sobre o conceito de deontologia:</p>	<p>REFLETINDO EXPERIÊNCIAS PESSOAIS E REFLEXÕES:</p> <p>Refletindo sobre a Falta de Recordação.</p> <p>Experienciando uma Situação Problemática.</p> <p>Questionando o Papel do Profissional.</p> <p>Manifestando Desejo por Esclarecimento e Amparo Legal.</p> <p>Refletindo sobre a Falta de Conhecimento sobre a Deontologia.</p> <p>Lembrando-se de Aulas sobre Ética.</p> <p>Discutindo sobre a falta de divisão de trabalho na equipe de enfermagem:</p> <p>DESTACANDO A EXPLORAÇÃO DOS DEVERES, OBRIGAÇÕES E PAPEL PROFISSIONAL:</p> <p>Destacando a Incorporação dos Princípios Deontológicos na Prática.</p> <p>Explorando os Deveres e Obrigações.</p>

(Continua...)

(Conclusão)

Códigos Conceituais	Pré Subcategorias
Destacando a importância do conhecimento das leis e da prática de campo: Referindo-se ao código de deontologia profissional:	Entendendo o Papel Profissional na Equipe. ANÁLISANDO O CONTEXTO E DEMANDAS PROFISSIONAIS: Especulando sobre Possível Introdução na Grade Curricular. Consciência sobre Erros na Prática Profissional. Analizando a Situação Política e as Demandas da Profissão. Reconhecendo a falta de exposição ao termo na graduação: REFLETINDO SOBRE A DEONTOLOGIA E SEU SIGNIFICADO: Refletindo sobre a Deontologia. Associando a Deontologia com Deveres e Obrigações. Refletindo sobre o Termo "Deontologia". Caracterizando o Ensino sobre Deontologia na Graduação. Destacando a Importância do Conhecimento das Leis e da Prática de Campo. Refletindo sobre o conceito de deontologia: Refletindo sobre a Deontologia.

Fonte: Do autor (2025).

Foi na codificação axial que o pesquisador se debruçou para compreender a estrutura e o processo de desenvolvimento do fenômeno investigado. Para tanto, utilizou a estrutura paradigmática sinalizada pelos autores do método (Corbin; Strauss, 2015), a saber:

- Condições – componente que expressa as razões dadas pelos participantes da pesquisa para o acontecimento de determinado fato, assim como as explicações dadas para o porquê de responderem da maneira como respondem mediante uma ação;
- Ações-interações – componente que corresponde à resposta expressa pelas pessoas ou grupos aos eventos ou situações problemáticas ocorridas na vida;
- Consequências – diz respeitos aos resultados previstos ou reais. A representação desse processo pode ser visualizada no Quadro 4.

Quadro 4 – Representação do processo

Pré Subcategorias (total 58)	Sub Categoria após refinamento (total 11)	Categoria
<p>Refletindo sobre a conceituação da deontologia:</p> <p>Demonstrando conscientização sobre direitos, deveres e responsabilidades profissionais:</p> <p>Relacionando a legislação e normas profissionais:</p> <p>Refletindo experiências pessoais e reflexões:</p> <p>Destacando a exploração dos deveres, obrigações e papel profissional:</p> <p>Analisando o contexto e demandas profissionais:</p> <p>Refletindo sobre a deontologia e seu significado:</p>	Desvendando a complexidade da Deontologia sob o olhar de docentes e discentes da graduação em Enfermagem	Significados desvelados por professores e estudantes de enfermagem sobre deontologia e exercício profissional: conexões com o processo formativo do enfermeiro

Fonte: Do autor (2025).

Já a integração, terceira etapa analítica, realizou-se a comparação e análise das categorias e subcategorias, de forma contínua, objetivando o aprofundamento e conexões entre categorias, o que pode ser considerado também como etapa de interações entre conceitos para a explicação aprofundada do fenômeno. Esse processo está sintetizado e exemplificado no Quadro 5.

Quadro 5 – Comparação e análise das categorias e subcategorias

Categorias	Categoría central
Significados desvelados por professores e estudantes de enfermagem sobre deontologia e exercício profissional: conexões com o processo formativo do enfermeiro	Significados ético-deontológicos na formação do enfermeiro: conexões entre saberes, prática e responsabilidade profissional
Patologia do saber no ensino da deontologia: significados desvelados por estudantes e professores de graduação em enfermagem	
Ensino da deontologia e as rupturas da patologia do saber na enfermagem	
Conectando possibilidades para o ensino da deontologia na graduação em enfermagem	

Fonte: Do autor (2025).

Como ferramentas analíticas complementares, também foram utilizados diagramas e memorandos. Nesse sentido, de acordo com Santos *et al.* (2016), os diagramas são recursos visuais que promovem a integração das distintas fases da investigação e têm como objetivo elucidar as conexões entre os elementos da teoria emergente, e os memorandos são registros

que contêm produtos de análise e objetivam o desenvolvimento de conceitos. Os dois recursos se configuram como estratégias analíticas, considerados registros da análise - que podem ser feitos manualmente ou por meio dos *softwares* para análise qualitativa. Cumpre destacar que, para esta pesquisa, não foi utilizado *software*.

O Diagrama 1 sinaliza o processo de análise dos dados, em suas respectivas etapas analíticas da TFD.

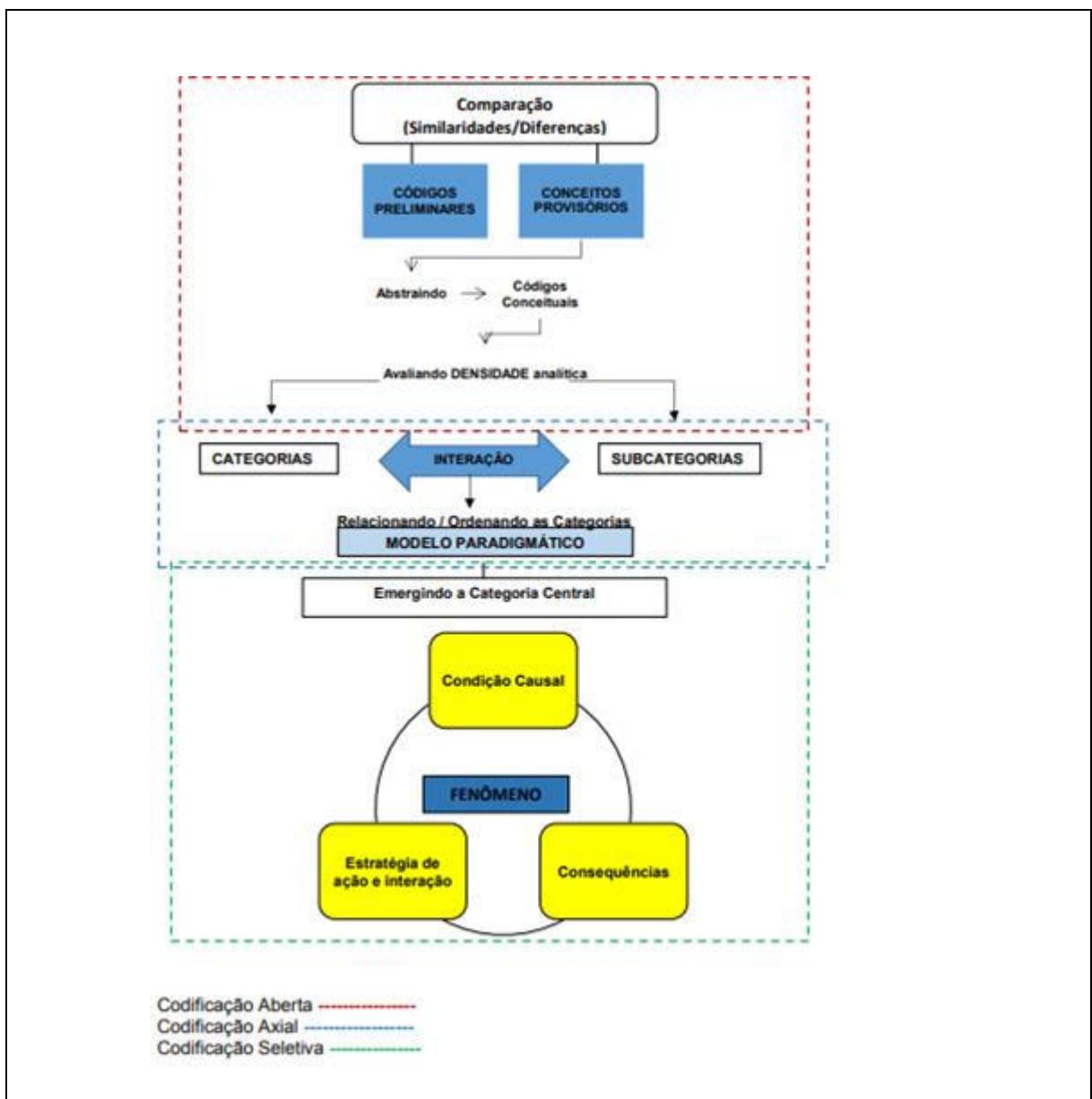


Diagrama 1 - Processo de codificação para gerar uma TFD

Fonte: Adaptado de Silva (2015).

3.6 CENÁRIOS DE PESQUISA

Os dados foram coletados em dois cenários institucionais distintos, ambos localizados na cidade de Porto Velho, capital do estado de Rondônia. A seleção desses ambientes buscou contemplar a diversidade estrutural, administrativa e pedagógica entre o ensino público e privado na área da Enfermagem, permitindo captar nuances formativas relevantes para a compreensão do fenômeno investigado.

O primeiro cenário corresponde a uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública federal, fundada no início da década de 1980 e consolidada como referência regional na formação de profissionais de saúde na Amazônia Ocidental. Seu Curso de Graduação em Enfermagem, oferecido em regime totalmente presencial, possui 37 anos de existência e apresenta trajetória marcada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Na avaliação mais recente do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), realizada em 2023, o curso obteve nota máxima (5), demonstrando maturidade institucional, qualificação do corpo docente, majoritariamente composto por mestres e doutores, e forte integração com a rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

O segundo cenário refere-se a uma IES da rede privada, que integra o sistema de ensino superior estadual há mais de duas décadas e desempenha papel relevante na expansão e interiorização da formação em saúde na região. Seu Curso de Graduação em Enfermagem, oferecido há 23 anos, foi pioneiro no setor privado ao disponibilizar essa formação no estado, contribuindo para ampliar o acesso ao ensino superior. Na última avaliação do ENADE, o curso obteve nota 3, situando-se dentro do padrão de qualidade estabelecido nacionalmente. A instituição adota o ensino presencial, conta com laboratórios estruturados para simulação e prática, e possui corpo docente formado por profissionais com experiência acadêmica e assistencial, atuando em estreita relação com os serviços de saúde da capital.

A escolha desses dois cenários, um público federal e outro privado pioneiro na região, permitiu incorporar contextos complementares ao estudo, enriquecendo a compreensão sobre os significados atribuídos à deontologia e ao exercício profissional por estudantes e professores. As diferenças estruturais, curriculares e organizacionais entre as instituições ampliaram a heterogeneidade da amostra e favoreceram análises comparativas e interpretativas à luz da complexidade do processo formativo em Enfermagem.

A hipótese que direcionou a delimitação de dois cenários decorreu do entendimento de que o perfil de respostas poderia variar em relação aos perfis de estudantes e professores de uma instituição em relação à outra, o que resultaria em significados heterogêneos,

especialmente por considerar que há uma distribuição heterogênea em relação às instituições públicas e privadas, quando se trata de cursos de graduação em enfermagem. Nesse sentido, em relatório do Ministério da Educação, publicado em 2024, há a sinalização de que 85,1% desses cursos, no Brasil, são de instituições privadas (Brasil, 2024).

3.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Para esta pesquisa, foram estabelecidos, formalmente, contatos com a Direção e Coordenações do cenário de pesquisa, ocasiões em que foram apresentado o projeto de pesquisa ao Coordenador/Diretor(a) da instituição. Em seguida, formalizada a solicitação para autorização da pesquisa sendo anexada a este documento a cópia do projeto de pesquisa para as instituições. O Projeto de Pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Instituição em que o pesquisador principal está vinculado (Instituição Proponente) mediante cadastro na Plataforma Brasil, atendendo ao Sistema Nacional de Inovações sobre Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Todos os aspectos éticos referentes à pesquisa com seres humanos foram respeitados como determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012). Dessa forma, a efetivação dos participantes de pesquisa se deu de forma voluntária, os objetivos e finalidades da investigação foram esclarecidos, e assegurados o anonimato dos participantes, além do consentimento para a divulgação dos resultados obtidos, mediante ao esclarecimento e posterior consentimento com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice), em duas vias de igual teor legal, uma para o pesquisador e outra para o participante de pesquisa.

Em relação à vulnerabilidade dos participantes, concorda-se com Malagutti e Berga (2009, p. 25) quando dizem que “o termo vulnerabilidade deve ser compreendido como uma construção multidimensional, incluindo fatores individuais, programáticos, sociais e culturais”. Desse modo, as atividades realizadas para a coleta de dados direcionam ao pensamento de que este estudo, assim como qualquer outro, tem possibilidade de riscos e estão atrelados à perda ou extravio das informações obtidas por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado e constrangimentos.

O responsável pela realização do estudo prezou pela integridade e o bem-estar dos participantes da pesquisa e com o objetivo de reduzir riscos, o pesquisador fez as gravações em dois dispositivos moveis e as entrevistas foram realizadas em ambiente individualizado e fora do cenário de atuação profissional, sem divulgação de dados a terceiros, com

esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos e benefícios tais como aumentar o conhecimento científico e fomentar a discussão acerca do tema.

Cumpre destacar que, os pesquisadores, em acordo com preceitos éticos e legais envolvendo pesquisa científica, assumiram, formalmente, o compromisso de divulgar os resultados obtidos nesta pesquisa em: eventos científicos, publicações em periódicos indexados, além de retornar aos cenários da pesquisa para apresentar e discutir os resultados. Destaca-se, ainda, que a divulgação dos resultados obtidos foi integralmente destinada ao progresso da ciência e fortalecimento do ensino sobre as bases legais e deontológicas da Enfermagem. Logo, não houve quaisquer ações que firam direta ou indiretamente a autonomia, integridade e moral dos participantes da pesquisa, bem como dos cenários onde será desenvolvida.

Os participantes foram designados, ao longo da pesquisa e nos materiais que dela derivarem, de forma alfanumérica. Assim, foi mantido o anonimato sobre suas identidades.

4 RESULTADOS

4.1 CÓDIGOS, CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS EM NÚMEROS

Do processo de análise, que consiste em refinamento dos dados para o desenvolvimento de categorias/conceitos densos, a partir de suas subcategorias/princípios, chegou-se ao total de quatro categorias, 12 subcategorias; 313 códigos conceituais (provisórios); 1.117 códigos preliminares. Tais dados resultaram da análise de 35 entrevistas, conforme descrito no quadro seguinte:

Quadro 6 - Demonstrando o processo de expansão e refinamento dos dados

Números que demonstram o refinamento do método				
Entrevistas	Códigos Preliminares	Códigos Conceituais	Subcategorias	Categorias
35	1.117	313	12	4

Fonte: Do autor (2025).

4.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Com base nos 35 participantes do estudo, foram delimitados quatro grupos amostrais, a saber: seis Professores de Instituição Pública, que para efeitos de anonimato serão designados por (Professor Público); sete Professores de Instituição Privada, designados por (Professor Privado), 14 Estudantes de Instituição Pública, designados por (Estudante Público) e oito Estudantes de Instituição Privada, designados por (Estudante Privado), com a sequência numérica da respectiva ordem de entrevista.

4.2.1 Grupo amostral 1: Estudantes de Instituição pública (Estudante Público)

Compuseram este grupo amostral 14 estudantes, cuja caracterização está descrita no quadro seguinte:

Quadro 7 - Caracterização dos participantes que compõem o 1º grupo amostral – Estudantes de Instituição Pública

Idade	Média de 24,7 anos
Gênero	12 estudantes do gênero feminino e 2 estudantes do gênero masculino.
Período que estava cursando	5 estudantes cursavam o 10º período do curso (10º semestre) e 9 estudantes cursavam o 9º período no momento da entrevista.
Turno	14 estudantes estudavam nos turnos Matutino e Vespertino, conformando período Integral.
Religião	4 estudantes se declararam evangélicos; 5 católicos; 1 espírita e 4 declararam não ter nenhuma religião.

Fonte: Do autor (2025).

4.2.2 Grupo amostral 2: Professores de Instituição pública (Professor Público)

O referido grupo amostral foi constituído por seis professores efetivos e em pleno exercício de suas atividades do magistério superior em uma Universidade Federal de Rondônia.

A seguir, o Quadro 8 demonstra a caracterização dos participantes que compuseram o referido grupo amostral.

Quadro 8 - Caracterização dos participantes que compõem o 2º grupo amostral – Professores de Instituição Pública

Idade	Média de 49 anos
Gênero	6 do gênero feminino
Tempo de atuação docente	Média de 19,8 anos
Tempo de atuação docente na Instituição de Ensino	Média de 15,5 anos
Vínculo	6 Dedicação Exclusiva
Maior titulação	6 com Doutorado
Área de titulação	4 professoras doutoras em Enfermagem; 1 em Saúde Pública e 1 em Biologia.
Especialização	2 professoras não especialistas; 1 especialista em Saúde Pública; 1 especialista em Doenças Tropicais; 1 especialista em Desenvolvimento Infantil; Educação Permanente e formação para o SUS; 1 especialista em Formação Pedagógica em Educação Profissional na área da Saúde.

(Continua...)

(Conclusão)

Disciplinas que ministram no curso	1 professora ministra disciplina: Fundamentos e práticas do cuidado de Enfermagem I e II; Enfermagem a saúde do adulto e idoso II; Práticas integrativas em enfermagem I; História da Enfermagem. 1 professora ministra disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva I e III; Estágios Supervisionados I e II; Planejamento e Gestão em Saúde e na Enfermagem; Saúde da Pessoa Idosa e Saúde Mental; 1 professora ministra disciplina: Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente; Enfermagem em Educação e Saúde; Estágio supervisionado I e 2; 1 professora ministra disciplina: Saúde da mulher 1 e 2; Práticas Integrativas V; Estágio supervisionado I e II; Introdução à Metodologia Científica; Pesquisa em Saúde e História da Enfermagem. 1 professora ministra disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva I e II; Práticas Integrativas III; Enfermagem em Saúde Mental e Práticas Integrativas VI. 1 professora ministra disciplina: Fundamentos de Enfermagem I e II; Enfermagem em Saúde da mulher; enfermagem em Doenças Transmissíveis; Saúde do Trabalhador; Estágio Supervisionado 1 e 2; Prática Integrativa 4 e 5; Ética e Legislação em Enfermagem.
Religião	4 professoras se declararam católicas, 1 sem religião e 1 espírita.

Fonte: Do autor (2025).

4.2.3 Grupo amostral 3: Estudantes de Instituição privada (Estudante Privado)

Oito estudantes compuseram esse grupo amostral, cuja caracterização é descrita no Quadro 9.

Quadro 9 - Caracterização dos participantes que compõem o 3º grupo amostral – Estudantes de Instituição Privada

Idade	Média de 26,3 anos
Gênero	7 estudantes do gênero feminino e 1 do gênero masculino.
Período que estava cursando	3 estudantes cursavam o 8º período (último período e ano do curso integral) e 5 estudantes cursavam o 10º período (último do curso noturno).
Turno	3 estudantes do período integral e 5 estudantes do período noturno.
Religião	1 estudante se declarou evangélica, 6 católicas e 1 referiu não ter religião.

Fonte: Do autor (2025).

4.2.4 Grupo amostral 4: Professores de Instituição Privada (Professor Privado)

O grupo amostral 4 foi constituído por sete professores efetivos e em pleno exercício de suas atividades do magistério superior de um Centro Universitário. A caracterização do grupo é descrita no Quadro 10.

Quadro 10 - Caracterização dos participantes que compõem o 4º grupo amostral – Professores de Instituição Privada

Idade	Média de 35,1 anos
Gênero	5 do gênero feminino e 2 do gênero masculino
Tempo de atuação docente	Média de 7,4 anos
Tempo de atuação docente na instituição	Média de 7,1 anos
Vínculo	2 com CH de trabalho de 20h semanais, 1 com 30h semanais e 4 com 40 horas semanais.
Maior titulação	5 especialistas e 2 mestres
Área de titulação	2 especialistas em urgência e emergência; 2 especialistas em Saúde Pública; 1 especialista em Saúde da Família; 1 professor possui mestrado em Enfermagem e 1 professora mestrado em Biologia Experimental.
Especialização	2 em urgência e emergência; 2 em Saúde Pública; 1 em Atenção Básica; 1 em Saúde da Família; 1 professora não possui especialização.
Disciplinas que ministram no curso	2 professoras são preceptoras e trabalham as disciplinas de prática nas Unidades de Saúde como Unidades de Pronto Atendimento, Unidade Básica de Saúde e Hospitais. 1 professora trabalha com a organização dos campos práticos, ou seja, como coordenadora de estágios e campos práticos. 1 professora ministra as disciplinas de História e Teoria de Enfermagem, Políticas Públicas e atenção Primária, Gestão da qualidade e da Segurança do Paciente, Enfermagem em Doenças Tropicais e Transmissíveis, 1 professor ministra as disciplinas de Anatomia, Saúde da Família e Comunidade, Fundamentos de Enfermagem, Enfermagem e Saúde do Adulto e Enfermagem em Saúde Mental. 1 professora ministra as disciplinas de Anatomia, Citologia, Histologia e Embriologia, Fundamentos de Enfermagem, Semiologia e Semiotécnica, Saúde Coletiva. 1 professora ministra as disciplinas de Bioestatística, Enfermagem da Família e Comunidade, SAE, Saúde do Trabalhador e Epidemiologia.
Religião	5 professores se declararam católicos e 2 disseram que não tem religião

Fonte: Do autor (2025).

O Quadro 11 refere-se à conformação e distribuição dos grupos amostrais da pesquisa e a ordem em que as entrevistas foram realizadas. Cumpre destacar que a ordem das entrevistas não segue uma sequência linear entre os grupos amostrais, pois, metodologicamente, os pesquisadores buscaram, no decurso de toda a pesquisa, confrontar os resultados entre os distintos grupos para compreender possíveis aproximações ou divergências entre os significados apresentados pelos partipantes do estudo.

Quadro 11 - Apresentando os grupos amostrais da pesquisa e a ordem de realização das entrevistas

Estudantes de IE Pública	Professores de IE Pública	Estudantes de IE Privada	Professores de IE Privada
Estudante Público 3 ^a entrevista	Professor Público 7 ^a entrevista	Estudante Privado 5 ^a entrevista	Professor Privado 1 ^a entrevista
Estudante Público 4 ^a entrevista	Professor Público 8 ^a entrevista	Estudante Privado 6 ^a entrevista	Professor Privado 2 ^a entrevista
Estudante Público 9 ^a entrevista	Professor Público 14 ^a entrevista	Estudante Privado 10 ^a entrevista	Professor Privado 20 ^a entrevista
Estudante Público 11 ^a entrevista	Professor Público 16 ^a entrevista	Estudante Privado 12 ^a entrevista	Professor Privado 21 ^a entrevista
Estudante Público 13 ^a entrevista	Professor Público 34 ^a entrevista	Estudante Privado 15 ^a entrevista	Professor Privado 22 ^a entrevista
Estudante Público 23 ^a entrevista	Professor Público 35 ^a entrevista	Estudante Privado 17 ^a entrevista	Professor Privado 25 ^a entrevista
Estudante Público 24 ^a entrevista		Estudante Privado 18 ^a entrevista	Professor Privado 26 ^a entrevista
Estudante Público 27 ^a entrevista		Estudante Privado 19 ^a entrevista	
Estudante Público 28 ^a entrevista			
Estudante Público 29 ^a entrevista			
Estudante Público 30 ^a entrevista			
Estudante Público 31 ^a entrevista			
Estudante Público 32 ^a entrevista			
Estudante Público 33 ^a entrevista			

Fonte: Do autor (2025).

4.3 CONECTANDO CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS

No quadro a seguir, são apresentadas as categorias e suas respectivas subcategorias. Cumpre destacar que, no processo analítico em pesquisas com TFD, há recomendação da utilização do gerúndio para os conceitos em formação, de modo a conferir ideia de movimento. Nesse sentido, para esta pesquisa, foi adotada o entendimento de que as categorias/conceitos desenvolvidos estabelecem, apenas, em suas subcategorias a lógica de movimento, de modo a sinalizar nestas uma descrição no gerúndio.

Quadro 12 - Categorias e subcategorias

Categorias	Subcategorias
SIGNIFICADOS DESVELADOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE DEONTOLOGIA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL: CONEXÕES COM O PROCESSO FORMATIVO DO ENFERMEIRO	<ul style="list-style-type: none"> Desvendando a complexidade deontológica sob a perspectiva de professores e estudantes da graduação em Enfermagem; Contextualizando a transversalidade da deontologia na formação do enfermeiro: condições para promover uma ética prescritiva consciente; Significando a deontologia da Enfermagem a partir do reconhecimento das atribuições, deveres e direitos dos profissionais: perspectivas de estudantes e professores
PATOLOGIA DO SABER NO ENSINO DA DEONTOLOGIA: SIGNIFICADOS DESVELADOS POR ESTUDANTES E PROFESSORES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	<ul style="list-style-type: none"> Analizando a fragmentação do ensino de Deontologia na Enfermagem sob uma perspectiva linear das bases legais da profissão; Compreendendo a patologia do saber no ensino da Deontologia: delineando riscos e incertezas para a prática profissional;
ENSINO DA DEONTOLOGIA E AS RUPTURAS DA PATOLOGIA DO SABER NA ENFERMAGEM	<ul style="list-style-type: none"> Significando o desenvolvimento do ensino de ética e legislação na Enfermagem: interdependência entre o todo e as partes; entre as partes e o todo; Perspectivando a qualidade do processo ensino-aprendizagem deontológico na Enfermagem: entre ordens e desordens Construindo estratégias para o ensino deontológico na formação do enfermeiro: conectando teoria e realidade para o estudante; Aprendendo a lidar com as incertezas contextuais/planetárias no ensino da deontologia – o caso da pandemia;
COMPLEXIDADE DOS REFLEXOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM DEONTOLOGIA NA ENFERMAGEM	<ul style="list-style-type: none"> Aprimorando métodos de ensino a partir da estrutura legal e ética na prática; Desenvolvendo reflexão e conscientização das responsabilidades profissionais.

Fonte: Do autor (2025).

CATEGORIA 1: SIGNIFICADOS DESVELADOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE DEONTOLOGIA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL: CONEXÕES COM O PROCESSO FORMATIVO DO ENFERMEIRO

Do processo analítico, emergiu a categoria **Significados desvelados por professores e estudantes de Enfermagem sobre deontologia e Exercício Profissional: conexões com o processo formativo do enfermeiro**, sustentada por três subcategorias, abaixo descritas:

- Desvendando a complexidade deontológica sob a perspectiva de professores e estudantes da graduação em Enfermagem;
- Contextualizando a transversalidade da deontologia na formação do enfermeiro: condições para promoção da ética prescritiva consciente;

- Significando a deontologia da Enfermagem a partir do reconhecimento das atribuições, deveres e direitos dos profissionais: perspectivas de estudantes e professores.

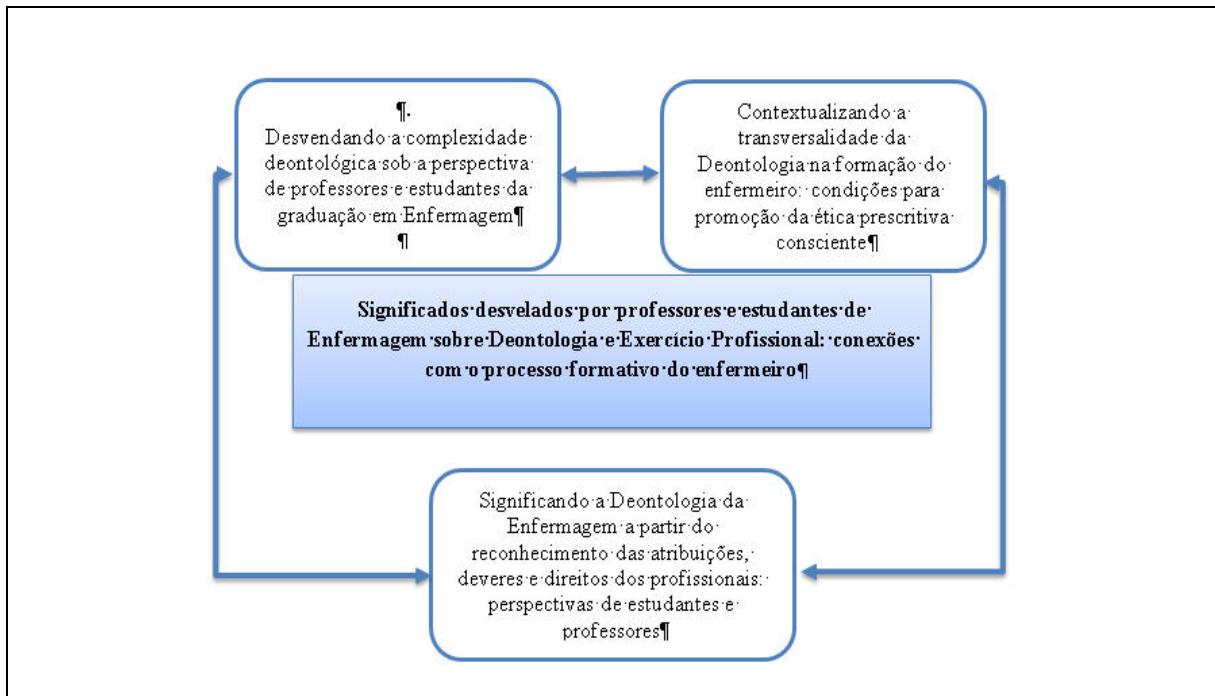


Diagrama 2 - Significados desvelados por professores e estudantes de Enfermagem sobre Deontologia e exercício profissional

Fonte: Do autor (2025).

Adiante, as subcategorias são detalhadas; porém, cumpre destacar que os trechos de depoimentos descritos são, apenas, ilustrativos dos resultados, pois, o processo analítico, conforme mencionado, resultou de um expressivo banco de dados, a partir das entrevistas analisadas.

Subcategoria 1.1: Desvendando a complexidade deontológica, sob a perspectiva de professores e estudantes da graduação em Enfermagem

A subcategoria refere-se ao entendimento de que a deontologia é significada como fenômeno multidimensional pelos professores e estudantes de graduação em enfermagem, quando relacionada ao processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a subcategoria sinaliza que os participantes da pesquisa reconhecem e até valorizam a importância da deontologia para a profissão e, por conseguinte, para o próprio profissional de enfermagem.

Os professores de enfermagem desvelam significados sob uma perspectiva complexa, à medida que compreendem a deontologia a partir da normativa (leis e código de ética); ética e moral (conduta profissional); social (normativas aceitas pelo grupo); prática (diferença entre dever e obrigação), de modo que sinalizam a necessidade do equilíbrio dinâmico entre

normas, valores sociais e até as subjetividades do cuidado humano em saúde, conforme pode ser percebido a partir da exemplificação, nos trechos abaixo.

- Deontologia é o estudo dos deveres na profissão. Sobre Código de Deontologia ou o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem constam todos os meus deveres e os meus direitos (Professor Privado 1).

- Sobre Deontologia, penso que seja a parte ética da profissão. Como que você deve ser na sua conduta moral e ética perante a tua assistência, perante seu trabalho enquanto enfermeiro (Professor Privado 2).

- A Deontologia está ligada aos aspectos morais relacionados a direitos e deveres que são socialmente instituídos e aceitos por um determinado grupo social (Professor Público 7).

- Deontologia, no meu olhar, ela vai muito pelas legislações, pegando mais os Códigos (Professor Público 8).

- Distinguimos o dever da obrigação, pois o dever do enfermeiro é proporcionar uma qualidade de saúde ao paciente e a obrigação do enfermeiro, acho que já vai estar dentro dos processos de atuação. O que não é da competência do enfermeiro não significa que ele não precise fazer, mas ele não é obrigado. O enfermeiro tem um dever como ser humano e como profissional de ver que ele pode ajudar, ele pode atuar nessa área. Então acho que tem essa distinção entre dever e obrigação (Estudante Privado 17).

Em uma perspectiva contextualizada, os significados sobre deontologia foram desvelados a partir das conexões entre o ordenamento jurídico do Direito Positivo e o exercício profissional da Enfermagem. Desse modo, tanto os professores, quanto os estudantes estabeleceram correlações que perpassam os dispositivos estritos da deontologia da Enfermagem, à medida que destacaram a importância do ordenamento jurídico do Direito Positivo, de modo a projetarem significados ampliados para as bases que norteiam a teoria do “dever” profissional. Nessa conjuntura, estabeleceram conexões entre o Direito Positivo e o exercício profissional da enfermagem, em especial, no que diz respeito aos direitos fundamentais que garantem a dimensão ampliada de cidadania e a dignidade da pessoa humana, a partir da Constituição Federal (CF) vigente.

- A Constituição (CF) tem relação com a nossa profissão. É dever do Estado estabelecer saúde. O SUS também está na Constituição e então a nossa profissão é pautada no SUS (Estudante Público 4).

- A própria Constituição, não só para enfermeiros, mas para os profissionais de saúde que tem ali bem claro o olhar que devemos dar para a saúde e da formação em saúde (Professor Público 8).

- Constituição Federal que vai reger todas as ações sobre a sociedade. Eu usei muito no TCC que foi sobre a barreira ao acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva enfrentadas por mulheres migrantes. É um direito garantido, porque a mulher tem acesso à saúde sexual e reprodutiva (Estudante Público 13).

Além da CF, os participantes sinalizaram a necessidade de compreensão de outros elementos do ordenamento jurídico, tais como: Lei nº 11.340/2006, que cria mecanismos para

coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (...) e dá outras providências (“Lei Maria da Penha”); Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); Estatuto do Idoso; Estatuto da Mulher; Código de Defesa do Consumidor.

Para os participantes, o conhecimento sobre legislações é essencial para o exercício profissional da Enfermagem, com vistas a garantir fundamentação para a defesa dos direitos dos pacientes e para uma conduta profissional ética. Assim, sinalizaram possibilidades que podem favorecer a transversalidade desse conhecimento, mediante abordagens em disciplinas específicas, no decurso formativo do estudante de graduação.

- A própria Constituição, Estatuto da Criança e do Adolescente são documentos que vem para garantir direitos do paciente. São complementares e acabam influenciando, também, de maneira benéfica, a nossa prática profissional (Professor Público 7).

- A Constituição Federal, Código de Defesa do Consumidor também são importantes e tivemos também uma aula que falamos sobre o ECA e o Estatuto da mulher e de como lidar em algumas situações (Estudante Privado 10).

- Constituição, ECA, com certeza são importantes. Com certeza, sem sombra de dúvida, porque é uma transversalidade. Corresponde ao código de ética da sua profissão, assim como a Lei do Exercício Profissional, tá tudo entrelaçado, tudo junto (Professor Público 14).

- Estudamos o ECA, Lei Maria da Penha não estudamos, mas temos uma disciplina sobre saúde da criança e conseguimos abordar o ECA e foi uma discussão muito boa porque conseguimos abordar muita coisa [...] é importante que o enfermeiro saiba quais são os direitos e os deveres da criança para que possa tomar uma medida frente ao caso. Em relação à [Lei] Maria da Penha, a Enfermagem não consegue entender, enquanto profissional, é importante saber, porque, às vezes, você pode lidar com pacientes que sofreram violência doméstica, sofreram abusos sexuais no âmbito familiar e é importante que o enfermeiro e os profissionais tenham esse conhecimento para poder encaminhar e fazer uma conduta (Estudante Privado 19).

- Outros documentos, além da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem e Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, que servem da base para o trabalho da Enfermagem, como a Constituição, ECA, Estatuto do Idoso, Maria da Penha (Professor Privado 20).

- Na época da disciplina de Saúde da Criança, falava sobre o ECA e até quando estiver atuando e ter conhecimento do que está acontecendo, o que pode ser feito. Em relação à saúde da mulher, não lembro sobre lei Maria da Penha. Discutimos sobre em relação da Lei Maria da Penha, mas com pouca discussão (Professor Público 23).

Os dados revelaram, portanto, que os significados que professores e estudantes de enfermagem atribuem à deontologia da Enfermagem alcançam uma perspectiva contextualizada do ordenamento jurídico, sem, contudo, desvalorizarem as especificidades normativas da profissão.

Subcategoria 1.2: Contextualizando a transversalidade da deontologia na formação do enfermeiro: condições para promover uma ética prescritiva consciente.

Para os professores entrevistados, foi consenso o entendimento sobre a importância das conexões entre deontologia e o ensino de maneira mais prática e integrativa junto aos estudantes. Nesse sentido, a utilização de metodologias que melhor aproximem o estudante das múltiplas vertentes deontológicas da profissão foram apontadas, tais como: casos concretos; debates baseados em experiências; ressignificação da teoria.

Ademais, para os professores, o distanciamento entre teoria e prática conforma o significado de problema ao processo ensino-aprendizagem deontológico na Enfermagem, e que precisa ser abordado tanto no decurso formativo dos enfermeiros, já no âmbito da graduação, quanto na fiscalização do exercício profissional, conforme sinalizam os trechos, adiante.

- Existe todo um trabalho de fato para que tenhamos uma efetividade do que acontece no cenário de prática, acho um papel muito importante trazer para a realidade dos estudantes e fazer com que entendam que devem trabalhar correto. É necessário melhorar esse processo de ensino-aprendizagem sobre bases legais e Deontologia (Professor Privado 2).

- Deontologia na formação na graduação em Enfermagem, acho que poderia trazer isso mais, didaticamente falando, casos. Nós temos no próprio site do Cofen a emissão dos pareceres técnicos das diversas Câmaras Técnicas com situações da realidade que podem ser discutidos, trabalhados em sala de aula de maneira mais efetiva (Professor Público 7).

- Poderia estar chamando o colega e dizer assim, ‘olha uma situação’!. Ai, pautada nas vivências dele, nas práticas, e para um fortalecimento e uma revisão da teoria. E não fazemos muito isso não (Professor Público 8).

- Para os estudantes como para os professores percebo que ver coisas práticas, pegar teoria, pegar aquilo da teoria e tentar aplicar nas questões práticas palpáveis, não prática no sentido da prática, mas prática no sentido de ser concreto, que conseguimos visualizar, isso faz com que as pessoas resinifiquem (Professor Público 16).

Nessa mesma perspectiva, os estudantes destacaram a dificuldade existente para a compreensão e, principalmente, para a aplicação deste conteúdo às práticas cotidianas da profissão. Salientaram haver dificuldades no momento de estabelecer as conexões entre teoria e prática, sobretudo, para as questões relacionadas à segurança em prol de uma atuação com autonomia e respeito aos preceitos éticos e legais.

- Acho que além de teoria e decorar leis, deveríamos entender como se aplica no nosso dia a dia (Estudante Público 4).

- Esses conteúdos são deixados por conta e acaba não trabalhando com conteúdos específicos sobre ética, dimensionamento de pessoal que deveríamos ter mais conhecimento, principalmente na prática. É um conteúdo que fica muito defasado até o final da graduação (Estudante Público 13).

- O que realmente precisamos saber, como a Lei do Exercício Profissional, sobre ética e esses conteúdos são pouquíssimos. O resto é conteúdo que a vamos ver na prática, como semiologia e semiotécnica, fundamentos e coisas práticas. Mas sobre Leis, é pouquíssima coisa. Não tem, nem no campo prático vemos (Estudante Privado 15).

Professores e estudantes destacaram que o ensino sobre as bases legais e deontológicas da Enfermagem estão restritas a momentos esporádicos e pontuais, o que, segundo os participantes, tal realidade contribui para a limitação da construção de um conhecimento contextualizado. Assim, significam a importância da transversalidade do ensino sobre a deontologia na Enfermagem para uma compreensão mais contextualizada e necessária ao exercício profissional.

- Deveria ter algo relacionado todo semestre, por exemplo, nos campos práticos deveríamos relembrar tudo aquilo que estudamos nessa disciplina Ética e Legislação porque foi algo muito pontual naquele período e pronto e nunca mais foi falado (Estudante Público 3).

- A vivência desses conteúdos relacionada às bases legais da Enfermagem e Deontologia ainda é pontual, mas deveria ser transversal, pois eles são mais inseridos na disciplina de Ética em Pesquisa, História, Ética e Legislação em Enfermagem e fica muito relacionado a essas disciplinas (Professor Público 35).

- A ligação dessa disciplina, que é lá no primeiro período, com as outras áreas que vão perpassando ao longo dos períodos, não só uma coisa pontual lá na disciplina, mas sim uma forma de reflexão durante todos os períodos (Estudante Público 32).

- Percebo que as disciplinas de História, Legislação e Ética são disciplinas isoladas. A vivência dos conteúdos acerca das bases legais para os estudantes na graduação se dá por meio de disciplinas específicas, mas que está isolada, apesar das pequenas conexões (Professor Público 34).

Em um campo operacional, os resultados sinalizaram a necessidade da integração mais eficiente dos conhecimentos relacionados à deontologia na Enfermagem a partir do currículo formal e real do curso de graduação. Assim, estudantes e professores enfatizam que a integração curricular é fundamental para uma formação mais qualificada, com o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício profissional ético, com autonomia, cidadania e de acordo com os preceitos legais vigentes. Ademais, os dados demonstraram que a integração curricular deve ser estimulada por meio de metodologias ativas, considerando a realidade e prática da profissão:

- Percebo que os professores têm a preocupação de inserir em suas disciplinas para contextualizar, mas acho que isso deve vir descrito mais claramente no PPC e ser mais transversal a questão da Deontologia (Professor Público 35).

- Tivemos um júri simulado para sermos a favor ou contra (Estudante Público 33).

- Em relação ao dever e a obrigação, quando penso na formação, na graduação desses conteúdos, é importante, mas temos que trabalhar melhor a metodologia para incutir para o estudante acerca desses conteúdos, pois é para o estudante e para o professor (Professor Público 34).

Subcategoria 1.3: Significando a deontologia da Enfermagem a partir do reconhecimento das atribuições, deveres e direitos dos profissionais: perspectivas de estudantes e professores.

Embora a subcategoria inicial tenha apresentado uma perspectiva contextualizada sobre as bases legais que influenciam a deontologia da Enfermagem, esta subcategoria revela que os estudantes e professores podem, também, apresentar significados lineares sobre deontologia, especialmente como consequência da fragmentação do ensino deontológico, conforme descrito na subcategoria anterior.

Ao destacarem a teoria do “dever” que compreende o princípio fulcral da deontologia, os participantes valorizam a vertente normativa, à medida que não mencionam a dimensão reflexiva para a responsabilidade social, justiça e tomada de decisão ética que devem permear os cuidados de enfermagem.

- *Dever e obrigação. Acredito que seja em cima dos deveres de obrigações dos profissionais. Cada profissional sabe ou deveria saber quais são os direitos e deveres deles em relação às atitudes* (Estudante Privado 18).

- *Deontologia, já ouvi falar no termo, mas não consigo lembrar o que é, mas pensando no estudo das obrigações e deveres, acredito que seja a obrigação de exercer a profissão de Enfermagem. Direitos e deveres que vêm descritos no nosso CEPE* (Estudante Público 13).

- *É uma disciplina relacionada aos direitos e deveres do profissional. Acho que poderia até mesmo ter um respaldo muito bom porque sabemos nossos direitos e nossos deveres, porque, às vezes, acontece situações que tá fora do nosso alcance podemos procurar os nossos direitos e saber o que fazer* (Estudante Privado 10).

Desse modo, como consequência, os participantes inclinam seus significados sobre deontologia mais para os deveres e atribuições, que para as conexões destes com as possibilidades reflexivas que permitem uma vigilância epistêmica e ontológica para a dimensão da deontologia.

- *Sobre o contato com o conteúdo acerca das bases legais na graduação, tivemos aula principalmente de Sistematização da Assistência de Enfermagem, em que falamos sobre deveres e atribuições* (Estudante Privado 17).

- *É importante termos a Lei Exercício Profissional da Enfermagem, porque ela é uma Lei de proteção do enfermeiro e diz as atribuições de cada um e define* (Estudante Privado 18).

- *É importante para saber o que é privativo e onde cada um vai trabalhar dentro das suas atribuições* (Professor Privado, p. 25).

Os dados da terceira subcategoria demonstraram os reflexos para os significados sobre deontologia da Enfermagem quando as abordagens ou ausência de abordagens sobre a temática resultam em uma lógica fragmentada, descontextualizada, ou apenas pautada na linearidade de ações prescritivas.

CATEGORIA 2: PATOLOGIA DO SABER NO ENSINO DA DEONTOLOGIA: SIGNIFICADOS DESVELADOS POR ESTUDANTES E PROFESSORES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

A patologia do saber reflete limitações na formação acadêmico-profissional e traduz um processo de ensino-aprendizagem deontológico fragmentado, descontextualizado, compartmentalizado, disjuntivo e simplificador na graduação em Enfermagem. Tal realidade pode conferir reflexos negativos ao exercício profissional, mormente ao que se refere ao campo dos desafios e dilemas éticos que são evidenciados no cotidiano profissional. Essa é a realidade apresentada na categoria “**Patologia do Saber no ensino da deontologia: significados desvelados por estudantes e professores de graduação em Enfermagem**”, que está sustentada pelas subcategorias, conforme ilustrado no diagrama 3:

- Analisando a fragmentação do ensino de Deontologia na Enfermagem sob uma perspectiva linear das bases legais da profissão;
- Compreendendo a patologia do saber no ensino da deontologia: delineando riscos e incertezas para a prática profissional.

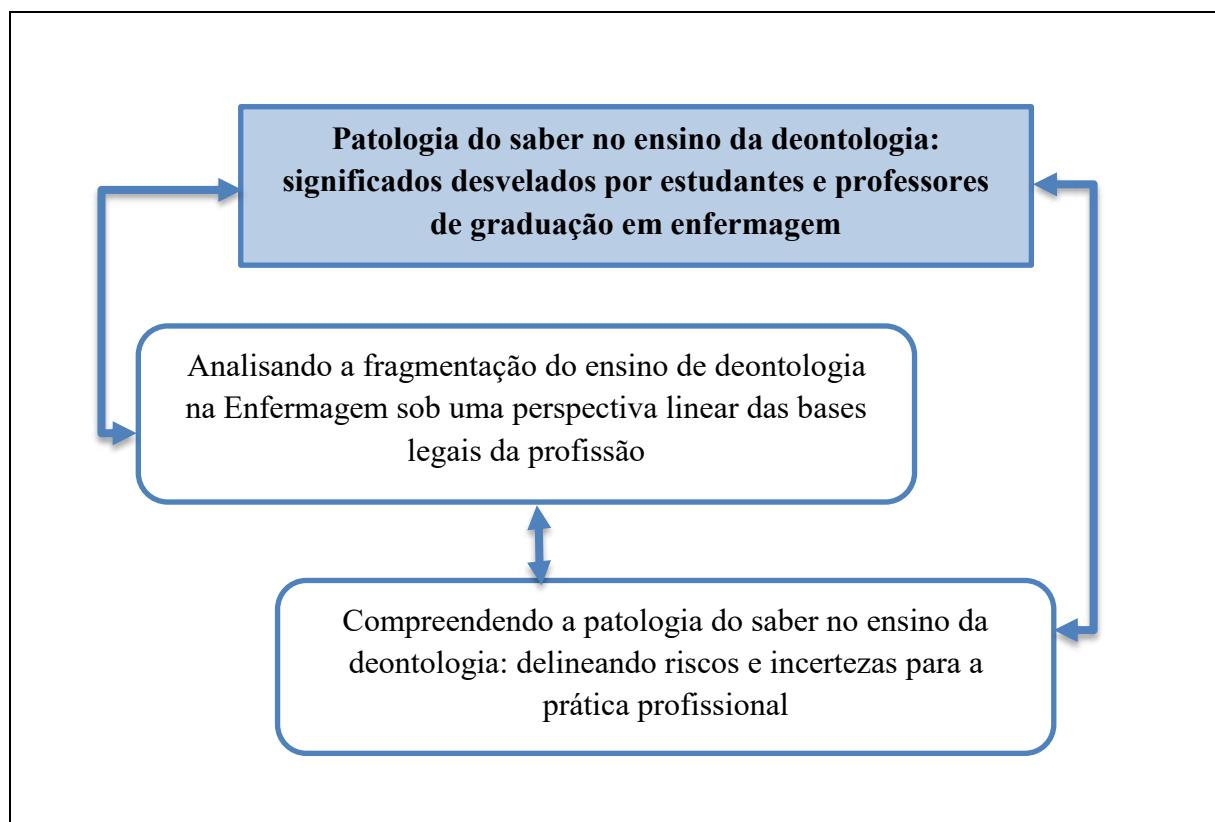


Diagrama 3 - Patologia do saber no ensino da deontologia: significados desvelados por estudantes e professores de graduação em enfermagem

Fonte: Do autor (2025).

Subcategoria 2.1: Analisando a fragmentação do ensino de deontologia na Enfermagem sob uma perspectiva linear das bases legais da profissão

Para os professores e estudantes de enfermagem, o ensino da deontologia na graduação é envolvido por desafios decorrentes da fragmentação pautada no distanciamento entre a temática abordada e as expectativas dos estudantes. Justificam essa realidade a partir da insuficiência de carga horária disciplinar sobre a temática; desinteresse, que pode estar relacionado com a imaturidade dos estudantes quando o conteúdo é abordado apenas em disciplina específica, sobretudo nos períodos iniciais do curso; abordagens pedagógicas excessivamente teóricas e legalistas.

Para os participantes, o ensino da deontologia na enfermagem apresenta dificuldades para a aprendizagem contextualizada dos preceitos ético-legais da profissão.

- *Não sei se é obrigado ter a disciplina dentro da grade curricular, mas se não for, acho que tem que ser obrigada a ter e uma quantidade de horas maior [...] porque o nosso Código de Ética é muito amplo e difícil de interpretar* (Professor Privado 1).

- *Eu vivenciei o ensino das bases legais e Deontologia durante a formação na graduação quando tive a disciplina [...] era uma disciplina que não dava tanta atenção e acredito que talvez pela imaturidade, começo do curso e não vemos com tanta importância e apenas como um monte de Leis e de coisas que precisamos decorar para a prova [...] saber as punições também e acaba se apegando muito a isso* (Professor Público 4).

- *Nunca me interessei muito. Eu sempre me preocupo mais, porque a Deontologia, no meu olhar, ela vai muito pelas legislações, pegando mais os Códigos* (Professor Público 8).

- *Acredito que a abordagem acerca desse conteúdo ainda é um pouco fragmentada* (Estudante Público 11).

Os estudantes e professores significaram como preocupantes as lacunas entre teoria e prática no processo ensino-aprendizagem da deontologia na Enfermagem. Nesse sentido, expressaram preocupação com a ausência de cobrança efetiva dos aspectos ético-legais da profissão, em contraste com a ênfase na execução de técnicas e procedimentos no decurso formativo. Ademais, consideraram que há divergências entre o que está posto na legislação deontológica da Enfermagem e a realidade laboral da profissão.

- *Incluir isso dentro da prática e que seja cobrado, não só, por exemplo, a técnica, como se faz medicação intramuscular, curativo, vacina, mas isso não é cobrado, visto ou refletido* (Professor Público 4).

- *Acabamos vivenciando isso na prática [...] qual é o respaldo profissional para essa ação? Qual é o limite? Será que essa prática é a mais adequada?* (Estudante Público 7).

- *A Lei do Exercício Profissional também diz quem são os profissionais de Enfermagem, mas na prática, dentro do hospital, é muito escasso [...] quase não vejo diferença entre o Técnico de Enfermagem e o enfermeiro* (Estudante Público 9).

- Percebo que há uma grande lacuna entre o que é colocado em termos teóricos e o que o estudante vivencia na prática [...] creio que seja mais ensino teórico (Professor Público 14).

Entre os fatores que influenciam a fragmentação do ensino-aprendizagem deontológico, de acordo com os professores e estudantes, está a estrutura curricular, especialmente quando sinalizam o momento em que a disciplina específica sobre deontologia é ofertada.

- O nosso currículo, infelizmente, ainda não é o currículo que desejamos, que seja realmente integrado entre as disciplinas (Professor Público 14).

- [...] acho importante ser apresentado no início da graduação e deveríamos retomar no final para não deixarmos essa linha solta (Estudante Público 11).

- [...] estamos propondo que a disciplina Legislação e Ética na Enfermagem seja uma disciplina única já no primeiro período (Professor Público 16).

- Então tive contato bem lá no início e agora um pouco no final. Deveria ser mais aprofundado nos últimos períodos [...] é no final do curso que vemos a realidade do que é necessário e do que nós vamos realmente precisar (Estudante Privado 19).

- Esse conteúdo é muito mais abordado lá no início do curso, nas disciplinas específicas de Ética e Legislação em Enfermagem. Em outros momentos, o conteúdo é falho (Professor Privado 20).

Subcategoria 2.2: Compreendendo a patologia do saber no ensino da deontologia: delineando riscos e incertezas para a prática profissional

A superficialidade e a fragmentação com que o processo ensino-aprendizagem da deontologia e exercício profissional, no processo formativo dos estudantes de graduação em Enfermagem, revelam-se, segundo os participantes da pesquisa, como elementos críticos que comprometem significativamente a qualidade da formação ética, normativa e legal. Tal configuração demonstra um cenário em que o conhecimento deontológico é trabalhado de maneira esporádica, desarticulado e, de forma recorrente, desvinculado da realidade prática do cotidiano da profissão, o que limita sua apropriação de maneira significativa por parte dos estudantes.

- Vivenciei, na graduação, o ensino das bases legais e Deontologia, lembro que a abordagem sobre as bases legais e Deontologia da Enfermagem na graduação foi bem superficial. Não me lembro de ter estudado exatamente, como um conteúdo, em relação a ter parado para ler o CEPE ou a LEP da Enfermagem (Estudante Público 13).

- Então, foi no início e dado de forma bem superficial, algo muito supérfluo, pois não teria nada de Lei e acreditava que não havia necessidade, mas no final da graduação senti muita falta. Achava que não era importante por ser superficial e o enfoque foi mais nas leis gerais como a Lei do SUS (Estudante Privado 19).

Os participantes relatam dificuldades em reconhecer a importância da deontologia como campo de conhecimento, proteção profissional e social, resultando em uma percepção

que pode ser considerada limitada e ainda reducionista em relação ao seu papel na tomada de decisões. Ao que sugerem os dados, o distanciamento entre o conteúdo legal e sua aplicabilidade concreta é responsável por contribuir para uma visão reducionista e distorcida, que associa a deontologia unicamente à responsabilização, punições e sanções éticas e disciplinares, minimizando a importância de caráter orientador e formativo.

- Tudo o que é inerente à prática que vem regulamentada por esse arcabouço normativo que legisla a nossa prática e traz aquilo que se deve e o que não se deve fazer e quais são as consequências relacionadas à parte prática também (Professor Privado 25).

- Entendo que são normas e diretrizes a serem seguidas e que uma vez quebrada você pode responder e a Lei do Exercício Profissional serve também para o respaldo profissional. Ter esse respaldo perante a Lei do Exercício Profissional do que você tá fazendo, então entendo que essas diretrizes devem ser seguidas por uma determinada categoria profissional como a Enfermagem (Estudante Público 3).

Outra importante constatação é que esse modelo de ensino compartmentalizado reforça a ideia de que os aspectos deontológicos da Enfermagem são secundários e acessórios, e não são considerados estruturantes da prática profissional. Essa visão pode comprometer a construção de uma identidade profissional responsável, com compromisso ético e social.

Quando trabalhada de modo pontual e desvinculada da realidade do cuidado, a deontologia deixa de estimular a reflexão crítica e a incorporação consciente de direitos e deveres, limitando-se a um caráter meramente normativo. Essa lacuna formativa fragiliza a autonomia do futuro enfermeiro, dificulta a tomada de decisão frente aos dilemas éticos cotidianos e aumenta a possibilidade a erros e iatrogenias. Desse processo, depreende-se a necessidade de um ensino-aprendizagem com abordagens transversais e integradas, que articulem teoria, prática e responsabilidade profissional.

- Tive contato com este conteúdo no 3 período da graduação, na disciplina de Ética e Legislação em Enfermagem. Ao longo do curso, passou meio batido esse conteúdo. Só foi visto especificamente nesta disciplina e foi algo muito pontual, foi mais nesse período mesmo e depois não tivemos a oportunidade de discutir mais esse conteúdo (Estudante Público 11).

- É um assunto pouco palatável. Percebe que são muitas informações para eles manejarem nesse momento, mas é crucial, que nesse momento, eles tenham essa clareza. E percebo uma grande dificuldade, inclusive no ensino regular, na formação. De que forma o conteúdo sobre bases legais e Deontologia foi feito? Não estou atribuindo que não tenha sido visto, mas acho que era de maneira pontual (Professor Público 14).

Embora a temática “deontologia” esteja presente em determinados momentos da formação em do enfermeiro, no contexto da graduação, os participantes da pesquisa apontam a ausência de uma abordagem sistemática e transversal como um dos principais desafios para a consolidação de um saber ético consistente. Essa fragmentação na formação do enfermeiro

pode dificultar a construção de significados mais profundos e contextualizados, de modo a reduzir o entendimento sobre a deontologia a um conteúdo isolado, desvinculado das demais dimensões da prática profissional e do cuidado em saúde. Em síntese, a fragmentação pode resultar em significados de não importância à deontologia.

- *Já ouvi falar sobre Deontologia, mas falar eu não sei não* (Estudante Privado 6).

- *É fundamental conhecer quais são, não conhecer as Leis, aí não me pergunte artigo, parágrafo que não sei, mas quais são as competências esperadas, pela nossa Lei do Exercício Profissional da Enfermagem* (Professor Público 8).

Tal fragilidade no processo ensino-aprendizagem pode contribuir, também, para uma percepção distorcida da deontologia e que é limitada a seu aspecto unicamente punitivo e como ferramenta disciplinadora. Assim, em vez de ser compreendida como um instrumento de orientação para a conduta ética e cidadã, a deontologia passa a ser associada apenas às questões relacionadas ao comprometimento das responsabilidades, sanções e penalidades. Essa percepção reducionista reitera a necessidade de integrar o ensino deontológico ao longo de todo o percurso formativo na graduação de maneira contínua, integrada e articulada, promovendo sua valorização como fundamento essencial da identidade e da responsabilidade profissional do enfermeiro, conforme sinalizam os dados desta pesquisa.

- *Não sei diferenciar a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem da Enfermagem do Código de Ética [...] não sei se era punitivo a palavra, mas ele também tem uma característica punitiva que é a suspensão, a cassação, a multa e notificação* (Estudante Público 13).

- *Porque nós não atentamos para isso, porque é muita coisa na graduação, então tenho certeza de que a maioria dos estudantes não sabe* (Estudante Privado 15).

CATEGORIA 3: ENSINO DA DEONTOLOGIA E AS RUPTURAS DA PATOLOGIA DO SABER NA ENFERMAGEM

Essa categoria apresenta o ensino da deontologia na graduação em Enfermagem como estratégia de ação e interação fundamental para o entendimento sobre como o processo ensino-aprendizagem, por meio de atividades pedagógicas e gestão do conhecimento estratégico, é capaz de transcender e promover a ruptura da patologia do saber.

A categoria se divide em quatro subcategorias que conformam aspectos relacionadas ao ensino-aprendizagem deontológico e sua aplicabilidade prática, a saber:

- Significando o desenvolvimento do ensino de ética e legislação na Enfermagem: interdependência entre o todo e as partes; entre as partes e o todo;
- Perspectivando a qualidade do processo ensino-aprendizagem deontológico na Enfermagem: entre ordens e desordens;

- Construindo estratégias para o ensino deontológico na formação do enfermeiro: conectando teoria e realidade para o estudante;
- Aprendendo a lidar com as incertezas contextuais/planetárias no ensino da deontologia – o caso da pandemia

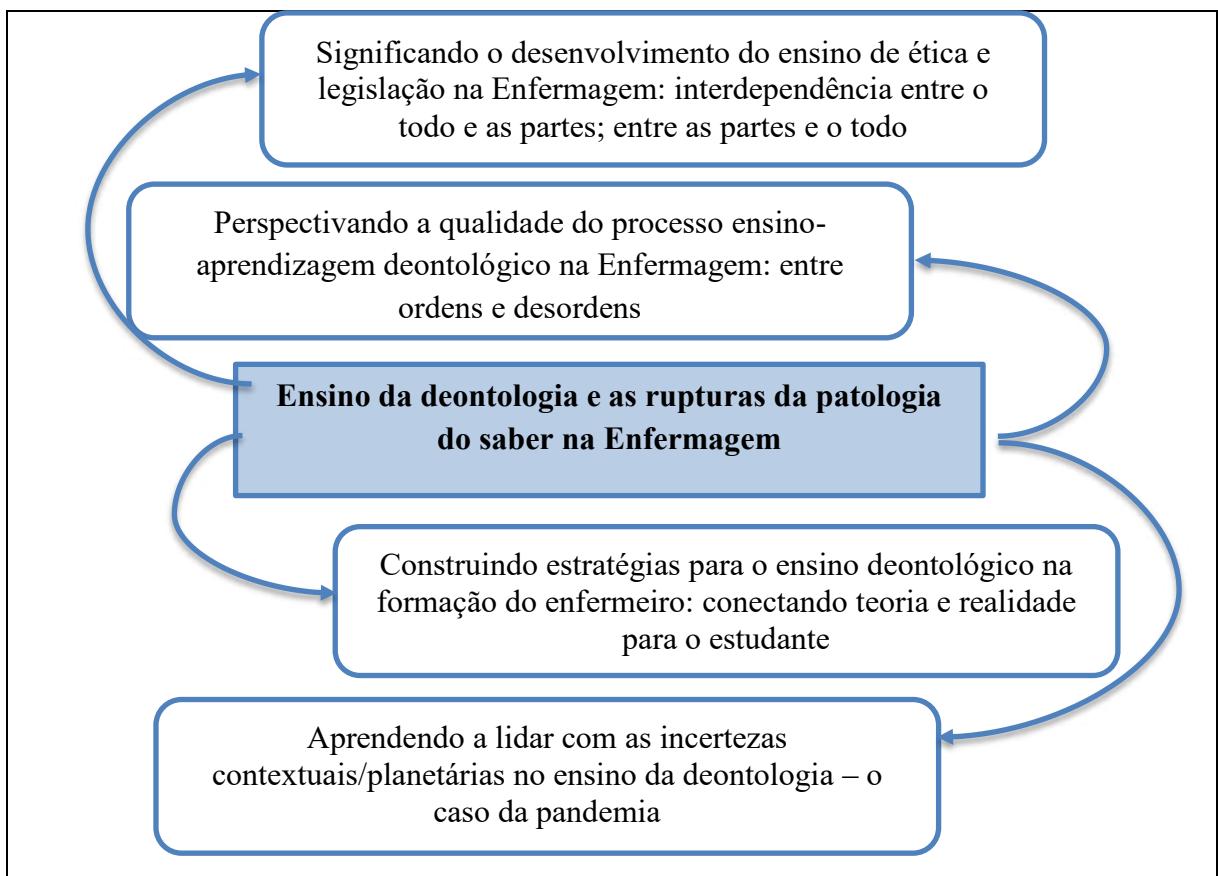


Diagrama 4 - Ensino da deontologia e as rupturas da patologia do saber na enfermagem

Fonte: Do autor (2025).

Subcategoria 3.1: Significando o desenvolvimento do ensino de ética e legislação na Enfermagem: interdependência entre o todo e as partes; entre as partes e o todo

A indissociabilidade entre deontologia e Ética foi destacada pelos participantes, o que sugere compreensão ampliada dos estudantes e professores sobre a própria deontologia como ramo disciplinar da Ética. A não linearidade, nesse sentido, se dá a partir de uma consciência ética, devidamente observada pelos participantes investigados.

Desse modo, professores e estudantes evidenciaram a necessidade de um processo ensino-aprendizagem que supere a transmissão de conteúdos de maneira vertical e descontextualizada, promovendo discussões e apreensões por meio de reflexões que valorizem a relevância da Ética no cotidiano das atividades práticas do enfermeiro. Desse processo, os participantes da pesquisa destacam a importância de o ensino deontológico ser apresentado e desenvolvido em sua perspectiva hologramática entre Ética/todo e a Teoria do

Dever/parte, devidamente contextualizado às práticas de cuidados do enfermeiro.

- Lembro que durante os nossos estágios, às vezes, durante a prática, via que alguns enfermeiros e equipe de Enfermagem acabam esquecendo um pouco disso, do sentido do que isso significa e, às vezes, pensa que é uma besteira, mas não é. Falar, por exemplo, que vai cuidar de um paciente e julga pela condição de saúde dele (Estudantes Público 4).

- Sei que é importante a Lei, mas tem que colocar na cabeça do estudante que é importante e logo ele vai precisar. Para o estudante ter ciência que isso é importante para saber, que é para quando precisar já saiba (Estudante Privado 15).

- Por exemplo, signifiquei isso a partir da necessidade de entender que o cuidado de pessoas em situações crônicas tinha o seu direito à saúde negado, então, a partir disso, teve uma ressignificação (Professor Público 16).

- Então, quando eu assumo a disciplina como essa, tenho um papel e uma figura de representatividade. Não considerando como ser do espelho, mas sim um exemplo em algum momento. E se nós não conseguimos trazer os estudantes para essa realidade de alguma forma e levá-los a uma zona de reflexão para essa questão ética e para a questão da Lei e para a questão da Deontologia em si, acaba ficando algo solto. Então, temos uma representatividade enquanto professor, enfermeiro, para uma disciplina profissionalizante, para que os estudantes consigam ver como profissional importante e a importância desses espaços (Professor Privado 25).

Para tanto, os participantes ressaltaram a importância de o ensino deontológico propiciar um ambiente que favoreça a aprendizagem que estimule capacidade crítica, reflexiva, promotora de questionamentos, além do interesse dos estudantes em relação à deontologia e bases legais.

- São algumas coisas que você pode fazer, falar e que você tem que ter uma ética profissional, postura dentro do seu local de trabalho, a ética na questão de não comentar sobre os seus pacientes com pessoas fora do ambiente de trabalho. Não pode falar do seu paciente para as pessoas que não seja da área da saúde, fora do seu ambiente de trabalho. Não pode apresentar o prontuário de um paciente para uma pessoa que não seja um profissional de saúde daquele setor de trabalho (Estudante Privado 12).

- Deontologia hoje, pelo fato de estar ministrando disciplinas em diferentes períodos do curso, consigo perceber que os estudantes fazem algumas relações de algumas questões que estão relacionadas a mim, principalmente em relação às disciplinas teóricas, porque ministro várias disciplinas teóricas como, por exemplo, Saúde da Família e Comunidade, disciplina de Políticas Públicas. Então os estudantes sempre relacionam a mim e a continuidade em relação àquilo que foi visto em determinadas disciplinas faz com que eles consigam ter determinadas interpretações. Então eu me vejo como sendo muito responsável por abordar esses conteúdos (Professor Privado 21).

Subcategoria 3.2: Perspectivando a qualidade do processo ensino-aprendizagem deontológico na Enfermagem: entre ordens e desordens

Professores e estudantes, de maneira coletiva, inclinam-se ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem sobre os fundamentos ético-legais e deontológicos que podem superar a fragmentação e a disjunção entre conceitos isolados e a *práxis*. Nesse sentido, buscam construir conhecimentos mais aprofundados, capazes de promover uma formação que

favoreça a ruptura do paradigma dominante da linearidade no ensino, ao tempo que valorizam uma perspectiva mais crítica sobre a deontologia da Enfermagem.

Nessa conjuntura, a gestão do conhecimento que possibilita o desenvolvimento do competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) sobre bases legais e deontológicas da Enfermagem é uma condicionante fundamental para a formação de profissionais com integridade ética. Desse modo, essa subcategoria revela como professores e estudantes de Enfermagem destacam a importância de haver uma integração no processo ensino-aprendizagem da deontologia, já na formação inicial, de maneira que os estudantes possam compreender esse ramo normativo da ética e suas implicações, mas também possibilitar vigilância crítica e reflexiva para o aprimoramento das questões deontológicas que atravessam a profissão na contemporaneidade.

A abordagem acerca deste conhecimento requer o desenvolvimento de atividades práticas, pensamento crítico e reflexivo, de modo a permitir que os estudantes vivenciem e reflitam sobre as situações reais e inerentes às atividades profissionais do enfermeiro. Nesse sentido, professores e estudantes destacam que os conteúdos relacionados ao ensino da deontologia e ao exercício profissional devem ser trabalhados de maneira transversal, perpassando por diferentes períodos e ao longo da graduação em Enfermagem.

- Aqui, nós temos uma disciplina que é Legislação e Ética em Enfermagem, uma disciplina de 20 horas que é para tratar especificamente das questões legais, normativas relativas à profissão, mas acabamos trabalhando isso esporadicamente desde o 1 período de maneira transversal, durante todo curso (Professor Público 7).

- Com certeza, sem sombra de dúvida, porque é uma transversalidade. Corresponde ao código de ética da sua profissão, assim como a LEP, tá tudo entrelaçado, tudo junto. Então, agora mesmo sei que os estudantes imaginam que o Estágio Supervisionado, volto ao supervisionado, e mais, oportuniza colocarmos isso em termos práticos. Porque, por exemplo, eles podem ver o CEPE, o dimensionamento, as Resoluções e tudo mais, mas nem isso, nem uma base teórica. Mas é claro que poderia ter sido ensinado no ensino regular, mas nas disciplinas de supervisionado 1 e 2, pela carga horária, pela modalidade em que o estudante vai ser confrontado (Professor Público 14).

- Esse conteúdo deveria ser mais transversal ao longo da formação, em diferentes disciplinas. Acho que dar melhorar e ir inserindo este conteúdo em ouras disciplinas de forma mais presente (Professor Privado 21).

- Esse conteúdo sobre as bases legais e Deontologia deveria ser mais transversal e dá uma continuidade em todas as disciplinas, de maneira a se unir durante o decorrer do curso, mas trazer isso também em todas as disciplinas (Estudante Público 30).

Os participantes da pesquisa sugeriram que deve haver uma abordagem que tenha como eixo condutor o cuidado, e que possibilite tomadas de decisão humanizadas, que atendam às necessidades de cada paciente, em uma perspectiva contextualizada e individual.

A menção a uma abordagem transversal, integrada e transdisciplinar evidencia a importância do desenvolvimento de metodologias ativas de ensino que favoreçam o desenvolvimento de capacidades para uma visão ampliada e crítica da realidade do exercício profissional da Enfermagem, de modo a possibilitar conexões necessárias entre os aspectos éticos, normativos, legais e a prática cotidiana da assistência de enfermagem.

- Diante das outras coisas que nós temos na própria Lei, desse profissional e código de ética, nós temos alguns conteúdos que conseguimos ver o próprio conceito ser transversal, mas o fio condutor dessa abordagem que costumo utilizar é o cuidado. Pensando no cuidado, como ele tem sua ética, sua estética, para poder estar modelando aquilo ali, é a ideia de modelar um cuidado genuíno, que cada um vai necessitar de cada situação (Professor Público 16).

- O mais importante é o cuidado com a vida e o bem estar do paciente. No campo de estágio tento levar da melhor forma possível e trabalhar da melhor forma, com base na ética e levando segurança para o paciente. Os professores sempre tentam passar nos campos do estágio que tenhamos uma boa conduta e tenhamos ética e respeito com o paciente e os acompanhantes e isso é falado nos estágios e nos campos práticos, os professores fazem com que tenhamos essa postura (Estudante Privado 12).

- Na prática profissional desde a formação na graduação, em que eles já têm contato com pessoas que necessitam de cuidado e a construção desse conhecimento, bem como a importância dele deve ser trabalhado na formação inicial na graduação (Professor Público 35).

- Os enfermeiros tem que ter alguns preceitos, algumas competências, como ter senso de justiça, saber lidar com as demandas do serviço e também saber tomar as decisões frente aos cuidados aos pacientes (Estudante Público 11).

Os professores e estudantes mencionaram, também, que as disciplinas que abordam conhecimentos acerca desses conteúdos possuem uma carga horária insuficiente e que não atendem à necessidade de formação nessa área de conhecimento, de modo a reiterarem a transversalidade do ensino com vistas a integrar tal conhecimento às demandas reais relacionados à deontologia e, por conseguinte, ao exercício profissional.

- Outra questão que eu também acho que pode melhorar é a questão da carga horária que é insuficiente (Professor Privado 21).

- Provavelmente na disciplina de planejamento foi quando tive na minha graduação e essa questão da LEP e O CEPE também creio com certeza que tem, só que talvez, a carga horária, a forma, a metodologia, como é, como tem sido trabalhado, talvez precisa ser revista (Professor Público 14).

- A vivencia desses conteúdos sobre bases legais e Deontologia da Enfermagem na graduação é mais deixada de lado. Acho que o conteúdo não é abordado muito na Faculdade porque, por exemplo, a Lei que criou o SUS, temos uma disciplina específica para o SUS, só que a carga horária é pequena. E aí vemos uma coisa ou outra e acabou disciplina. A carga horária dessas disciplinas não é suficiente, são pouquíssimas, na minha visão (Estudante Privado 15).

Para os professores, a transversalidade do ensino deontológico não está limitada à distribuição do conteúdo no decurso da formação, mas envolve, também, as abordagens

didáticas que permitem reflexões críticas que favoreçam, ao estudante, a devida contextualização entre Enfermagem, Saúde e bases deontológicas.

- Então, acredito que deva ser um conteúdo transversal, mas há uma linha tênue. Mas, pensando no início do curso até o final, acredito que precisasse de um momento e de um espaço dedicado para refletir acerca deste conteúdo, no início, no meio e também no final da formação em que os estudantes já estão prestes a sair (Professor Privado 25).

- Não existe transversalidade em relação a esses conteúdos, enquanto docente, percebo que talvez eu tenha essa visão por ser da Saúde Coletiva e por trabalhar com Legislação, História e por ter mais essa base, percebo que até mesmo enquanto profissional, só desenvolvi essa visão e esse olhar diferenciado quando comecei a pesquisar dentro da Saúde Pública e quando comecei a utilizar isso como minha fonte de trabalho e de informação para desenvolver o meu trabalho (Professor Privado 26).

Os dados da pesquisa reiteram que o ensino deontológico contextualizado não se limita ao campo do conhecimento específico sobre bases legais, mas deve avançar para as atitudes implicadas nos processos de trabalho e que irão requerer a vigilância ética e deontológica dos futuros enfermeiros.

- E também é necessário querer trabalhar corretamente e quando surge alguma coisa em relação à sua conduta no trabalho da Enfermagem por meio dos professores possam dar um toque, mas é algo bem pontual. Por exemplo, em relação aos curativos, em certos graus, eu sei que deve ser feito pelo enfermeiro e não deve ser delegado, pois eu já vi técnico de Enfermagem realizando esse procedimento que não era pra estar sendo delegado. Eu já vi suturas também que o técnico de Enfermagem estava fazendo e que nem o enfermeiro estava apto a fazer, agora que pode ser feito, né, com a nova resolução é de 2023 (Estudante Público 27).

- O tempo inteiro é uma integração, uma coisa puxando a outra. Se digo, por exemplo, que tal procedimento é privativo do enfermeiro, preciso ter o respaldo legal para fazer aquilo que preciso e ter uma Lei que deu poder para fazer aquilo. Isso que diz que tenho possibilidade de fazer, não posso fazer porque tenho o respaldo (Estudante Privado 18).

- É importante termos a diferenciação em relação às diferentes categorias da nossa profissão e também para que possamos entender o que é privativo de cada categoria, pois há uma divisão técnica e também em relação ao nível de atuação de cada um. Então é importante por isso, para saber o que é privativo e onde cada um vai trabalhar dentro das suas atribuições (Professor Privado 25).

Além do que, há a percepção de que a gestão do conhecimento acerca dessa temática deve ser mais bem detalhada no Projeto Pedagógico do Curso, de maneira a formalizar e favorecer consistência formal ao ensino deontológico, capaz de traduzir dinâmica e funcionalidade à transversalidade do ensino-aprendizagem sobre a importância das bases legais e deontológicas da Enfermagem.

- Primeiramente é necessário formalizar e documentar no PPC e não pode ficar a cargo de cada professor a partir da importância que ele atribui a esses conteúdos em suas disciplinas e isso não pode acontecer e por isso é necessário (Professor Público 34).

- *Dentro do nosso cronograma, das nossas disciplinas, não tem uma disciplina específica de Legislação em Enfermagem, então, essas outras disciplinas, como História da Enfermagem, acabamos abordando a prática legislativa e agora, com a nova reformulação do PPC, o nome da disciplina mudou, inclusive no próximo semestre ela será ofertada com esse nome que é História e Legislação da Enfermagem (Professor Privado 21).*

- *Fazer a integralização das disciplinas e quem sabe conseguimos com a elaboração do novo PPC a partir das discussões que serão realizadas e novas formas do ensino aprendizagem, como sair de sala de aula (Professor Público 35).*

Portanto, de acordo com professores e estudantes de enfermagem, para que se possa desenvolver estratégias eficientes para o ensino-aprendizagem deontológico, na Enfermagem, faz-se necessário atentar para potenciais melhorias na atualização curricular; valorização das conexões entre bases legais e demandas de cuidados; articulação entre teoria e prática; conexões entre disciplinas; competências docentes, especialmente didáticas. Desse modo, consideram forma (didática; conexões com a realidade), conteúdo (bases legais) e estrutura (currículo) como elementos que merecem destaque para a qualidade do ensino-aprendizagem deontológico.

- *É possível descobrir que há outros processos, que já há outras conformações, como, as tecnologias e isso precisa ser acompanhado pela legislação, pois, o mundo mudou então a precisamos levar essa atualização para onde o profissional estar. Uma coisa é o que está escrito e outra diferente é o que está sendo vivenciado no dia a dia, durante a rotina. E a política, que é preciso discutir e ampliar para que nós possamos nos resguardar e para que possamos incorporar essa legislação para o nosso dia a dia (Professo Público 4).*

- *Primeiro eu acho que os currículos deveriam ser anual e não semestral, porque acho que seria melhor trabalhar não com crédito, mas com sistema anual, mas o que temos são sistemas de créditos, mas, mesmo assim, eu posso, por exemplo, de Saúde da Pessoa Idosa, tenho a Política da Saúde do Idoso, tenho várias resoluções, estatutos, eu tenho a caderneta e tenho uma ementa. Que eu nem olho, me desculpe, mas às vezes eu nem olho. É o que o enfermeiro pode fazer enquanto competência para promover o envelhecimento ativo. Quais são essas competências? Estou me importando nisso. Não é na doença A, B, não quero nem saber (Professor Público 8).*

- *Esse processo pode melhorar, pois acabamos não tendo uma aproximação no campo prático e pensando nesse contexto das questões legais ou bases legais, mas acho que seria interessante ter uma carga horária mínima ou um Estágio Supervisionado Curricular 1 e 2, para que os estudantes pudessem vivenciar essa questão da gestão e da legislação, que acabamos se distanciando do próprio COREN ou do COFEN. Não tendo muita proximidade e acaba se distanciando e esse contato e desenvolvimento deveria ocorrer durante a graduação. Nós deveríamos sair da teoria e também trabalhar a questão prática, com mais discussões, com a realização de oficinas, vivenciar as técnicas, vivenciar a questão do CEPE e do Processo de Trabalho dentro do trabalho da Enfermagem (Professor Privado 22).*

- *Sempre faço uma ressalva, [solicito]: anota essa normativa! Anota o número dessa Lei! Porque nem sempre conseguimos identificar no contexto do conteúdo teórico. Dependendo do conteúdo que está sendo administrado pode ser algo paralelo ou transversal, elas são muito úteis. Então, peço que os estudantes anotem e registrem para que possam ler com mais calma e consultar conforme a*

Necessidade também (Professor Público 7).

- Como conteúdos transversais e como questões duras da disciplina, eu falo com o que compartilhamos esse conhecimento na disciplina de Práticas 2, comunica com práticas simples prática 3. Comunica com prática. Então, quando vemos outra distribuição, vemos também os colegas abordando isso, podemos melhorar também fazendo reuniões pedagógicas. A formação docente, ela deveria ser continuada, também deveria ser permanente. Não poderia melhorar esse processo de formação, Troca de experiência entre os professores. E às vezes, falta compartilhar um pouco esses conhecimentos. Os estudos sobre processos de aprendizagem, os processos de avaliação. Acho que isso também seria importante, termos departamento para melhorarmos (Professor Público 16).

- Depende muito das matrizes curriculares e, principalmente pensando em IE privadas porque há uma diferença relacionada às instituições públicas, mas com a mesma matriz curricular que é proposta pelo MEC. Então Acredito que deva ser um conteúdo transversal, mas há uma linha tênue. Mas, pensando no início do curso até o final, acredito que precisasse de um momento e de um espaço dedicado para refletir acerca deste conteúdo, no inicio, no meio e também no final da formação em que os estudantes já estão prestes a sair (Professor Privado 25).

- Esse conteúdo sobre as bases legais e Deontologia deveria ser mais transversal e dá uma continuidade em todas as disciplinas, de maneira a se unir durante o decorrer do curso, mas trazer isso também em todas as disciplinas (Estudante Público 30).

- A abordagem dos conteúdos relacionados à legislação e Deontologia devem ser mais bem trabalhados durante a formação da graduação em Enfermagem, pois os estudantes precisam desse respaldo e conhecimento (Professor Público 35).

Subcategoria 3.3: Construindo estratégias para o ensino deontológico na formação do enfermeiro: conectando teoria e realidade para o estudante

O déficit de estratégias que possibilitem integrar teoria e prática caracteriza desafio que pode ser superado para melhorar a compreensão e aplicação da deontologia no exercício profissional da Enfermagem. Desse modo, a subcategoria “Construindo estratégias para o ensino deontológico na formação do enfermeiro” evidencia a necessidade de superar o distanciamento entre o que é desenvolvido na teoria e a realidade da vivência prática, considerado pelos participantes da pesquisa como um dos maiores obstáculos para a consolidação dos conhecimentos deontológicos da Enfermagem, durante a graduação.

Dessa forma, as dificuldades na implementação de estratégias no processo ensino-aprendizagem capazes de promover integração entre o aprendizado teórico e a prática repercutem na formação de futuros profissionais que, por vezes, reconhecem a importância da deontologia, mas encontram dificuldades em aplicá-la em situações concretas do cotidiano do exercício profissional, realidade esta que corrobora a fragmentação do ensino e perpetua a linearidade do modelo tradicional, que isola a temática em disciplinas pontuais e desarticuladas do currículo real.

Para romper com a linearidade que favorece o isolamento da temática na formação do enfermeiro, sugerem os professores a transversalidade do ensino para além de disciplina isolada; metodologias ativas, como simulação de pareceres técnicos; aumento de carga-horária destinada às abordagens deontológicas; intersetorialidade a partir de parcerias da instituição formadora com órgãos reguladores da profissão.

- Penso que é uma posição de facilitação de entendimento, de uma porta e também um caminho aí para que para que as pessoas consigam acessar essas informações e que consigam acessar a medida que vamos explicando, explanando aquelas que tem aplicação mais direta e ainda mais no contexto de prática, peço para os estudantes anotarem. Sempre faço uma ressalva, anota essa normativa, anota o número dessa Lei porque nem sempre conseguimos identificar no contexto do conteúdo teórico a dependendo do conteúdo que está sendo administrado pode ser algo paralelo ou transversal, elas são muito útil. Então peço que os estudantes anotem e registrem para que possam ler com mais calma e consultar conforme a Necessidade também. (Professor Privado 1).

- Acho que o que pode melhorar o processo. Talvez, ampliarmos esse contato com as bases legais e o próprio código de Deontologia, ampliar no sentido da carga horária. Não para aumentar em termos de conteúdo, mas talvez para trabalhar aplicações práticas, trabalhar com simulações. Simulação de um parecer técnico, por exemplo. Penso também que poderia aproximar esse diálogo da academia com o próprio sistema Conselho Federal de Enfermagem e Conselhos Regionais, por meio de parcerias (Professor Público 7).

Professores e estudantes reiteram a importância da transversalidade do ensino, que permitiria o diálogo constante entre deontologia e as diferentes áreas da formação em Enfermagem, tendo em vista que, para os participantes, os conteúdos deontológicos não devem ficar restritos à disciplina de Ética ou Legislação, ou mesmo História da Enfermagem, mas precisam estar presentes ao longo de toda a formação, integrando-se às práticas assistenciais, de pesquisa e de gestão. Essa transversalidade, ao ampliar a abordagem da deontologia, favorece a construção de significados mais consistentes.

- Em relação à Deontologia, quando você falou essa palavra eu fiquei totalmente perdida e sendo sincera não me lembro de ter visto este termo na graduação. Provavelmente foi durante a disciplina de Historia de Enfermagem e Ética e Legislação em Enfermagem que é ministrada no 3º período. Acho que durante toda a graduação falamos disso, mas de forma indireta, não usando esse termo em si, mas usando outro termo, por exemplo, em disciplinas como Pratica Integrativas, Relações Humanas e acho que em quase todas as disciplinas, quando vamos falar de pratica, falamos de nossos deveres e de nossas atribuições (Estudante Público 4).

- Melhorar o processo ensino-aprendizagem sobre Deontologia [...] acredito que mais estudos nessa área são necessários (Estudante Privado 12).

- Deveria ser mais enfatizado esse conteúdo durante a graduação, toda a disciplina deveria enfatizar isso (Estudante Público 30).

Outra estratégia destacada foi a utilização de metodologias ativas, em especial a simulação realística e a problematização a partir do estudo e discussão de pareceres técnicos do Cofen/Corens. Essa proposta emerge da percepção de que o processo ensino-aprendizagem

se torna mais significativo quando o estudante é colocado diante de situações reais, complexas e desafiadoras, que exigem posicionamento ético, compreensão e fundamentação pautada em preceitos legais vigentes e pertinentes. Nesse sentido, destaca-se a simulação em cenários realísticos como potencializadora das abordagens com foco nos dilemas ético-profissionais para o desenvolvimento de competências críticas essenciais às tomadas de decisões ético-legais eficientes.

- O papel do professor, na construção dos conhecimentos relacionados à LEP e Deontologia, como sou adepta das metodologias ativas, me percebo como uma facilitadora do processo ensino aprendizagem e no momento de discussão dos conteúdos relacionados às bases legais e deontológica na Enfermagem, durante a discussão desses conteúdos, permitir, possibilitar e facilitar que os estudantes tracem esse caminho de conseguir refletir sobre a importância das bases legais. Tenho tentado buscar vários cenários, cenários diferentes, para que eles consigam perceber e refletir e entender a importância das bases legais e deontológicas (Professor Público 35).

- É necessário trazer um tema que seja atual para que nós possamos fazer as conexões com a legislação [...] pensando em campos práticos, acho que nós poderíamos dentro de algumas disciplinas e algumas práticas desenvolver atividades de Educação Permanente para esse fim (Professor Público 34).

Ademais, os participantes reforçam o entendimento sobre o aumento da carga horária destinada às abordagens deontológicas, não apenas no sentido de acrescentar conteúdos meramente conceituais, mas de reservar mais tempo para práticas reflexivas e aplicadas, tendo em vista que isso pode ocorrer por meio de atividades interdisciplinares, estudos de caso, oficinas e discussões em grupos, em que os estudantes fossem incentivados a relacionar os conteúdos normativos à sua experiência nos campos de estágio, por exemplo.

- Provavelmente na disciplina de planejamento foi quando tive na minha graduação e essa questão da LEP e O CEPE também creio com certeza que tem, só que talvez, a carga horária, a forma, a metodologia, como é, como tem sido trabalhado, talvez precisa ser revista (Professor Público 14).

- É necessário trazer um tema que seja atual para que nós possamos fazer as conexões com a legislação [...] pensando em campos práticos, acho que nós poderíamos dentro de algumas disciplinas e algumas práticas desenvolver atividades de Educação Permanente para esse fim (Professor Público 34).

Subcategoria 3.4: Aprendendo a lidar com as incertezas contextuais/planetárias no ensino da deontologia – o caso da pandemia

Parte desta pesquisa foi realizada durante a pandemia de Covid-19, o que trouxe aproximações sensíveis àquela realidade recente para o processo ensino-aprendizagem deontológico. Nesse sentido, os dados corroboram o entendimento de que a formação na graduação em enfermagem desenvolve competências éticas para lidar com rupturas paradigmáticas e crises globais, como a pandemia supracitada, reconhecendo limites, inseguranças e possibilidades inerentes à condição humana. Essa ação tem a capacidade de

ampliar o escopo do ensino, demonstrando que a ética e seus ramos disciplinares não são estáticos, mas deve ser entendida para lidar com as situações de emergências, dilemas e transformações profundas que acontecem ao longo da história da humanidade.

Em relação à subcategoria “Aprendendo a lidar com as incertezas contextuais/planetárias no ensino da deontologia – o caso da Pandemia”, professores e estudantes destacaram que a Pandemia de Covid-19 trouxe, para o cerne das atenções, a necessidade de se pensar sobre as incertezas inerentes a vida no planeta Terra que afetam todos os seres humanos e também os desafios que os estudantes, professores e os profissionais de saúde enfrentaram no decurso da pandemia.

As experiências narradas por professores e estudantes acerca do processo ensino-aprendizagem, que vivenciaram aulas durante o período da Pandemia de Covid-19, resultaram em significados negativos, mediante dificuldades e incertezas.

- Em relação à experiência do ensino remoto durante a Pandemia de Covid-19, foi um desafio e no meu ponto de vista não foi uma experiência positiva, foi uma experiência negativa por conta de toda a questão estrutural. Nós não estávamos preparados para vivenciar esse momento de modo geral, a Instituição e a Sociedade não estavam preparadas para esse momento e foi um desafio muito grande sair do presencial do contato do dia a dia para ir para a tecnologia. Então acaba tendo certo distanciamento e esse contato e diálogo, essa interação foi afetada de maneira muito significativa (Professor Público 7).

- Tivemos aula durante a Pandemia e acho que não só pra mim, mas muitos estudantes tiveram dificuldade, até por não estar acostumado com a tecnologia em si, que já é um desafio. Apesar de sermos da era digital, ainda temos muita dificuldade para acessar alguns sites e saber como funciona e com a Pandemia de Covid-19 e foi tudo muito novo. Até os professores mesmos precisaram se acostumar com o ensino online e foi bem desafiador (Estudante Privado 17).

- Sobre a experiência de ter estudado durante a Pandemia de Covid-19, perdemos muita oportunidade de vivenciar outras coisas, outros cenários no campo prático e teve certa dificuldade no inicio em relação porque teríamos que trabalhar e fazer o estágio na Pandemia com segurança e acho que acabamos perdendo oportunidades por conta da Pandemia. Comprometeu as aulas teóricas. Aula que não é presencial eu não costumo ter o mesmo rendimento (Estudante Público 11).

- Durante o período de Pandemia de Covid-19, o ensino foi praticamente remoto. Nós estávamos ministrando a disciplina de saúde da criança e do adolescente e havia conteúdos que eram para ser trabalhados em laboratório, então foi bem precário, bem difícil porque tivemos que adaptar não só os conteúdos, mas algumas práticas, como por exemplo, a demonstração de procedimentos em bonecos e aí ficou bem limitado. Principalmente nesse aspecto, não podíamos nem sequer pensar em adaptar, digamos assim, era com certeza, o esforço que a gente tinha e, por isso não foi nada produtivo (Professor Público 14).

- Durante a Pandemia de Covid-19, achei a disciplina muito pesada, essa disciplina foi dada durante a Pandemia, a disciplina de Legislação e Ética, mas em relação às outras disciplinas, o estudo durante a Pandemia, para mim foi péssimo porque os professores até trabalharam bem durante a Pandemia, gravavam vídeos explicando, davam aula ao vivo e quando eles passavam trabalho, eles gravavam o vídeo explicando como trabalho deveria ser feito e colocava no Canva e acessávamos, pois poderia acessar o conteúdo após a aula. Só que mesmo assim, não é a mesma

coisa do que estarmos em sala de aula, perguntando, praticando (Estudante Privado 15).

Destacaram o despreparo e a falta de habilidades na execução dos componentes tecnológicos necessários para possibilitar o ensino remoto emergencial, além da falta ou interrupções na conexão com a internet.

- No início da Pandemia de Covid-19 foi muito complicado porque tivemos que aprender a usar as tecnologias naquele momento e também as plataformas e fazer com que os estudantes tivessem acesso a essas informações. Muitos estudantes tiveram dificuldades de ter acesso e tivemos que aprender num espaço de tempo muito curto, pois a partir do momento que houve o decreto de suspensão das atividades presenciais, logo em seguida, nós já fomos dar aula de maneira online. Nós vivenciamos um processo de construção durante a Pandemia de Covid, tínhamos momentos síncronos e assíncronos durante o semestre e nós ficamos quase durante um ano e meio em ensino remoto e sem campo prático, trabalhando apenas a teoria e tive que me reinventar porque tinha disciplina prática, como Anatomia, por exemplo e precisei dar de maneira remota. Geralmente nós utilizamos as plataformas e vinha para o laboratório para tentar dar aula, mesmo que remotamente. Foi bem desafiador para mim e para os estudantes, pois as aulas eram ao vivo na plataforma e aí a aula ficava gravada e depois eles podiam assistir (Professor Privado 22).

Outro fator que foi considerado por professores estudantes, durante a Pandemia de Covid-19, tem a ver com a falta de interação, ação necessária para qualificar o processo ensino-aprendizagem.

- A experiência de dar aula durante a Pandemia de Covid-19 foi horrível e também foi péssimo para a graduação em Enfermagem e acredito que para todos os cursos de graduação, pois tínhamos estudantes que não respondiam aos nossos questionamentos, não participavam das aulas e era necessário dar uma aula excelente em todos os momentos para chamar a atenção do estudante e isso era muito exaustivo (Professor Privado 26).

- Não gostei da experiência de ter estudado de maneira remota durante a Pandemia de Covid-19 porque com as aulas online os estudantes perderam o contato de estar perguntando e questionando. E os professores percebem quando estamos cansados, quando não entra na sala virtual e quando é pessoalmente, a troca é maior. Além do que, quando eu estava, durante a Pandemia, estudando, sempre estava estudando em casa, por meio das aulas online e em sempre estávamos fazendo alguma coisa e isso tira a nossa atenção (Estudante público 28).

- Ter aula durante a Pandemia de Covid-19 foi uma experiência bem diferente porque os estudantes tem esse costume de ter aula em sala de aula e pelo fato de estar ali presente e de repente, cada um estando na sua casa apenas ouvindo e, às vezes, não tinha aquela interação em sala de aula, então foi um momento muito difícil e se deixou passar muitas informações (Estudante Público 29).

Também destacaram a necessidade de contextualização do ensino sobre deontologia durante este período de pandemia de Covid-19, especialmente para as conexões entre os aspectos deontológicos nas disciplinas práticas, como de semiologia e semiotécnica ministradas, bem como as metodologias de ensino utilizadas em tempos de ensino remoto emergencial.

- Trabalhamos muito com mapa mental durante a pandemia e eu acho que quando entramos na graduação, mapa mental estava muito na moda, então era uma coisa que usamos muito pra qualquer coisa. A minha turma pegou trauma de mapa mental que era tanto que, às vezes, nem dava tanto importância e era só atividades que deveríamos fazer valendo nota (Estudante Público 4).

- Sobre a experiência de ter estudado durante a Pandemia, tivemos as disciplinas de Semiotécnica e Semiologia na prática, Anatomia, a maior parte ficamos vendo pelo boneco, pelo vídeo e tipo nessa dúvida para ver e para pegar e não dar pra fazer isso, e quando veio a Pandemia já tinha passado as disciplinas para fazer presencialmente, tipo com o paciente. Por exemplo, numa evolução, tivemos uma aula de evolução e de exame físico e isso ficou falso um pouco. Foi o pior momento. E quando teve umas 3 aulas foi pouca coisa (tempo) pra aprender porque no semestre são 4 meses e aí faltou irmos mais vezes no laboratório (Estudante Privado 6).

- Durante a Pandemia de Covid-19, quando parou o calendário em 2020, nós ficamos sem ter nenhuma dificuldade, mas quando o calendário já retornou no final de 2020, nós tivemos algumas disciplinas, inclusive, que eram disciplinas práticas, de aulas práticas em laboratórios e que foram remotas, a disciplina Saúde da Mulher, por exemplo. Tinha algumas disciplinas que tive que adquirir recursos por minha conta própria para poder melhorar a qualidade das minhas aulas e, isso ajudou (Professor Público 16).

- Durante a Pandemia de Covid-19 as dificuldades de ter estudado de maneira remota foram inúmeras porque pegamos um ensino completamente despreparado e em relação a material como computador e em relação às disciplinas que possuem um componente prático e que foram dadas de maneira remota o que comprometeu muito o aprendizado (Estudante Privado 19).

- Então, o ensino sobre CEPE foi bem desfasado na parte da graduação e acredito que foi porque a tivemos essa parte durante a Pandemia de Covid-19 e então, o CEPE não consigo ser claro quando sou perguntado sobre isso. Tive esses conteúdos durante a disciplina de legislação e ética. Como todas as disciplinas que tivemos na Pandemia, foi a mesma experiência para todas as disciplinas, mas posso falar da minha pessoalmente. A parte de que tive muita dificuldade de acompanhar durante a Pandemia por questões relacionadas à internet, fatores sociais, então é difícil para eu acompanhar isso. Então tive muita dificuldade, não consegui aprender muito sobre o conteúdo, não só nessa disciplina, mas de todas que estavam sendo realizadas durante a Pandemia (Estudante Público 24).

Os professores atentaram para a qualificação dos estudantes para lidar com as situações repentinas, inesperadas e complexas capazes de desenvolver competências relacionadas às habilidades, resiliência e adaptabilidade.

- Durante a Pandemia nós ministramos aulas no modelo de ensino remoto emergencial, de maneira virtual, não era à distância, pois nós não tínhamos estrutura na graduação. Nós criamos um link e dentro das aulas, de maneira remota, de maneira expositiva, buscando sem saber como instituir uma metodologiaativa naquele momento. E os momentos de aulas síncronas, que os estudantes trouxessem os resultados das pesquisas que eram solicitadas. Então, durante a Pandemia, houve a necessidade de se aprender isso para que nós pudéssemos dar aulas teóricas (Professor Público 34).

- A Pandemia de Covid-19 e o ensino remoto fez com que os professores se reinventassem, buscassem ter conhecimentos no sentido de trazer aulas mais interativas e com metodologias ativas num contexto de aula virtual e eu acredito que nós conseguimos por incrível que possa parecer, pois trouxemos muitas formas diferentes de dar aula mesmo naquele contexto (professor Público 35).

As reflexões acerca das experiências vividas pelos estudantes e professores, durante a vigência da pandemia de Covid-19, apresentam contribuições para processo ensino-aprendizagem deontológico ao posicionar esta realidade para a problematização sobre a importância de professores, estudantes e instituições de ensino conseguirem lidar com os riscos e incertezas que permeiam a realidade objetiva da própria humanidade, da educação e da saúde. Nessa conjuntura, os dados destacaram, por exemplo, a importância do desenvolvimento de consciência acerca dos erros que acontecem na prática profissional, além da identificação e percepção dos riscos e das incertezas diante de crises que afetam a saúde e a enfermagem.

- O que o professor fala da vida dele para não cometemos erros lá na frente. Pode acontecer erros de medicação, por exemplo (Estudante Privado 6).

- Creio que levamos a refletir sobre as nossas atitudes, e não cometer esses erros que foram citados no nosso campo de estudo. Então, sempre temos que refletir para que não seja prejuízo para os profissionais de Enfermagem e também para o paciente. O mais importante é o cuidado com a vida e o bem-estar do paciente. No campo de estágio, tento levar da melhor forma possível e trabalhar da melhor forma, com base na ética e levando segurança para o paciente. Os professores sempre tentam passar no campo do estágio que tenhamos uma boa conduta e tenhamos ética e respeito com o paciente e os acompanhantes e isso é falado nos estágios e nos campos práticos, os professores fazem com que tenhamos essa postura (Estudante Privado 12).

- No campo prático, o que usava muito em relação à LEP da Enfermagem era a parte das anotações de Enfermagem, pois essas anotações precisavam estar bem embasadas, dentro dos critérios da LEP, como, por exemplo, evitar erros, usar a grafia correta com a utilização de termos que são padronizados e uma grafia sem rasuras. Então, o que mais usava, pensando na LEP da Enfermagem era a anotação de Enfermagem. Então, temos que utilizar essas ferramentas como defesa, mas se elas não tiverem bem elaboradas, podem ser utilizadas contra aos profissionais de Enfermagem quando se faz uma anotação errada ou registra em um prontuário errado (Professor Privado 20).

- Eu me percebo dentro de todo o contexto que digo, trabalhar e principalmente o tempo, trazer exemplos e pontos sobre a legislação e das Resoluções, um parágrafo que seja importante. Por exemplo, recentemente, nós precisamos falar sobre o preparo e administração de medicamentos e precisei retornar ao CEPE em relação a um artigo que falava sobre a questão da falta de cuidado e de conhecimento científico a respeito do mecanismo de ação da droga e da dosagem, então é sempre importante trazer a importância e também trazia questões que são passadas nos telejornais acerca de erros voltados para a Enfermagem, principalmente quando nós pensamos em medicação (Professor Privado 22).

- Não tem toda mais essa parte mais teórica que versa na prática, sobre isso e aí pode acontecer um erro quando, por exemplo, está triando (ACCR) uma pessoa, fazendo a triagem e aí, se por acaso ele não souber de alguma coisa ou não estar a par daquela situação, ele pode dar uma classificação errada para aquele paciente (Estudante Público 31).

CATEGORIA 4: COMPLEXIDADE DOS REFLEXOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM DEONTOLOGIA NA ENFERMAGEM

Os dados da pesquisa não somente sinalizaram as condições e os fatores que influenciam o desenvolvimento de experiências; significados sobre deontologia na Enfermagem, e estratégias para qualificar o processo ensino-aprendizagem desta, mas também os potenciais reflexos para a formação do enfermeiro. Dessa conjuntura, emergiu a categoria “Complexidade dos reflexos do ensino-aprendizagem em Deontologia na Enfermagem”, sustentada por duas subcategorias, quais sejam:

- Aprimorando métodos de ensino a partir da estrutura legal e ética na prática;
- Desenvolvendo reflexão e conscientização das responsabilidades profissionais.

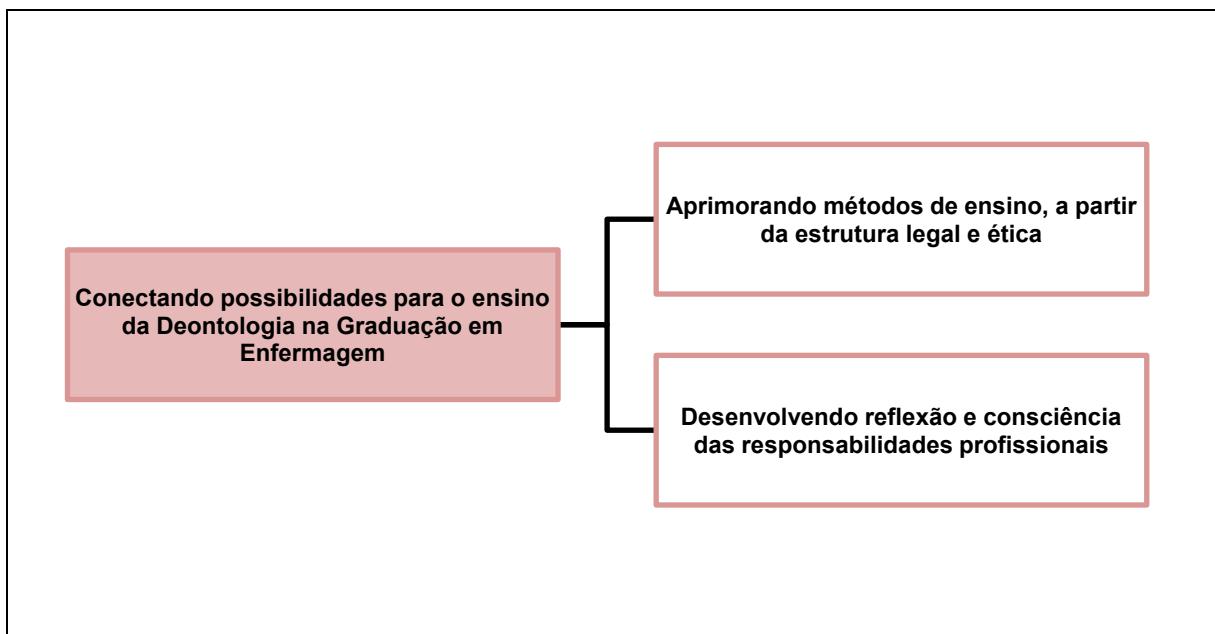


Diagrama 5 - Conectando possibilidades para o ensino da deontologia na graduação em enfermagem.

Fonte: Do autor (2025).

Tais subcategorias indicam a retroalimentação entre efeitos e causas que fortalecem o indicativo de possibilidades para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem sobre deontologia e, sobretudo, o impacto positivo na formação qualificada de enfermeiros.

Subcategoria 4.1: Aprimorando métodos de ensino a partir da estrutura legal e ética na prática

À medida que professores e estudantes se envolvem no processo ensino-aprendizagem, mediante construção crítica do conhecimento deontológico, inicia-se a compreensão dos métodos pedagógicos tradicionais, que passam a incorporar práticas mais contextualizadas, com abordagens reflexivas e com a utilização de recursos didáticos que sejam capazes de integrar, de forma pertinente, teoria e prática. Desse processo, depreende-se

a construção positiva, no decurso formativo do enfermeiro, de significados sobre deontologia da Enfermagem.

Professores e estudantes salientam que as estratégias de ensino como estudo de caso, debate em sala de aula, a realização de visitas técnicas ao Conselho Regional de Enfermagem e também o uso de simulações que buscam trazer a realidade são iniciativas fundamentais para uma aprendizagem significativa e transversal ao processo ensino-aprendizagem deontológico. Essas metodologias ativas de ensino, além de possibilitarem aproximação da realidade, por meio da vivência e situações reais do cotidiano profissional, também favorecem a incorporação de princípios éticos-legais e normativos com o objetivo de qualificar a tomada de decisão com responsabilidade, segurança e autonomia.

- Não lembro de ter tido essa disciplina na graduação, mas lembro de vários momentos, em várias disciplinas ter discutido isso de forma transversal, por meio de diversas metodologias e estratégias como júri simulado. Então isso sempre veio à tona nas discussões na teoria e também nos campos práticos (Professor Privado 7).

- Na própria Universidade vivenciamos isso em debate que tivemos na disciplina de Ética, fizemos muitos debates sobre essa questão dos exercícios da profissão. Vivenciamos como se fosse um Júri com prós e contras, mas não conseguimos chegar a um ponto em que conseguissemos entender como funciona o serviço (Estudante Público 11).

- Que metodologias seriam boas pra estar utilizando pra esse semestre, para essas disciplinas, pra esses conteúdos, sabe? E continua muito técnico, sabe? E Por quê? Porque a nossa formação, a gente ainda ensina com base na nossa formação. (Professor Público 8).

- Essas palestras que são um pouco mais interativas, pois só ficar falando não adianta. Os júris simulados são extremamente relevantes porque faz pensar e buscar o que é que tem na legislação que pode defender, o que pode julgar aquele profissional de alguma forma e a continuação (Estudante Privado 32).

- Tenho tentado trazer cenários diferentes, pois como eu ministrei a disciplinas de Ética e Legislação e nós fizemos uma visita técnica ao COREN e os estudantes conheceram o COREN e entenderam o papel do COREN e pedi também que o fiscal do COREN fizesse uma fala relacionada à questão ética e legislação profissional e percebi que as respostas dos estudantes foram muito boas. Nós tiramos os estudantes na sala de aula e isso é muito importante (Professor Público 35).

Ademais, os participantes da pesquisa ainda reiteraram que o conhecimento acerca da deontologia deve acontecer de forma integral de modo a conectar teoria e prática. Essa possibilidade tem o potencial de consolidar uma formação qualificada de futuros profissionais como agentes que entendem o impacto da legislação para uma atuação ética que visa segurança e qualidade assistencial, indispensáveis ao exercício profissional da Enfermagem. Além do exposto, sinalizaram as contribuições para a formação de enfermeiros capazes de significar a deontologia como eixo condutor da Enfermagem.

- Nós temos as disciplinas de Práticas Integrativas, que são para integrar, mas as coisas não são muito ligadas para pensarmos além. Conseguimos correlacionar com ética, com legislação de Enfermagem, mas lembro até de um seminário e de uma apresentação que era um júri simulado, em que estudávamos ética, legislação, Enfermagem, mas são coisas bem pontuais. Essas coisas não são recorrentes. No campo prático, a todo o momento nos deparamos com algo relacionado a um mau atendimento. Em uma UBS, precisamos pensar sobre as bases legais e Deontologia e a todo o momento e nos deparamos com isso na UBS (Estudante Público 32).

- Estava numa disciplina chamada Prática Integrativa 3, no 4 período, quando os estudantes estão começando e essas disciplinas de Práticas Integrativas. As disciplinas de Prática Integrativa devem integrar os diferentes conteúdos do semestre, que são ministrados em diferentes disciplinas (Professor Privado 34).

- Sobre as disciplinas de Práticas Integrativas, essa atividade no COREN aconteceu durante a realização da disciplina de Prática Integrativa 2 que são disciplinas que nós integramos os conteúdos trabalhados ao longo do semestre, mas eu acho que ainda há falhas e, de fato, quando nós pensamos numa integração disciplinar, ainda não conseguimos chegar a isso, porque é muito difícil e ainda fomos formados sem pensar em integralidade disciplinar, vemos apenas as disciplinas e isso é um desafio quando nós conseguirmos, de fato, integrar as disciplinas, nos conseguimos reverter isso, vendo não apenas a história, a ética, mas vendo a Enfermagem como um todo (Professor Público 35).

Subcategoria 4.2: Desenvolvendo reflexão e conscientização das responsabilidades profissionais

Ao evidenciar os desafios ético-legais do exercício profissional da Enfermagem, em contextos cotidianos e emergenciais, como o caso da pandemia de Covid-19, o processo ensino-aprendizagem da deontologia na graduação em enfermagem favorece a conscientização crítica e reflexiva sobre a importância desta temática na formação do enfermeiro.

Desse modo, estudantes e professores passam a refletir sobre suas responsabilidades para além da esfera normativa, de modo a compreenderem e valorizarem as implicações éticas de suas decisões laborais, além do desenvolvimento uma postura crítica frente às realidades dinâmicas e complexas que circundam a profissão e a própria sociedade.

Esta subcategoria destaca, portanto, as potenciais consequências do processo ensino-aprendizagem deontológico para o estudante de enfermagem, notadamente, aquelas que são capazes de promover reflexão crítica, consciência e cidadania sobre as responsabilidades inerentes à profissão. Nessa conjuntura, os participantes reforçaram a necessidade de se trabalhar, em sala de aula, questões, dilemas éticos e situações consideradas complexas que afetam a Enfermagem, de maneira a fortalecer o raciocínio crítico e reflexivo dos futuros profissionais.

Tais ações, ao que sinalizam os dados, estão pautadas na redução consciente dos riscos e incertezas ético-legais que podem afetar o trabalhador enfermeiro, o paciente e a instituição

de saúde. Por conseguinte, tal realidade pode contribuir para uma construção profissional que seja robusta, capaz de assegurar os direitos e a segurança dos pacientes por meio de ações livres de imperícia, imprudência e negligência.

- Questões legais, sabemos apenas sobre o hospital e como lidar com o público, onde pode haver desacato profissional e as pessoas se ligam mais nisso, Estatuto do Serviço, mas eu acho que se limita a isso mesmo. Deontologia é algo sobre a moral, a ética e tem muita relação com a consciência da própria pessoa ou algo assim. Seria esse estudar mais a fundo, conhecer mais a fundo suas obrigações e deveres também. Seria ir mais a fundo sobre dever mas em relação ao Exercício Profissional da Enfermagem especificamente e entender qual é o seu papel na equipe, qual é a sua responsabilidade sobre a equipe, acho que é nesse sentido também (Estudante Público 9).

- Pensando ainda no CEPE, focamos nas práticas, vemos as responsabilidades do enfermeiro dentro do setor e como ele aborda os pacientes. Até a humanidade desse profissional vai ser observada e a ética dele dentro do setor, dentro das práticas do enfermeiro. E então, acho que essa parte de despertar e olhar como é feito o cuidado e até onde vai a ética do profissional enfermeiro dentro da área (Estudante Privado 17).

- Sempre volta a questão da atuação profissional e da nossa responsabilidade, como muitas vezes na questão da comunicação interpessoal que pode fazer com que caiamos nas proibições ou que deixemos de cumprir os deveres que estão descritos no CEPE e, principalmente, na gestão da qualidade da assistência do paciente que já é no 4 período, voltamos com esses conteúdos que eles viram no primeiro período (Professor Privado 21).

- O CEPE é um norteador da nossa conduta e eu acho que traz e formaliza algumas coisas que a sabemos que na nossa formação se aprende, além de receber esses conhecimentos que, na prática, considerando os limites legais e a moralidade, se acabam instituindo como conduta, mas eu acho que o CEPE consegue fazer com que nós, profissionais de Enfermagem, tenhamos limites que são intransponíveis e que precisamos adotar, até mesmo porque essa questão ética e moral é muito subjetiva e depende muito do indivíduo e nós, por isso, precisamos de uma normalização (Professor Público 26).

- Sem o CEPE não saberia o que fazer e quais meus deveres e direitos, porque a partir do momento que sei da minha responsabilidade, sei que tenho que fazer, automaticamente vou ter respeito por você, porque na área da saúde a lidamos com vidas a todo tempo e, às vezes, se eu fizer uma besteira, um procedimento errado, também estou levando a que aconteça algo para que o paciente possa perder a vida. E a nunca sabemos disso. Então, quando sabemos os deveres, as questões das responsabilidades, mantém o sigilo e, respeitando atuamos de forma diferente (Estudante Público 28).

Neste ínterim, os participantes apresentam a percepção de que o estímulo necessário para uma reflexão de maneira crítica, bem como a compreensão de suas responsabilidades éticas e legais os qualificam para o enfrentamento às situações exigentes no âmbito profissional. Essa dinâmica possui a capacidade de conscientização acerca do impacto de suas ações no exercício da profissão ao realizar cuidados aos usuários dos serviços de saúde em harmonia com os demais profissionais da equipe multidisciplinar. Tal conscientização estabelece fortalecimento do compromisso ético e deontológico, extremamente necessário à

qualificação de uma prática profissional humanizada, segura e integral.

- Porque como meu campo é mais prático, é na prática que alguma coisa a gente entra. Olha isso aqui é função de enfermeiro, isso não é função do enfermeiro, é de função médica. Você não pode entrar na função médica. Algumas vezes a gente fala, mas também não é muito frequente (Professor Privado 1).

- Porque a própria sociedade e os pacientes acabam colocando como se fosse tudo a mesma coisa porque a sociedade e os pacientes não entendem que cada um tem uma função dentro do hospital e acaba tirando da gente também dizendo que não posso fazer isso e coloca um técnico e enfermeiro como se fosse a mesma função, a mesma coisa e o médico com outra coisa tipo assim como se existisse o médico e o enfermeiro (Estudante Privado 10).

- Vai ver que vem muito pra Enfermagem que não é só um enfermeiro, é enfermeiro, técnico, temos médicos, fisioterapeutas, principalmente na sala de emergência onde estava, vemos muita parceria entre eles, para ter uma agilidade e para ter o atendimento bom pra quem tá chegando. Então acho que essa parte da ética vai muito de profissional para profissional (Estudante Privado 17).

- Da mesma forma que nós temos procedimentos que são da responsabilidade da Enfermagem, mas outros profissionais, como médicos e fisioterapeutas, acabam entrando (Professor Privado 26).

- Como eu citei, a questão é muito importante, devemos saber sobre os deveres e estou me informando e preciso saber quais são os meus deveres para não invadir o espaço dos médicos, por exemplo. E assim como nós temos Resoluções e Leis que amparam a Enfermagem, também tem em outras profissões. Então, quando fazemos esse estudo do dever, creio que é quando compreendemos o que deve ser feito, o que não é só na nossa área, mas nós temos deveres como cidadãos, como pessoa, filho, como esposa, como marido. A partir do momento que sei que tenho que fazer, consigo respeitar o espaço do próximo e a mim mesmo (Estudante Público 28).

- Precisamos especificar nossas competências, que são individuais, para que nós possamos ter nossa autonomia e consigamos manter, pois tem coisas que já deveríamos estar fazendo e se apropriando para nós de vez e tem coisas que ainda estamos fazendo que é do médico, do nutricionista, que é até do engenheiro hospitalar por exemplo e vamos simplesmente assumindo e isso mistura, diverge e atrapalha (Professor Privado 34).

Desvela, por conseguinte, a importância do desenvolvimento e aprimoramento da gestão do conhecimento para um aprendizado com significado que possibilitem reflexão, crítica, consciência profissional acerca da deontologia da Enfermagem com consciência. Portanto, os dados apresentados nesta categoria sinalizam que a complexidade do processo ensino-aprendizagem, devidamente contextualizado, favorece o desenvolvimento de experiências e significados para uma compreensão consciente sobre deontologia na Enfermagem.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A compreensão sobre deontologia tem a ver com o aprofundamento de estudos referentes aos deveres, ao arcabouço jurídico-legal relacionado a uma determinada profissão. Refere-se, portanto, às normativas e preceitos que orientam a conduta durante o exercício profissional e que estão alicerçados por princípios éticos e legais, cujos objetivos, no contexto da Enfermagem, visam à qualidade da assistência e, por conseguinte, redução de possibilidades de imperícia, imprudência e negligência (Carboni; Reppetto, 2018; Duarte *et al.*, 2023).

Assim, a compreensão consciente, contextualizada e sistêmica acerca do arcabouço legal que estrutura a *práxis* da Enfermagem de maneira ética, bem como o entendimento das atribuições, direitos e deveres desses profissionais permite alcançar a proficiência deontológica, que é condição de vigilância para a segurança assistencial, a partir da delimitação daquilo que é próprio do profissional enfermeiro e também define as atividades que se apresentam como complementares às demais profissões da saúde. Por isso, contribui para uma definição e compreensão elucidativas sobre quais são os limites e possibilidades da profissão (Gandra *et al.*, 2021).

A deontologia estabelece, por conseguinte, nexos com o operador cognitivo do Pensamento Complexo, o princípio dialógico, cuja premissa consiste na integração e organização da dualidade entre ordem e desordem, ao tempo que permite a coexistência dos elementos contrários e não separa aquilo que é antagônico (Morin 2015; 2016).

Assim, incorporar bases legais, específicas ou gerais, representa a ordem para o exercício profissional; no entanto, a desordem está presente no dia a dia das atividades desenvolvidas pelos profissionais de Enfermagem e se apresenta por meio de situações que acontecem de maneira abrupta, repentina, imprevisível, incerta, cuja regulamentação legal possibilita respostas céleres e assertivas a partir de preceitos orientadores para a delimitação dos atos profissionais. Deontologia é, nessa conjuntura, estratégia para o enfrentamento das incertezas que circundam o contexto laboral (Alves; Bianchi, 2024).

Ademais, o teórico Edgar Morin entende que é fundamental a dialógica entre ordem, desordem, interação e organização para que surjam novos significados e permita que profissionais, como os enfermeiros, estejam dispostos a se adaptarem e evoluírem, compreendendo a imprevisibilidade a partir do entendimento da ecologia da ação, presente no cuidado à saúde. Assim, argumenta-se que os significados desvelados por professores e estudantes de graduação em Enfermagem, sobre deontologia e exercício profissional,

assumem uma perspectiva dinâmica, retroalimentada por experiências práticas, conhecimentos teóricos e expectativas do universo do trabalho (Morin, 2015; 2017).

Estudantes e professores de graduação em enfermagem apresentam significados alinhados à perspectiva linear e prescricional da deontologia, ao passo que, como ramo da Ética, serve a deontologia para o conhecimento dos limites e possibilidades da profissão, em conexões com as dimensões ontológica e epistemológica da Enfermagem (Rodrigues; Sales, 2024). Entretanto, ainda que no âmbito estritamente normativo tenham apresentado uma compreensão ampliada, sob a égide da ética moral e *práxis* deontológica, faz-se necessário a devida valorização da complexidade capaz de estabelecer maiores e melhores conexões com o equilíbrio dinâmico entre as normas e a realidade objetiva.

Ocorre que o processo de desenvolvimento normativo só pode ser coerente quando estabelece vigilância no tempo e espaço para as demandas sociais, às quais solicitam seus desdobramentos éticos e legais. Disso, resulta a necessidade de flexibilidade do categórico imperativo, presente em Kant (Dias, 2015), à medida que as subjetividades podem conformar possibilidades reflexivas para um pensamento complexo capaz de considerar as ordens e desordens sociais e normativas, não como processo dual, mas complementar em prol da perspectiva dialógica da complexidade que é inerente aos fenômenos sociais (Morin, 2016).

A adesão às Leis e demais dispositivos legais representa, na perspectiva deontológica, a ordem para o exercício profissional. No entanto, a desordem está justamente posicionada no campo natural das incertezas que surgem no decurso do desenvolvimento das sociedades, não sendo diferente com as profissões e, por conseguinte, com a Enfermagem. Depreende-se dessa realidade plural a vigilância reflexiva para atualizações ou implementação de novos dispositivos legais da própria Enfermagem para a manutenção da coerência entre o “dever-ser” (ontológico) e o “dever-fazer” (deontológico), por exemplo, quando há a necessidade de regulamentar novas práticas, a partir de novas especialidades da enfermagem.

Os dados sinalizaram que professores e estudantes alcançam compreensão contextual ampliada do ordenamento jurídico, sobretudo quando mencionam dispositivos legais não específicos da Enfermagem, como leis ordinárias, estatutos, dentre outros, ao tempo que valorizam a Constituição Federal a partir dos direitos fundamentais para a garantia da cidadania e dignidade da pessoa humana nos processos de cuidados em saúde e de enfermagem. Tal realidade estabelece conexões com uma consciência crítica e dialógica em que professores e futuros enfermeiros compreendem o saber ético, normativo e legal em alinhamento às demandas sociais a partir da transversalidade que estabelecem com a profissão Enfermagem, sobretudo em defesa de uma assistência segura ao paciente (Alves; Bianchi,

2021; Constantino, 2024).

Quando os participantes significam a importância da contextualização do ensino-aprendizagem da deontologia na Enfermagem, revelam a perspectiva complexa sobre a necessidade de globalizar os fenômenos sociais, posicionando-os nos contextos que conferem sentido de importância aos sujeitos implicados naquela dada realidade (Morin, 2016; Morin, 2017).

Nessa conjuntura, a complexidade solicita a reforma do pensamento para a valorização da multidimensionalidade dos fenômenos sociais, bem como o próprio princípio hologramático, o qual revela que a parte contém o todo, assim como o todo implica as partes (Morin, 2017; Oguiso; Takashi, 2019); logo, não há que dissociar a deontologia das abordagens que permeiam todo o processo de trabalho do enfermeiro, de modo que as abordagens pontuais sobre a temática, no decurso formativo do enfermeiro, devam ser igualmente repensadas tanto em estrutura curricular, quanto em práticas pedagógicas capazes de melhor estabelecer conexões entre teoria e prática.

A deontologia, nesse sentido, é parte de um todo que compõe o ordenamento jurídico que vai além das especificidades da enfermagem e que corrobora a complexidade do sistema de saúde como dimensão estruturante das sociedades (Oguiso; Takashi, 2019). Assim, cada norma traz consigo o reflexo de um sistema maior de valores que precisam estar inter-relacionados, como valores sociais, políticos, econômicos e legais que orientam o exercício profissional do enfermeiro. Da mesma maneira, a ação desencadeada por cada profissional reflete a totalidade das responsabilidades éticas e legais que são comuns ao processo de trabalho da Enfermagem.

Professores e estudantes mencionaram, com maior frequência, a Constituição Federal, a Lei Maria da Penha, o ECA, o Estatuto do Idoso, além das regulamentações que são específicas da Enfermagem como a Lei do Exercício profissional e o Código de Ética. Essa realidade evidencia a recursividade entre o ordenamento jurídico e a prática da Enfermagem de modo que, enquanto as bases legais regulamentam, orientam e norteiam a conduta profissional, a atuação e o exercício profissional tendem a fortalecer e evidenciar o arcabouço legal numa recursividade e retroalimentação contínua (Matozinho; Freitas, 2021).

O surgimento de novas práticas também remete ao Pensamento Complexo a partir do princípio hologramático (Morin, 2016), em que cada legislação traz consigo princípios éticos e jurídicos mais amplos e abrangentes e que também podem influenciar ações do enfermeiro. A recursividade também se apresenta a partir do momento em que os profissionais, respeitando as bases legais, influenciam uma prática segura e ética; com efeito, elaboram

novos desdobramentos acerca da compreensão sobre como o arcabouço legal deve ser significado e aplicado durante o desenvolvimento do processo de trabalho da Enfermagem (Morin, 2017; Cassiani; Dias, Durães, *et al.*, 2021).

Sob a perspectiva epistemológica do Pensamento Complexo para a compreensão dos significados atribuídos por professores e estudantes de graduação em enfermagem sobre bases legais e deontológicas, bem como sobre o processo ensino-aprendizagem deontológico, esta pesquisa evidencia que a operacionalização pedagógica e a gestão do conhecimento para a sua aplicação prática não deve ser linear, simplificada, isolada, reducionista e tampouco unidimensional.

Nessa direção, estudos que investigaram o processo ensino-aprendizagem sobre temas relacionados à ética, bioética e deontologia nas graduações da área das Ciências da Saúde, demonstraram que prevalece o modelo tradicional de ensino, com abordagem biomédica e restrição ao ensino conceitual e normativo da deontologia. Tal realidade tende a deixar a Ética e a bioética em segundo plano no percurso formativo, de modo a evidenciar grave *déficit* na integração da multidimensionalidade que são fundamentais para a formação e para o exercício profissional (Pacheco *et. al.*, 2019; De Souza; Rech, Gomes; 2022).

Portanto, os significados que partem de uma perspectiva multidimensional para a deontologia na Enfermagem revelam melhores possibilidades para o processo ensino-aprendizagem deontológico contextualizado, capaz de favorecer as conexões entre teoria e prática na formação do enfermeiro.

Para os professores e estudantes entrevistados, a patologia do saber sobre deontologia na Enfermagem reflete um processo ensino-aprendizagem descontextualizado e segmentado sobre as bases legais da enfermagem, o que decorre em dificuldades em integrar esse conhecimento a partir da inseparabilidade de teoria e prática, ensino e serviço (Rodrigues *et al.*, 2021). Tais fragmentações são corroboradas nos currículos formais e reais dos cursos de graduação em enfermagem, o que demonstra a predominância de, ainda, um modelo de ensino cartesiano, tecnicista e especializado que favorece a compartmentalização do conhecimento (Oliveira; Gazzinelli, Oliveira, 2020; Franco *et al.*, 2020)

Ao evocar o princípio dialógico do Pensamento Complexo, Morin propõe que a existência de opostos como ordem e desordem, condições antagônicas e contraditórias, devem ser vistos como indissociáveis e que pode contribuir para a organização da complexidade (Morin, 2017). Os resultados apontam para uma tensão dialógica entre o que é ensinado sobre as bases legais e a realidade incerta do cotidiano da profissão em que as normas precisam considerar a possibilidade de reinterpretar e ressignificar, de modo a contextualizar o

ensino, em conformidade com as necessidades do sistema de saúde e da sociedade (Franco *et al.*, 2020). O ensino acontece numa perspectiva normativa e há uma dificuldade da aplicabilidade desse conhecimento na prática em que a imprevisibilidade deve ser considerada. Esse descompasso, reverbera a necessidade de considerar a complexidade da formação com reflexo da prática profissional de enfermagem. Ademais, para a perspectiva da complexidade, não deve haver linearidade no conhecimento em que causa e efeito se dão apenas em um único sentido (Morin, 2017; Lima *et al.*, 2022).

A reflexão sobre a patologia do saber no percurso formativo que reflete limitações na formação acadêmica e nas expectativas dos estudantes, demonstram a existência de uma abordagem sobre a deontologia na graduação que impõe divergências entre as expectativas dos futuros enfermeiros e o que verdadeiramente ocorre no currículo real. Nesse sentido, é necessário destacar que o currículo real é diferente do formal, pois este representa a estrutura do curso, com as disciplinas, ementas e cargas horárias e o seu projeto pedagógico, isto é, aquilo que é formalizado (Petry; Backes, Marchiori, 2021). Os participantes consideraram que o currículo formal contempla disciplinas acerca do conhecimento sobre ética e legislação, porém, mediante disciplinas isoladas.

Além do que, o conhecimento que se mostra fragmentado e descontextualizado, por vezes, acontece sem uma relação direta com as atividades desempenhadas no exercício da profissão, o que colabora para a dificuldade de abstração desse conhecimento. Observa-se, também, a necessidade de atividades práticas capazes de integrar esses conhecimentos com outras áreas disciplinares (Mendes *et al.*, 2021). Tal dinâmica, de acordo com Morin (Morin, 2017), resulta, ao tempo que retroalimenta, a patologia do saber. Como consequência, está a dificuldade para uma formação integrada, contextualizada e ética, cujos reflexos podem alcançar limitações na prática profissional.

Quanto às incertezas e fragilidades do conhecimento sobre as bases legais, reverbera a necessidade de repensar a maneira como esses conhecimentos são operacionalizados pedagogicamente no percurso da graduação e a necessidade de integração do ensino e o serviço, bem como novas propostas pedagógicas que contemplem práticas integradas na saúde e, especialmente, na Enfermagem (Rodrigues *et al.*, 2021).

Os resultados desta pesquisa demostram que os futuros profissionais não se sentem qualificados para tomada de decisões com base em princípios éticos e legais, o que é favorecido por uma formação fragmentada, conforme destacado. Todavia, estudantes precisam desenvolver consciência e criticidade para a compreensão de que suas ações, omissões têm consequências e devem ser pensadas a partir de estratégias capazes de

considerar cada momento ou circunstâncias vivenciadas no percurso formativo do enfermeiro (Rodrigues *et al.*, 2021).

Dessa forma, fica evidenciado a patologia do saber na formação cerca das bases legais e deontológica na graduação em Enfermagem como reflexo da estrutura organizacional e curricular formal que é insuficiente para propor uma formação que considere a complexidade dos fenômenos deontológicos e integre diferentes saberes necessários ao enfrentamento dos desafios éticos inerentes ao exercício profissional da enfermagem. É necessário, portanto, repensar o processo ensino-aprendizagem e práticas curriculares e pedagógicas, em articulação com o Pensamento complexo, para uma *práxis* que valorize a multidimensionalidade da Enfermagem (Pereira *et al.*, 2022).

A gestão do conhecimento relacionado às bases legais e deontológicas, no contexto da graduação em Enfermagem, é de fundamental importância para a formação de profissionais qualificados para um exercício profissional atualizado, ético e responsável. Para tanto, há que se ter abordagens integradas e reflexivas que considerem não apenas conhecimentos teóricos, mas também os contextos em que os profissionais de Enfermagem constroem e aplicam tais conhecimentos, de forma a favorecer o desenvolvimento de uma formação profissional crítica, capaz de lidar com a complexidade que envolve os cuidados de enfermagem (Cruz *et al.*, 2017).

Nessa conjuntura, a partir do princípio dialógico, tem-se que há a necessidade de estratégias que qualifiquem as conexões entre os aspectos normativos e éticos com a prática profissional, de modo a evitar ou mitigar o cometimento de infrações éticas, a partir do reconhecimento de que as normas deontológicas assumem um princípio teleológico que visa à segurança do paciente e do profissional (Martinez *et al.*, 2024).

A transversalidade do processo ensino-aprendizagem foi um destaque na pesquisa. Tal realidade vai ao encontro do princípio recursivo, ao sinalizar que conhecimentos relacionados ao contexto da ética, e de seu ramo prescritivo para o trabalho - a deontologia, devem ser abordados de modo contínuo, no decurso formativo do estudante. Essa abordagem não apenas tem a capacidade de ampliar o contato dos estudantes com o conhecimento, mas também permite que revisitem os temas a partir de diferentes perspectivas, de modo a ampliar a compreensão que qualifica a integração efetiva para uma *práxis* coerente com as demandas da Enfermagem e da sociedade (Morin, 2015; Fernandes, 2021).

A ecologia da ação, por sua vez, destaca a importância de considerar as consequências e os desdobramentos de cada ação que entra em uma teia de interações (Morin, 2015; Morin 2017). Na gestão do conhecimento, que trata das bases legais e deontológicas na

Enfermagem, isso significa não apenas abordar conteúdos teóricos, mas também proporcionar experiências no cotidiano da prática que possibilitem, aos estudantes, a devida compreensão sobre as implicações éticas e legais de suas decisões. Nessa conjuntura, professores e estudantes mencionaram que a transversalidade desses conteúdos é essencial para integrar e conectar teoria e prática, mas que ainda há desafios significativas, dentre os quais, estão: a carga horária insuficiente; a falta de formalização das bases deontológicas no PPC (Rodrigues Queiroz *et al.*, 2021). Depreende-se dessa perspectiva, a necessidade de uma gestão do conhecimento alinhada à realidade prática da profissão (Morin, 2015; Oliveira; Gazzinelli; Oliveira, 2020).

No que se refere aos significados sobre o desenvolvimento do ensino-aprendizagem deontológico, em perspectiva de conjuntura, faz-se importante salientar que a construção do conhecimento sobre deontologia só pode advir da devida contextualização do conhecimento sobre Ética, no decurso da formação do enfermeiro, realidade esta que reclama uma abordagem capaz de transcender a transmissão de informações normativas e legais. Nesse ínterim, é importante destacar a percepção de professores acerca da importância de integrar e contextualizar esses conhecimentos ao longo de toda a formação do estudante. Tal expectativa corrobora o paradigma da complexidade ao destacar a necessidade de um conhecimento que reconheça e valorize a interconexão, a junção e multidimensionalidade do saber e a relevância da Ética nas ações laborais do enfermeiro (Morin 2015; Sampaio 2022; De souza; Rech; Gomes, 2022).

Nesse entendimento, por exemplo, ao abordar situações em que usuários tenham seus direitos à saúde negligenciados ou negados, ou que sejam vítimas de imperícia, imprudência ou negligência, os estudantes devem ser instigados a refletir sobre como os valores éticos e as normativas legais se complementam, de modo a promover um cuidado integral e humanizado (Carboni; Reppetto, 2018; Duarte *et al.*, 2023).

Os estudantes devem compreender, portanto, que a aplicação prática da Ética e da legislação é fundamental para a construção de um ambiente de trabalho seguro e humanizado. Assim, devem agir de maneira consciente e fundamentada, pois tal processo influencia positivamente a cultura institucional, e é capaz de promover práticas alinhadas ao anseios da sociedade que solicita o agir profissional com integridade ética e eficiência (Nora, 2022).

Portanto, no processo ensino-aprendizagem deontológico eficiente, os estudantes não apenas aprendem as normas legais isoladas ou de uma única vez, mas de forma contextualizada com a Ética e, constantemente, revisitam esses conteúdos ao tempo que se deparam com novos desafios na prática (Ornellas; Monteriro, 2023). Essa retroalimentação

pode ocorrer por meio de discussões, resolução de casos vivenciados na prática e mesmo na reflexão sobre erros e acertos durante atividades pedagógicas, o que inclui o estágio.

A partir desse processo, há uma perspectiva hologramática para o ensino-aprendizagem deontológico, uma vez que todas as disciplinas relacionadas aos cuidados de enfermagem, apresentam implicações e são implicadas pelas bases que delimitam a prática profissional do enfermeiro. Logo, a deontologia compõe o todo e é por ele refletida (Alves; Bianchi, 2024). Além do que, na gestão do conhecimento deontológico para um processo ensino-aprendizagem eficiente, espera-se que os professores demonstrem aos estudantes como a deontologia se aplica às diversas situações vivenciadas no cotidiano da Enfermagem, possibilitando uma visão integrada e contextualizada do conhecimento ao longo de toda a formação (Ornellas; Monteriro, 2023).

A pesquisa reflete, também, as implicações do ensino-aprendizagem deontológico para as tomadas de decisões do enfermeiro. A esse respeito, a literatura destaca a importância de os enfermeiros serem qualificados para tomarem decisões que levem em consideração não apenas as normas, mas também os impactos mais amplos de suas ações (Duarte *et al.*, 2023).

Assim, tem-se que os estudantes, futuros profissionais, precisam não apenas entender as normas e regulamentações, mas também precisam ser capazes de vivenciá-las de forma crítica e com responsabilidade, considerando as particularidades de cada situação. A integração desses princípios ao currículo formal e real da graduação em Enfermagem pode contribuir para a formação de profissionais mais conscientes, responsáveis e seguros, que entendem os aspectos técnicos da profissão e também desenvolvem uma perspectiva de abordagem ética e legal abrangente, capaz de lidar, de maneira assertiva, com as situações desafiadoras e imprevisíveis do exercício da profissão (Petry *et al.*, 2021).

A reflexão sobre a experiência de ensino durante a Pandemia de Covid-19 revelou desafios significativos para professores e estudantes, particularmente no ensino da deontologia, abordando temas como a adaptação ao ensino remoto, a interação limitada, a falta de recursos tecnológicos e as dificuldades no aprendizado prático (Bastos *et al.*, 2020). Nessa conjuntura, a pandemia de Covid-19 destacou a necessidade de saber lidar com incertezas planetárias e contextuais, além de evidenciar a urgência de um ensino capaz de ser dinâmico e adaptável nessas situações.

Durante a Pandemia de Covid-19, a falta de interação direta entre professores e estudantes, presencialmente, evidenciou a tensão entre a ordem, representada pelas normas e estruturas do ensino remoto, e a desordem, entendidas como sendo aquelas geradas pelas dificuldades impostas pelo distanciamento e pela imprevisibilidade das condições de

aprendizagem impostas naquele momento.

As experiências descritas demostram que a ausência de interação presencial, fundamental para a vivência e construção do conhecimento, bem como, em sentido mais profundo, dos significados sobre os fenômenos abordados nos processos de ensino-aprendizagem, impactaram de maneira negativa o aprendizado de temas complexos, o que inclui a deontologia. Além do que, imprevisibilidade e os desafios do contexto da Pandemia de Covid-19 exigiram uma integração contínua entre estrutura e adaptação, reforçando a necessidade de um processo ensino-aprendizagem que considerasse a organização normativa quanto a imprevisibilidade e a complexidade das vivências reais desse processo (Bastos *et al.*, 2020; Gandra *et al.*, 2021).

Nessa conjuntura recente, os professores, ao mesmo tempo em que ensinavam os conteúdos disciplinares, também estavam aprendendo a utilizar novas tecnologias e metodologias de ensino, a partir do ensino remoto emergencial (Sampaio, 2022, De souza; Rech; Gomes, 2022). Para os estudantes, o aprendizado com o uso de ferramentas tecnológicas se deu em paralelo às novas necessidades de aprendizado de conteúdos específicos, o que inclui a deontologia. Porém, a adaptação durante esse período não foi, como evidenciado pelos depoimentos dos estudantes, sobretudo em meio às dificuldades com a tecnologia e com a falta de vivências e experiências práticas. A recursividade, nesse contexto, demonstra que, apesar dos desafios, foi um processo de aprendizado contínuo, em que professores e estudantes precisaram ser resistentes e resilientes, adaptando-se às novas realidades do ensino remoto.

Cumpre destacar que, também durante a pandemia de Covid-19, diante das incertezas, fez-se urgente a adaptação de metodologias de ensino que, à época, precisaram ser repensadas e repactuadas pela necessidade ensino remoto emergencial (Bastos *et al.*, 2020). Os conteúdos relacionados à deontologia da Enfermagem, por exemplo, não podiam ser trabalhados de maneira isolada e esporádica, mas precisavam ser contextualizados naquele momento e incorporar conhecimento a partir da experiência da pandemia, abordando, dessa maneira, as questões éticas reais e evidentes, capazes de estabelecer conexões reais com os estudantes. Essas considerações reverberam o desafio de aprender de forma integrada, multidimensional e contextualizada considerando as condições de incertezas, riscos, mas aderentes à realidade objetiva dos atores implicados no processo ensino-aprendizagem (Alves; Bianchi, 2024).

A aplicação de metodologias ativas com reflexo numa aprendizagem significativa, a partir de estudos de caso, simulações realísticas, visitas técnicas às entidades de Classe, permitem, no âmbito deontológico, a translação do conhecimento teórico para uma

compreensão prática (De souza; Rech; Gomes, 2022; Floter,2024)). Assim, tem-se que, ao vivenciar as situações reais e concretas do dia a dia da profissão, os estudantes podem melhor aprender e significar a deontologia (Oliveira; Gazzinelli; Oliveira, 2020).

Por conseguinte, o ensino da deontologia deve refletir a totalidade da formação na graduação em Enfermagem. A necessidade de agir de forma ética, segura e responsável não se limita ao cumprimento de normas, ou regulamentos, mas representa a essência todo cuidado humanizado e da responsabilidade profissional (Nora *et al.*, 2022). Ao compreenderem que a deontologia transcende a dimensão técnica e incorpora valores como dignidade, justiça e respeito à vida, os estudantes passam a compreender a profissão como um todo integrado, em que cada decisão ética reflete a totalidade do cuidado dispensado.

A subcategoria “Desenvolvendo reflexão e conscientização das responsabilidades profissionais” pode ainda promover o entendimento de que as ações têm implicações éticas, legais e também implicações sociais que podem devem ser consideradas de maneira interligada em um contexto complexo, multidimensional, interdisciplinar e multifacetado (Morin 2015, 2017; Alves; Bianchi, 2024).

Em se tratando do ensino-aprendizagem deontológico, a ecologia da ação demanda que os futuros enfermeiros compreendam as possibilidades de diferentes condutas e, portanto, é necessário que desenvolvam conhecimentos, habilidades e atitudes a partir de reflexão crítica para, se necessário, antecipar, avaliar e mitigar consequências adversas decorrentes de erros ou falhas na realização de cuidados de Enfermagem (Duarte *et al.*, 2023). Desse modo, a gestão do conhecimento que considera o uso de casos reais e simulações relacionadas aos dilemas éticos na prática profissional possibilita um ambiente seguro para a reflexão acerca das ações e suas implicações, de modo a qualificar os estudantes para o enfrentamento de situações complexas (Morin 2015, 2017; Silva, 2015; Nora *et al.*, 2022).

Portanto, ao assumir uma visão complexa na gestão do conhecimento acerca do ensino da deontologia na graduação em Enfermagem, os professores e IE qualificam enfermeiros não apenas para o cumprimento de normas legais, mas para o exercício da profissão com ética, responsabilidade e, sobretudo, com compromisso social (Silva, 2015). A interconexão entre as metodologias de ensino aprimoradas e a reflexão acerca das responsabilidades profissionais propicia um ambiente capaz de formar enfermeiros qualificados em lidar com os desafios contemporâneos que implicam a necessidade de decisões éticas fundamentadas, que contribuem para a construção de uma prática de enfermagem segura e humanizada (Becerril, 2018; Sampaio, 2022; Floter 2024).

Cumpre destacar a **limitação desta pesquisa** a partir da não validação da matriz teórica, processo este que poderá agregar perspectivas que permitam compreender potenciais elementos de convergência e/ou divergência em relação a outras realidades. Embora não seja prerrogativa da natureza qualitativa da pesquisa, a generalização aproximada, a partir de validação por juízes de diferentes contextos, poderá agregar profundidade aos resultados encontrados no presente estudo.

Esta investigação também apresenta como limitação o recorte regional circunscrito ao município de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, o que, embora permita aprofundamento contextual, pode restringir a transferibilidade dos achados para outros cenários sociopolíticos e educacionais do país.

Ademais, há que se compreender, também, os significados sobre deontologia na perspectiva dos estudantes dos cursos técnicos de enfermagem para uma compreensão mais sistemática sobre o fenômeno aqui investigado, especialmente por influenciarem, também, os processos de trabalho da Enfermagem, o que inclui os preceitos éticos e legais da profissão.

6 MATRIZ TEÓRICA

6.1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

A matriz teórica que fundamenta o processo de inter-relações entre a formação do enfermeiro, capaz de valorizar a deontologia, surge a partir da complexidade do fenômeno dinâmico que trata da **Deontologia da Enfermagem como sistema complexo: os significados desvelados por professores e estudantes de graduação**. Esta matriz adota a perspectiva do paradigma emergente, a partir da lógica sistêmica por reconhecer a multidimensionalidade de fatores que influenciam a formação do enfermeiro, no contexto da graduação, com vistas ao desenvolvimento seguro do exercício profissional da Enfermagem. A conformação explicativa da matriz se deu a partir análise das limitações e desafios enfrentados na formação do enfermeiro, também no contexto da graduação, bem como pelas expectativas de estudantes e professores em relação ao ensino-aprendizagem deontológico.

A matriz teórica, entendida como uma tecnologia de processo, se validada em estudo posterior, também poderá conformar tecnologia de produto (Silva, 2015), pois, tem a capacidade de possibilitar direções e ações pedagógicas do processo ensino-aprendizagem por meio da gestão do conhecimento em deontologia que considere o contexto real dos estudantes e professores de Enfermagem, bem como as implicações contextuais que envolvem a estrutura curricular dos cursos de graduação. Dessa forma, é fundamental que o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem leve em consideração as condições para o aprendizado deontológico na graduação de forma transversal e sistêmica.

No que se refere a ser um sistema aberto, a matriz teórica apresenta uma dinâmica ajustável, de modo a permitir que suas estratégias de ensino sejam recursivas, isto é, constantemente retroalimentadas por novas informações e experiências que surgem ao longo do processo de formação. Assim, a matriz pode gerar abstrações que refletem a realidade da gestão do conhecimento em deontologia da Enfermagem no processo de formação do enfermeiro, com base na complexidade que envolve o exercício profissional da Enfermagem, possibilitando uma conexão efetiva entre o conhecimento teórico e a prática assistencial.

Ademais, a matriz teórica desenvolvida possui capacidade de promover abstração que transcende o contexto específico da formação, à medida que é capaz de valorizar a deontologia, seja de forma direta ou em perspectiva transversal. Essa abordagem é fundamental para o desenvolvimento do capital humano na Enfermagem alinhado aos desafios éticos e legais, pois atuais e vindouros.

6.2 CONFORMAÇÃO DA MATRIZ TEÓRICA

A aplicação do modelo paradigmático da TFD, na perspectiva de Corbin e Strauss (2015), conforme metodologia do estudo, posiciona as categorias em dimensões que estabelecem conexões entre si, mas também especificidades que permitem estrutura e robustez à matriz desenvolvida. Os componentes do modelo paradigmático posicionam, portanto, o fenômeno central investigado na estrutura de condições, ações-interações e consequências.

A Figura 4 representa a articulação entre os componentes estruturantes do modelo paradigmático, os quais fundamentam e conferem sustentação à matriz teórica proposta.

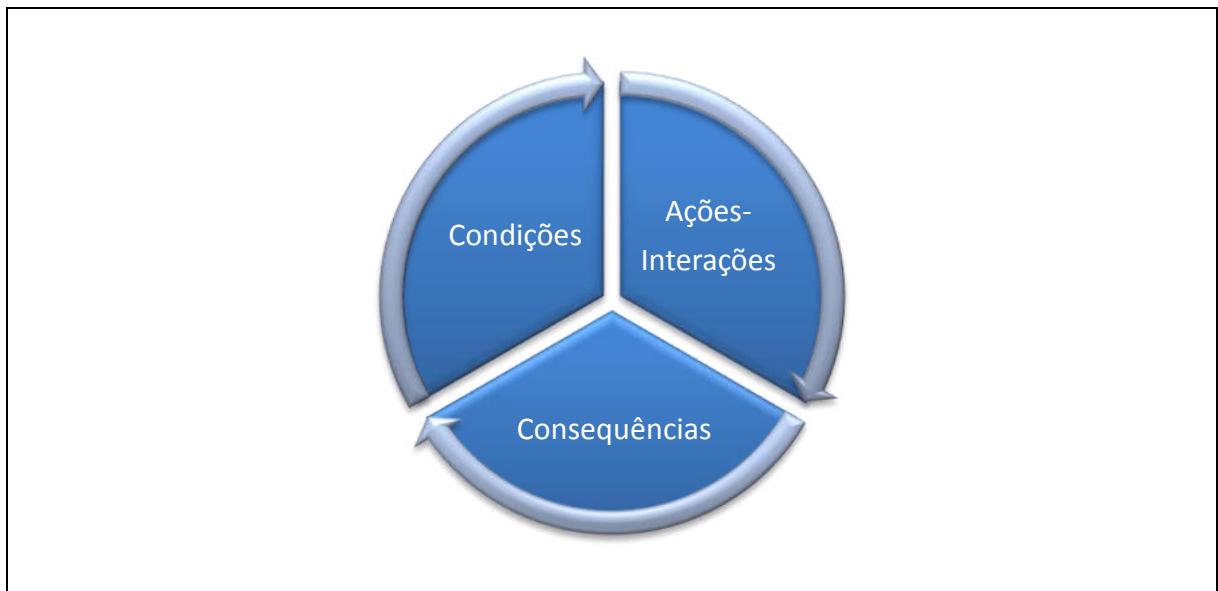


Figura 4 - Interações dos elementos estruturantes do modelo paradigmático

Fonte: Do autor (2025).

O fenômeno central da matriz teórica é identificado como o elemento/conceito de maior densidade explicativa, pois abrange e integra as demais categorias, subcategorias a partir das relações axiomáticas entre os conceitos/categorias e princípios/subcategorias da referida matriz. Há, portanto, um movimento de retroalimentação que faz com que o fenômeno central seja sustentado por cada uma das categorias que estão interligadas e interconectadas, refletindo a complexidade e a interdependência dos fatores que influenciam a formação e a prática profissional em Enfermagem, conforme demonstrado na Figura 5, corroborada pela Figura 6.

O que está acontecendo aqui?	FENÔMENO
Quais fatores desencadeiam, ou influenciam o desenvolvimento do Fenômeno?	CONDIÇÕES
Quais os processos interativos/Estratégias?	AÇÕES-INTERAÇÕES
Quais possíveis retroações resultam dessas ações?	CONSEQUÊNCIAS

Figura 5 - Fenômeno central

Fonte: Adaptada de Silva (2015).

A Figura 6, a seguir, demonstra a conformação explicativa:

FENÔMENO = Deontologia da Enfermagem como sistema complexo: os significados desvelados por professores e estudantes de graduação
Categorias Subcategorias SIGNIFICADOS DESVELADOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE DEONTOLOGIA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL: CONEXÕES COM O PROCESSO FORMATIVO DO ENFERMEIRO <ul style="list-style-type: none"> • Desvendando a complexidade da Deontologia sob o olhar de professores e estudantes da graduação em Enfermagem; • Contextualizando a transversalidade da Deontologia na formação do enfermeiro: condições para promover uma ética prescritiva consciente; • Significando a Deontologia da Enfermagem a partir do reconhecimento das atribuições, deveres e direitos dos profissionais: perspectivas de estudantes e professores.
PATOLOGIA DO SABER NO ENSINO DA DEONTOLOGIA: SIGNIFICADOS DESVELADOS POR ESTUDANTES E PROFESSORES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM <ul style="list-style-type: none"> • Analisando a fragmentação do ensino de Deontologia na Enfermagem sob uma perspectiva linear das bases legais da profissão; • Compreendendo a patologia do saber no ensino da Deontologia: delineando riscos e incertezas para a prática profissional.
ENSINO DA DEONTOLOGIA E AS RUPTURAS DA PATOLOGIA DO SABER NA ENFERMAGEM <ul style="list-style-type: none"> • Significando o desenvolvimento do ensino de ética e legislação na Enfermagem: interdependência entre o todo e as partes; entre as partes e o todo; • Perspectivando a qualidade do processo ensino-aprendizagem deontológico na Enfermagem: entre ordens e desordens;

- Construindo estratégias para o ensino deontológico na formação do enfermeiro: conectando teoria e realidade para o estudante;
- Aprendendo a lidar com as incertezas contextuais/planetárias no ensino da deontologia – o caso da pandemia.

COMPLEXIDADE DOS REFLEXOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM DEONTOLOGIA NA ENFERMAGEM

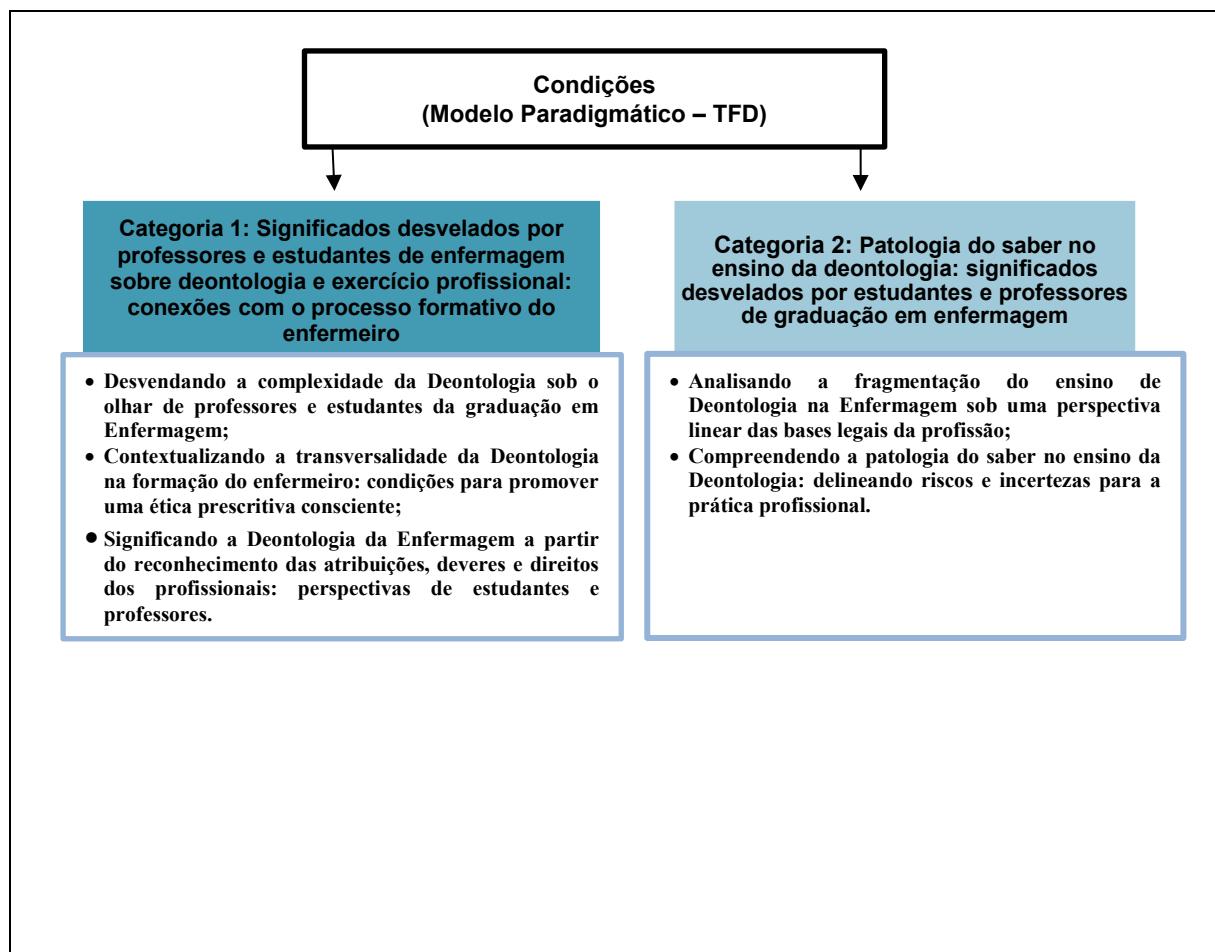
- Aprimorando métodos de ensino a partir da estrutura legal e ética na prática;
- Desenvolvendo reflexão e conscientização das responsabilidades profissionais.

Figura 6 - Conformação explicativa

Fonte: Do autor (2025).

Essa abordagem é capaz de permitir uma análise mais densa e contextualizada, contribuindo para a compreensão das dinâmicas que envolvem a deontologia no cotidiano dos futuros profissionais de Enfermagem.

Por meio do modelo paradigmático, foi possível estabelecer conexões importantes e significativas entre as categorias e suas respectivas subcategorias, permitindo capacidade explicativa sobre fenômeno investigado, como é observado no diagrama da página seguinte.



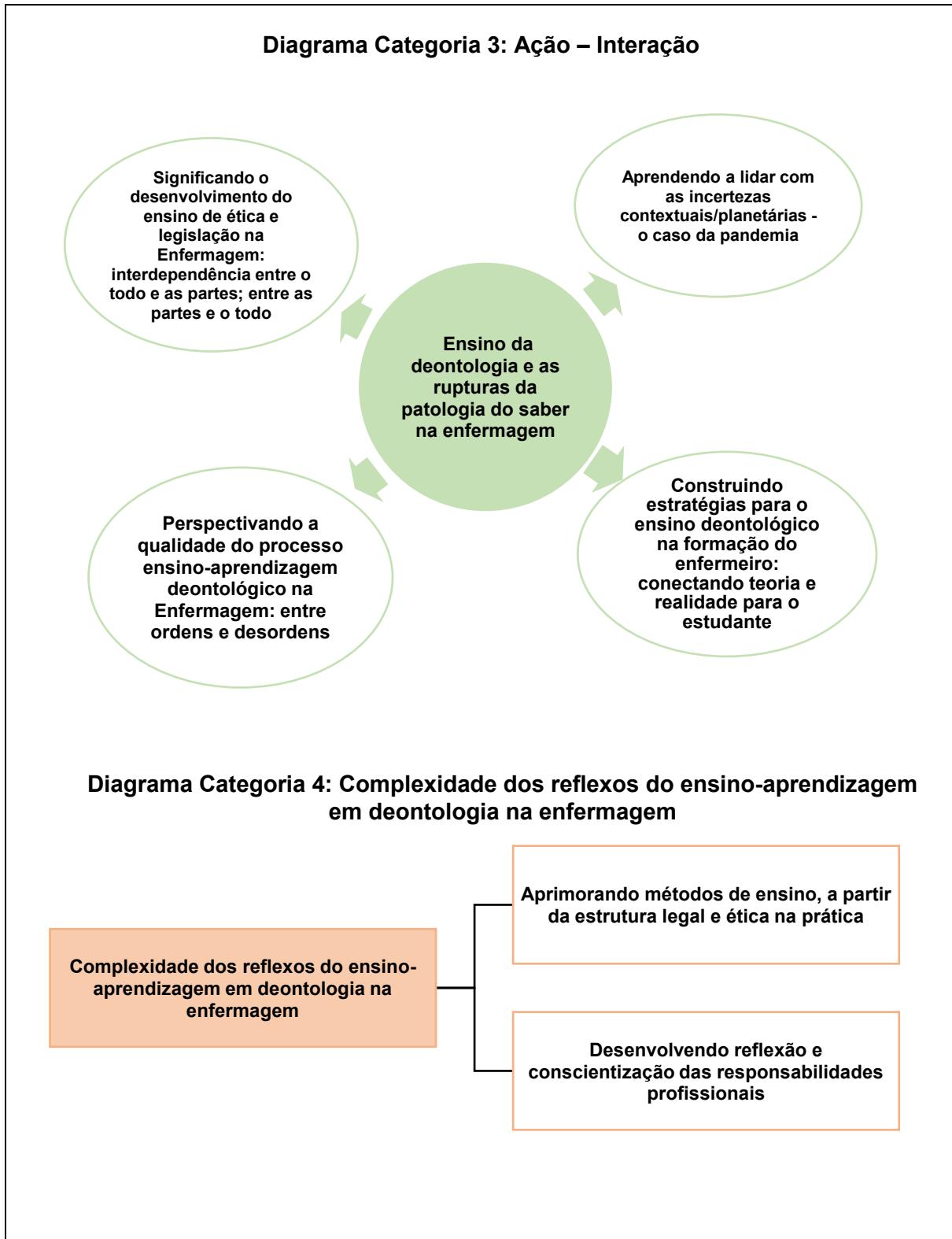


Diagrama 6 - Conexão entre categorias e subcategorias

Fonte: Do autor (2025).

6.3 APRESENTAÇÃO DA MATRIZ TEÓRICA

CONDIÇÕES DO FENÔMENO

A matriz teórica desenvolvida neste estudo emerge da análise interpretativa do fenômeno: **Deontologia da Enfermagem como sistema complexo: os significados desvelados por professores e estudantes de graduação.** As condições que sustentam esse fenômeno foram identificadas como elementos estruturantes que desencadeiam dificuldades, tensões e possibilidades no processo de formação ético-profissional do enfermeiro.

Essas condições se expressam em duas dimensões analíticas que dialogam entre si:

SIGNIFICADOS DESVELADOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE DEONTOLOGIA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL: CONEXÕES COM O PROCESSO FORMATIVO DO ENFERMEIRO

- ✚ Desvendando a complexidade da deontologia sob o olhar de docentes e discentes da graduação em Enfermagem**

Tal realidade está posicionada no modelo paradigmático na dimensão “condições”, por direcionar a forma como os participantes significam o fenômeno investigado, tanto em uma perspectiva estrita da deontologia da Enfermagem, quanto às conexões com a legislação ampliada do Direito Positivo.

Os participantes da pesquisa revelam que o campo deontológico é denso, multifacetado e de difícil assimilação, quando fragmentado, gerando insegurança conceitual e obstáculos à aplicação ética consciente na prática profissional.

- ✚ Contextualizando a transversalidade da deontologia na formação do enfermeiro: condições para promover uma ética prescritiva consciente**

A condição aqui apresentada demonstra a necessidade de obtenção de estratégias que sejam capazes de promover a deontologia, ramo normativo e prescritivo da Ética, de maneira consciente, com criticidade e reflexão que podem contribuir para a maneira como se dá o processo ensino-aprendizagem desta temática na graduação. Depreende-se dessa realidade, de acordo com os participantes, condições para indicar a transversalidade e considerar o contexto em que a deontologia se faz necessária, isto é, em toda a delimitação legal do processo de trabalho da Enfermagem.

Há o devido reconhecimento da necessidade de articular a deontologia à realidade profissional mediante abordagens transversais, integradas, que ultrapassem o modelo

prescritivo e promovam uma formação crítica e humanizada.

 **Significando a deontologia da Enfermagem a partir do reconhecimento das atribuições, deveres e direitos dos profissionais: perspectivas de estudantes e professores**

O reconhecimento desses elementos por professores e estudantes da graduação demonstra uma condição que influencia e limita a compreensão e aplicação dos deveres e direitos profissionais, influenciando diretamente a qualidade da formação ética.

A compreensão da Ética está diretamente relacionada ao entendimento dos fundamentos legais e normativos da profissão, os quais moldam a identidade e o posicionamento ético dos futuros enfermeiros. Portanto, a devida contextualização da deontologia como ramo disciplinar da Ética é condição para a qualidade do processo ensino-aprendizagem deontológico.

PATOLOGIA DO SABER NO ENSINO DA DEONTOLOGIA: SIGNIFICADOS DESVELADOS POR ESTUDANTES E PROFESSORES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

 **Analizando a fragmentação do ensino de deontologia na Enfermagem sob uma perspectiva linear das bases legais da profissão**

A fragmentação do conhecimento aliada a uma perspectiva linear das bases legais representa condição que dificulta a internalização de saberes de modo integrado do ramo deontológico, prejudicando a formação do enfermeiro, no contexto da graduação.

Desse modo, tem-se que o ensino da deontologia é apresentado de forma compartmentalizada e desvinculado da realidade laboral do enfermeiro, dificultando o engajamento crítico e a compreensão integrada dos conteúdos ético-legais.

 **Compreendendo a patologia do saber no ensino da deontologia: delineando riscos e incertezas para a prática profissional**

As incertezas existentes na vida cotidiana representam condições que tem a capacidade de comprometer a segurança do processo ensino-aprendizagem, podendo ocasionar a "patologia do saber" que influencia negativamente a formação.

A ausência de uma formação ética sólida expõe os estudantes à insegurança na tomada de decisão, fragilizando a construção de valores ético-profissionais e impactando negativamente a percepção da importância da deontologia da Enfermagem.

Essas condições revelam um cenário formativo tensionado, em que os saberes ético-deontológicos são, por vezes, distantes da realidade profissional, fragmentados na estrutura

curricular formal e real e carentes de conexão com experiências concretas. Ao mesmo tempo, os significados atribuídos pelos professores e estudantes apontam para a urgência de ressignificar a deontologia como estratégia de consciência, *práxis* e cidadania.

AÇÕES-INTERAÇÕES DO FENÔMENO

Diante das condições de complexidade, fragmentação e desconexão entre teoria e prática que emergiram dos dados, foram identificadas estratégias de ação/interação que funcionam como respostas concretas às condições apresentadas, as quais influenciam os significados sobre o processo ensino-aprendizagem deontológico. As ações-interações não apenas enfrentam os limites da formação deontológica como também inauguram caminhos de reconstrução crítica, contextualizada e humanizada do ensino da Deontologia.

Estas estratégias se consolidam a partir do exposto:

ENSINO DA DEONTOLOGIA E AS RUPTURAS DA PATOLOGIA DO SABER NA ENFERMAGEM

- ✚ **Significando o desenvolvimento do ensino de ética e legislação na Enfermagem: interdependência entre o todo e as partes; entre as partes e o todo**

Trata o presente do componente ação/interação do modelo paradigmático, tendo em vista que representa as estratégias adotadas por professores e estudantes de graduação em Enfermagem para superar a fragmentação do ensino, por meio de práticas integrativas e reflexivas e que sejam capazes de promover a construção de saberes ético-legais de forma crítica e contextualizada.

Essa ação busca superar a fragilidade conceitual da deontologia ao promover a construção de saberes jurídico-legais e éticos, mediante abordagens integrativas e dialógicas, de modo a resgatarem o valor epistemológico e prático desses conhecimentos na formação profissional.

Além do que, traduz as formas e/ou maneiras como professores e estudantes de graduação em Enfermagem atribuem significados ao ensino deontológico, ético e legal, por meio de práticas pedagógicas e gestão do conhecimento que integrem teoria e realidade da profissão, promovendo a internalização crítica e vivencial desses saberes e conhecimentos no cotidiano da formação.

Aqui, o saber deontológico é compreendido como instrumento de consciência e *práxis*, e não como mera normatização. Os sujeitos da formação passam a atribuir significados de importância e valorização ao ensino-aprendizagem deontológico, incorporando-o às experiências reais dos cuidados de enfermagem e saúde.

Perspectivando a qualidade do processo ensino-aprendizagem deontológico na Enfermagem: entre ordens e desordens

Esta ação expressa o movimento de análise e reflexão dos participantes da pesquisa frente às exigências reais e cotidianas do exercício profissional. Ao confrontar teoria e prática, revela como professores e estudantes de graduação em Enfermagem reinterpretam os princípios deontológicos à luz das condições concretas e reais do trabalho, reforçando a necessidade de uma formação ética/deontológica conectada às demandas do mundo do cuidado.

Assim, tem-se que a compreensão ética não está descolada da realidade. Por isso, essa ação propõe uma leitura crítica da prática profissional, das instituições e das demandas sociais para que a formação deontológica esteja alinhada com os desafios concretos da atuação em Enfermagem.

Construindo estratégias para o ensino deontológico na formação do enfermeiro: conectando teoria e realidade estudantil

Trata o presente das iniciativas concretas adotadas por professores e estudantes para transformar o processo ensino-aprendizagem deontológico. Ao propor metodologias ativas, aumento da carga horária e articulação com os Conselhos de Enfermagem, essa ação-interação tem como objetivo romper com o ensino fragmentado, descontextualizado, disjuntivo e promover uma aprendizagem significativa, que articule teoria e prática na realidade formativa dos futuros enfermeiros.

Destaca-se a necessidade de superar a fragmentação do ensino deontológico na formação do enfermeiro, a partir da transversalidade do ensino e de metodologias ativas, como simulações e estudos de casos.

Aprendendo a lidar com as incertezas contextuais/planetárias — o caso da pandemia

Esta é uma ação-interação que expressa a forma como professores e estudantes se adaptaram e ressignificaram o ensino da deontologia frente às incertezas de um cenário disruptivo como no caso da pandemia de Covid-19. Desse modo, evidencia estratégias formativas emergentes diante das incertezas vividas, revelando a capacidade e possibilidade do processo ensino-aprendizagem de se reinventar, refletir criticamente e integrar a ética

profissional mesmo em contextos adversos.

A formação ética precisa, nesse sentido, preparar os profissionais para lidar com rupturas e incertezas, cuja a consciência para uma proficiência deontológica assume papel estratégico para melhor lidar com realidades emergentes de incertezas no âmbito das práticas laborais.

CONSEQUÊNCIAS

As ações-interações direcionadas ao fortalecimento do conhecimento ético-legal, à compreensão da ética enquanto práxis, à problematização do contexto profissional e à capacitação para o enfrentamento de incertezas produziram repercussões objetivas no processo de construção da formação deontológica. As consequências identificadas ou projetadas configuram-se como respostas transformadoras às condições que fragilizam o ensino deontológico no âmbito da graduação.

Essas repercussões são organizadas a partir do exposto:

COMPLEXIDADE DOS REFLEXOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM DEONTOLOGIA NA ENFERMAGEM

Aprimorando métodos de ensino a partir da estrutura legal e ética na prática

Representa o resultado direto das ações e interações do processo ensino-aprendizagem que objetivam romper com o ensino fragmentado e compartmentalizado da deontologia na graduação. O aprimoramento de métodos de ensino, como a introdução de metodologias ativas, simulações realísticas e visitas técnicas, emerge como um efeito positivo gerado pelas estratégias de integração entre teoria e prática, evidenciando um avanço na qualidade da formação ética, deontológica e legal dos estudantes.

A superação da fragmentação e da linearidade no ensino permite, nesse contexto, o fortalecimento de abordagens pedagógicas mais integradas, que conectam o saber normativo com a realidade profissional dos estudantes. O resultado consiste em ensino mais contextualizado, dialógico e capaz de promover competências ético-legais de forma crítica, superando lacunas curriculares e dando sentido à formação em Deontologia.

Desenvolvimento da reflexão e conscientização das responsabilidades profissionais

Tal premissa se insere no campo das consequências por expressar os impactos que são desejados na formação do enfermeiro, no contexto da graduação, após a implementação de

um processo ensino-aprendizagem ético-deontológico contextualizado. Ao estimular a reflexão crítica, a consciência sobre deveres, além da postura e comportamento ético frente às situações do cotidiano profissional, esse componente evidencia a consolidação de um perfil de formação profissional que seja mais responsável, autônomo e comprometido com a cidadania e a segurança do cuidado, como resultado do processo ensino-aprendizagem transformador.

Os estudantes passam a compreender a ética e a deontologia não como imposição normativa, mas como campo de posicionamento, escolha e responsabilidade. Há uma ampliação da consciência sobre os impactos éticos da prática de Enfermagem e uma ressignificação das atribuições profissionais como expressão de cuidado responsável e ético. Essa consequência reforça a humanização da formação e a sensibilidade frente aos dilemas contemporâneos da atuação profissional.

Dessa forma, a matriz teórica se apresenta como uma estrutura educacional fundamentada em evidências, capaz de gerar transformação curricular, ampliação da consciência crítica e fortalecimento da identidade ético-profissional dos futuros enfermeiros. As potenciais consequências aqui descritas revelam que, diante de condições limitantes, ações formativas adequadas podem produzir resultados significativos para uma formação ética mais sólida, situada e consciente.

Portanto, conforme Diagrama 7, tem-se a conformação visual e preliminar da matriz teórica, a partir das conexões entre as categorias desenvolvidas.

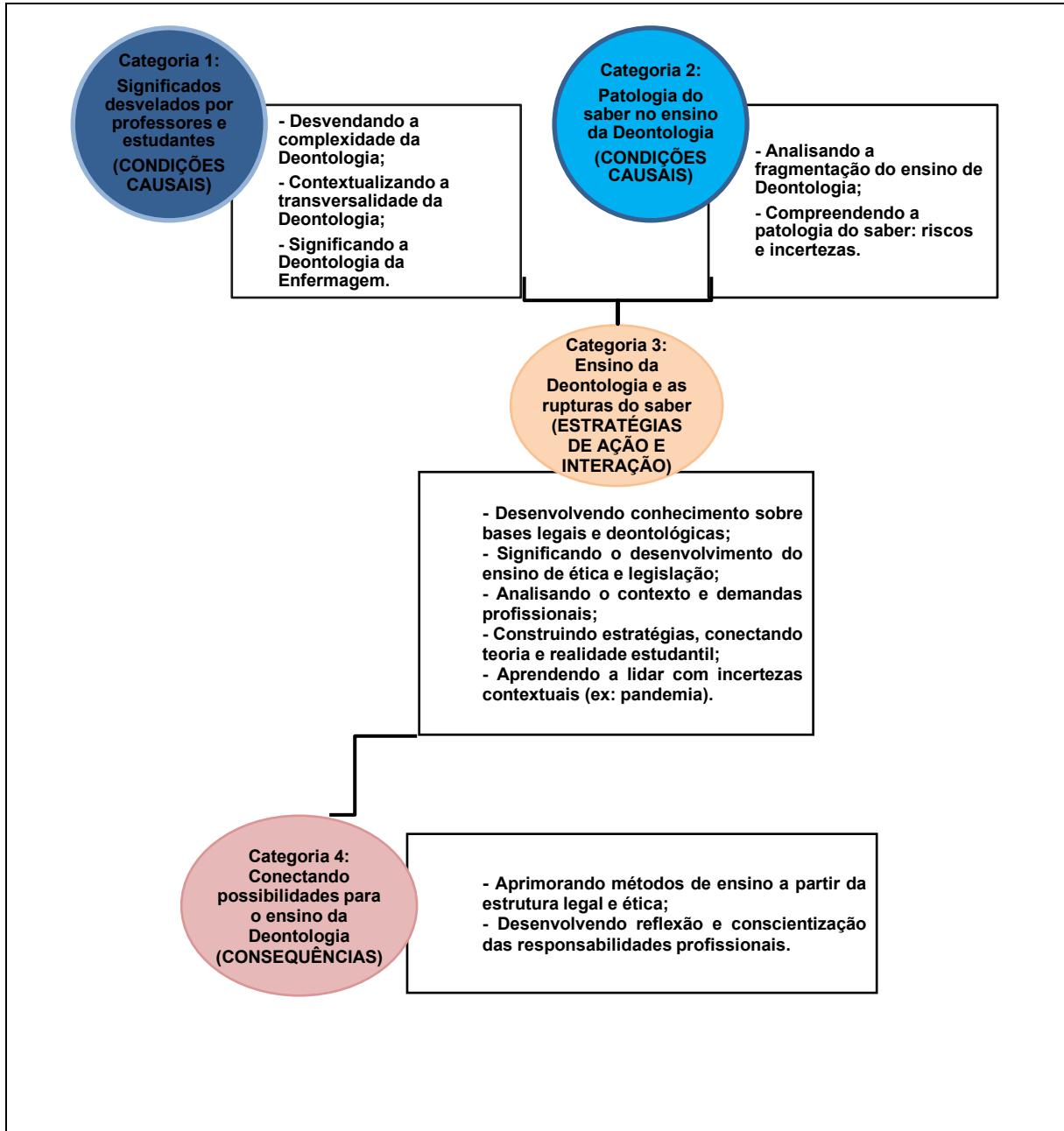


Diagrama 7 - Matriz teórica

Fonte: Do autor (2025).

6.4 DELIMITAÇÃO DO FENÔMENO CENTRAL

Para a conformação da matriz teórica apresentada neste estudo, tornou-se fundamental a delimitação do Fenômeno Central, entendido como a categoria de maior densidade explicativa e poder analítico, capaz de integrar as dimensões e propriedades das demais categorias. Trata-se de uma categoria estruturante, que ao mesmo tempo sustenta e é sustentada pelas demais, revelando relações de interdependência e retroalimentação

conceitual.

Segundo a perspectiva metodológica da Teoria Fundamentada nos Dados (Strauss; Corbin, 2015), a delimitação do fenômeno central pode ocorrer a partir da comparação analítica entre as categorias elaboradas, sobretudo quando se constata que nenhuma delas, isoladamente, é capaz de captar o paradigma de forma multidimensional. É nesse cenário que emerge uma nova ideia conceitual, com alto grau de abstração, capaz de abranger todas as interações entre condições, ações e consequências.

Assim, com base nas conexões estabelecidas entre: as condições (complexidade da Deontologia, fragmentação curricular, ausência de estratégias conectivas e incertezas formativas); as ações-interações (movimentos formativos e pedagógicos em direção a um ensino mais crítico, consciente e contextualizado), e as consequências (aprimoramento dos métodos de ensino e maior consciência ética dos estudantes), delineia-se o seguinte fenômeno central:

DEONTOLOGIA DA ENFERMAGEM COMO SISTEMA COMPLEXO: OS SIGNIFICADOS DESVELADOS POR PROFESSORES E ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Esse fenômeno central descreve um campo de formação que não se limita à prescrição normativa dos conteúdos éticos, mas que emerge do processo de compreensão, vivência e ressignificação por parte dos sujeitos da formação. Ele representa a urgência de construir uma deontologia situada, viva e conectada com os desafios da prática profissional, promovendo o desenvolvimento do capital ético da Enfermagem por meio da gestão do conhecimento.

O Diagrama 8, apresenta a matriz teórica construída com base na TFD de Corbin e Strauss, articulada à Teoria da Complexidade de Edgar Morin e que destaca o fenômeno central, ou seja, “**Deontologia da Enfermagem como sistema complexo: os significados desvelados por professores e estudantes de graduação**”, revelando o entrelaçamento de quatro categorias principais. O diagrama sistematiza visualmente o percurso analítico da pesquisa.

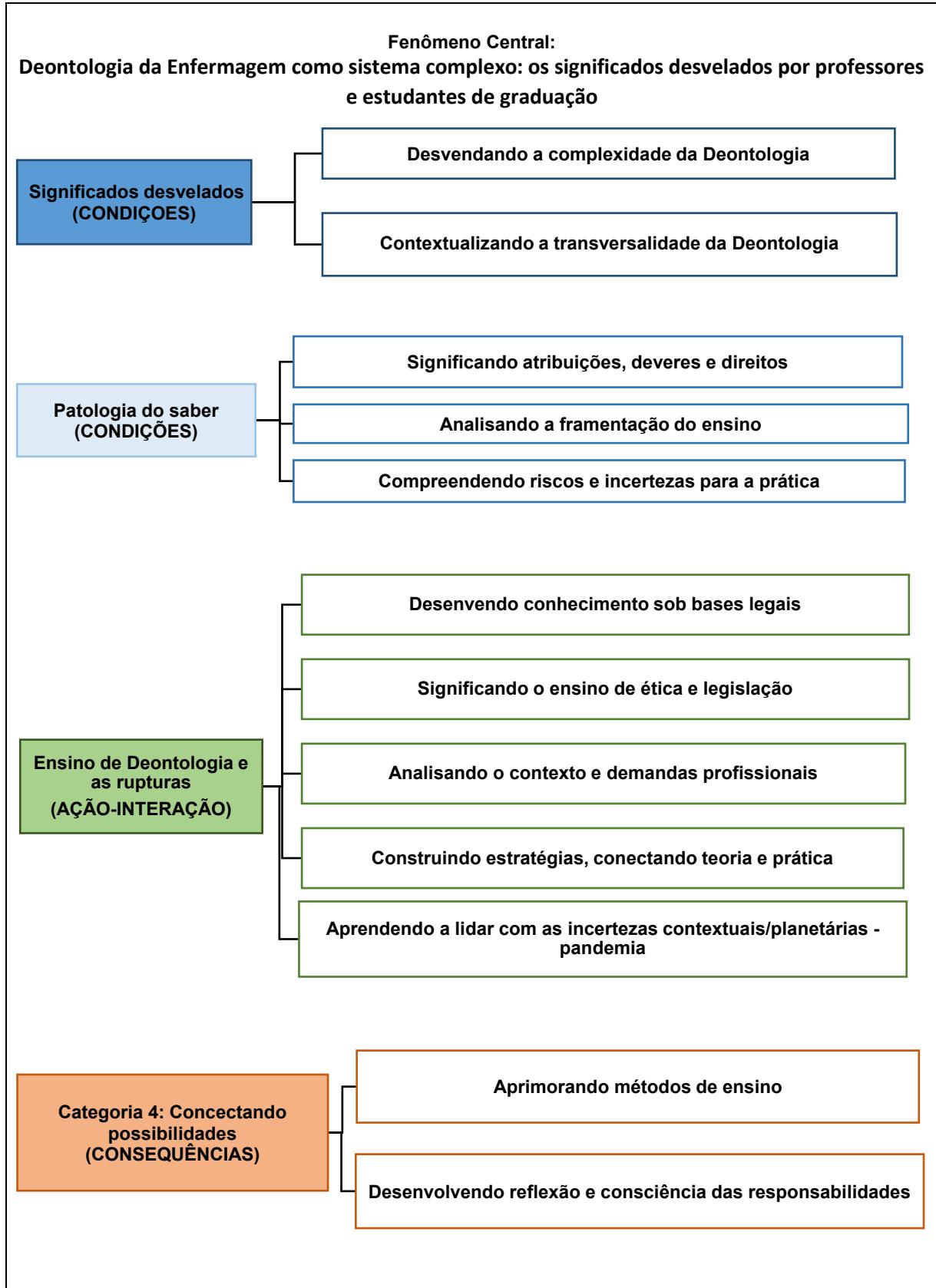


Diagrama 8 - Conexão entre categorias, subcategorias e fenômeno central

Fonte: Do autor (2025).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os significados apresentados por professores e estudantes de Enfermagem evidenciam a complexidade inerente à compreensão e ao ensino da deontologia, quando articulada ao processo formativo do enfermeiro. O conjunto das categorias e subcategorias analisadas revela tanto a relevância atribuída à temática, quanto as limitações estruturais, metodológicas e epistemológicas que permeiam a sua inserção no currículo e a sua ressonância na prática profissional.

De início, destaca-se que os participantes reconhecem a deontologia como fenômeno multidimensional, que não pode ser restrito à normatividade legal. Desse modo, indicaram que a deontologia envolve aspectos normativos, éticos, sociais e práticos. Esse entendimento sinaliza a emergência de uma concepção complexa, em consonância com o paradigma do pensamento complexo de Edgar Morin, no qual as dimensões se entrelaçam de maneira dinâmica. A valorização da deontologia como parte constitutiva da identidade do enfermeiro, sobretudo vinculada à dignidade humana e aos direitos fundamentais, amplia o espectro interpretativo para além da mera prescrição legal, aproximando-se de uma concepção ampliada de cidadania.

Contudo, apesar desse reconhecimento, a pesquisa revela tensões entre o ideal e o real. De um lado, há a valorização de legislações específicas — Constituição Federal, Estatuto do Idoso, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Maria da Penha, Código de Defesa do Consumidor, entre outros — como dispositivos necessários ao exercício profissional ético e socialmente responsável. De outro, observa-se que esse conhecimento ainda é trabalhado de forma fragmentada, restrito a momentos esporádicos e pontuais no processo formativo.

Nesse contexto, emerge a patologia do saber no ensino da deontologia, que denuncia a fragmentação e a linearidade predominantes. Os dados apontam que a insuficiência de carga horária, o predomínio de metodologias legalistas e a ausência de transversalidade contribuem para uma formação deficitária. Ademais, o distanciamento entre teoria e prática, recorrentemente apontado pelos participantes, repercute na formação de profissionais que, embora reconheçam a importância da deontologia, encontram dificuldades em aplicá-la concretamente. Essa fragmentação entre os conteúdos abordados no ensino e a realidade do exercício profissional sustenta um modelo pedagógico que perpetua a disjunção entre conceitos isolados e a práxis. Nesse sentido, os dados destacaram que o ensino da deontologia e as rupturas da patologia do saber na enfermagem” aponta caminhos promissores.

Outro aspecto relevante diz respeito às incertezas contextuais e planetárias, exemplificadas pela pandemia de Covid-19. Professores e estudantes relataram dificuldades, inseguranças e limites vivenciados durante esse período, mas também reconheceram a importância de desenvolver competências éticas para lidar com rupturas paradigmáticas.

Portanto, a crítica fundamental que se depreende desta investigação é a de que, embora exista consciência entre professores e estudantes acerca da relevância da deontologia, o modo como o ensino está estruturado ainda reforça uma lógica linear, normativa e fragmentada. Essa configuração limita a compreensão ampliada do fenômeno e compromete a formação de profissionais capazes de responder, com responsabilidade e autonomia, às complexas demandas da prática de enfermagem.

Ademais, destaca-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados. A natureza metodológica e o referencial teórico conferiram originalidade aos resultados acessados e interpretados, à medida que conformaram dialogicidade entre professores e estudantes de enfermagem de cenários distintos. Porém, não fora identificada nenhuma especificidade no campo dos significados sobre deontologia e ensino-aprendizagem deontológico em relação aos grupos amostrais – setor público e privado.

A matriz teórica delimitada, por ser pautada na complexidade, destaca a multidimensionalidade dos fatores que condicionam, influenciam, mas também estabelecem estratégias para a qualidade do ensino-aprendizagem deontológico, bem como as possíveis consequências para a formação do estudante de enfermagem.

Diante do exposto, esta pesquisa conformou a sustentação da Tese de que o processo ensino-aprendizagem sobre deontologia da Enfermagem, no decurso da formação do enfermeiro, no contexto da graduação, quando não abordado em sua natureza complexa pode gerar fragmentação do conhecimento e, consequentemente, instalar a patologia do saber deontológico, marcada por lacunas entre teoria e prática, insegurança formativa e desvalorização da ética como prática viva. Dessa maneira, a Enfermagem, enquanto ciência em construção e campo ético-profissional, precisa fortalecer as conexões entre significados deontológicos, saberes ético-legais, *práxis* assistencial e desenvolvimento da consciência profissional, de modo que professores e estudantes se reconheçam como sujeitos éticos atuantes na rede viva do cuidado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. P. *et al.* Enfermagem enquanto disciplina: que campo de conhecimento identifica a profissão?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 62, p. 748-752, 2009.
- ALTET, M. L. Observation des pratiques enseignantes effectives en classe: recherche et formation. Translated by Maria Teresa Mhereb. **Cad. Pesqui.**, [s. l.], v. 47, n. 166, p. 1196-23, 2017.
- ALVES, E. A.; BIANCHI, C. O pensamento complexo de Edgar Morin e a religação dos saberes. **Ponto-e-Vírgula**, [s. l.], n. 29, p. 80–96, 2021.
- ANDRADE, S. DE *et al.* Configuração da gestão do cuidado de enfermagem no brasil: uma análise documental. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, p. 127–133, 27 fev. 2019.
- ANTÃO, C.; SANTOS, B.; SANTOS, N.; FERNANDES, H.; BARROSO, B.; MÄRGINEAN, C. O.; PIMENTEL, H. Currículo de licenciatura em enfermagem: diferenças e semelhanças entre 15 países europeus. **Nursing Reports**, Pavia, v. 15, n. 3, p. 112, 2025.
- ARAÚJO-DOS-SANTOS, T. *et al.* Precarização do trabalho de enfermeiras, técnicas e auxiliares de Enfermagem nos hospitais públicos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s. l.], v. 52, p. e03411, 20 dez. 2018.
- BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. **Contraponto**, Rio de janeiro, v. 1938, 1996.
- BACKES, D. S. *et al.* Educação de qualidade na enfermagem: fenômeno complexo e multidimensional. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s. l.], v. 27, n. 3, 6 ago. 2018.
- BARROSO L. R. **Curso de Direito Constitucional contemporâneo:** os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo. 9 ed. São Paulo: Saraiva Educação . 2020. 576p.
- BASTOS, M. DE C. *et al.* Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. **REME rev. min. enferm**, [s. l.], v. 24, n. 0, p. 1–6, 2020.
- BECERRIL, L. C. História da educação de Enfermagem e as tendências contemporâneas. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 01-06, 2018.
- BELLAGUARDA, M. L. DOS R.; QUEIRÓS, P. J. P.. Nurse autonomy expressed in Portuguese and Brazilian professional legislation: a documentary study (1986–2022). **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s. l.], v. 57, p. e20230199, 2023.
- BENEVIDES, R. *et al.*. Educação Interprofissional nos cursos da área da saúde de uma universidade pública. **Saúde em Debate**, [s. l.], v. 47, n. 139, p. 905–917, out. 2023.
- BRASIL. Enfermagem em Números Conselho Federal de Enfermagem - Brasil. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 27 dez. 2024.

BRASIL. Resolução Cofen-218/1999. Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-2181999_4264.html. Acesso em: 11 abr. 2022.

BUENO, A. DE A. *et al.* Panorama do ensino de ética em enfermagem nas instituições públicas de ensino superior do Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 76, n. suppl 3, p. e20220808, 4 dez. 2023.

CARBONI, R. M; REPETTO, M.A; NOGUEIRA, V de O. Erros no exercício da enfermagem que caracterizam imperícia, imprudência e negligência: uma revisão bibliográfica. **Revista Paulista de Enfermagem**, [s. l.], v. 29, n. 1-2-3, p. 100-7, 2018.

CARVALHO V. **Para uma epistemologia da Enfermagem:** tópicos de crítica e contribuição. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2013. 523p.

CASSIANI, S. H. D. B. *et al.* Relatório final do fórum de regulação da prática de enfermagem na região das américas. **Enferm. foco**, Brasília, DF, v. 14, p. 1–21, 11 out. 2023.

CAVEIÃO, C.; WALDRIGUES, M. C.; ZACARKIM, V. M. **Introdução à enfermagem:** dos aspectos históricos à atuação profissional. [S. l.]: Editora Intersaberes, 2023.

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada:** guia prático para análise qualitativa. Porto alegre: Artmed, 2009, 272p.

CLEMENTINO, F. DE S. *et al.* Nursing care provided to people with covid-19: Challenges in the performance of the cofen/corens system. **Texto e Contexto Enfermagem**, [s. l.], v. 29, p. 1–12, 2020.

COELHO AMESTOY, S. *et al.* Leadership in nursing: from teaching to practice in a hospital environment. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 20160276, 2017.

CORBIN, J.; STRAUSS. A. **Basics of qualitative research:** techniques and procedures for developing Grounded Theory. California: SAGE; 2015. 456 p.

CORREA, Jhonata *et al.* Ensino superior em enfermagem em tempos de pandemia da covid-19. RECIMA21-**Revista Científica Multidisciplinar**, [s. l.], v. 2, n. 7, p. e27560-e27560, 2021.

CRUZ, R. A. de O. *et al.* Reflexões à luz da Teoria da Complexidade ea formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 70, n. 1, p. 236-239, 2017.

DUARTE, A. C. S.; CHÍCHARO, S. C. R.; SILVA, T. A. S. M.; OLIVEIRA, A. B. Dilemas éticos e atos ilícitos na enfermagem: reflexões sobre a (des)ordem jurídica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 76, supl. 3, p. e20220558, 2023.

DUARTE, A. C. S. *et al.* Dilemas ético-legais na prática de Enfermagem em situações de emergências e desastres: revisão de escopo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s. l.], 2024.

DE LIMA, L. M. N. *et al.* Decisões dos conselhos de enfermagem no brasil: uma pesquisa documental. **Enfermagem em Foco**, [s. l.], v. 8, n. 4, 9 jul. 2018.

DE SOUZA, T. P.; AVENDANO, C. G.; GOMES, E. Covid-19: o que dizem os códigos de ética profissional? **Revista Bioética**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 295–303, 2021.

DE SOUZA, T. P.; RECH, R. S.; GOMES, E. Metodologias aplicadas no ensino de Ética, Bioética e Deontologia da Saúde durante a última década: uma revisão integrativa. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], v. 26, p. e210621, 14 mar. 2022.

FEITOSA, F. D. *et al.* Educação e tecnologias digitais contemporâneas e os princípios dialógico, recursivo e hologramático da teoria da complexidade Education and Digital Contemporary Technologies and the dialogic, recursive and hologrammatic principles of theory of complexity. **Peer Review**, [s. l.], v. 5, 2023.

FERNANDES, Claudia Maria *et al.* **Humanização no ensino da graduação em Enfermagem:**(Des) encontros entre e serviços de saúde. In: XV CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE UNIDA. Formação 2021. [S. l.], 2021.

FERREIRA, A. DE S.; SILVA, A. L. A. O Enfermeiro e a gerência prática de cuidados na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. **Saúde em Redes**, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 271–281, 30 abr. 2020.

FERREIRA, R. G. S.; NASCIMENTO, J. L. Ensino e formação em enfermagem no Brasil: concepções pedagógicas e bases legais no ensino-aprendizagem. **Revista Professare**, [s. l.], 2017.

FLEURY, S. *et al.* Dimensão política da Resiliência de Sistemas de Saúde: o Movimento da Reforma Sanitária Brasileira e o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 30, p. e21022024, 2025.

FLOTER, F. S. **Aprendizagem para o trabalho em equipe:** reflexões na perspectiva do estudante de enfermagem e do pensamento complexo. 2024. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.

FRANCO, E. C. D. *et al.* A integração ensino-serviço-comunidade no curso de enfermagem: o que dizem os enfermeiros preceptores. **Enferm Foco**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 35-40, 2020.

GANDRA, E. C. *et al.* Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 25, n. spe, p. e20210058, 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas; 2017. 192 p.

GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; SIMON, B. S.; LACERDA, M. R. Teoria fundamentada nos dados: aspectos metodológicos em teses da enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 73, p. e20190274, 2020.

GOMES, R.; FERREIRA, S. **Ensino e formação em enfermagem no brasil:** concepções pedagógicas e bases legais no ensino-aprendizagem. [S.l: s.n.], 2022. Acesso em: 27 mar. 2024.

HENSEN J. **Teoria do Conhecimento.** 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. 173p.

LACERDA, F. C. B.; SANTOS, L. M. DOS. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 611–627, set. 2018.

LACERDA, M. R.; SILVA, R. S.; GOMES, N. P.; SOUZA, S. R. R. K. Reflections on theoretical framework use in nursing research. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 77, n. 3, e20230486, 2024.

LEAL, J. A. L.; MELO, C. M. M. DE. Processo de trabalho da enfermeira em diferentes países: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 71, n. 2, p. 413–423, 1 mar. 2018.

LIRA, A. L. B. DE C. *et al.* Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. **Revista brasileira de enfermagem**, [s. l.], v. 73, p. e20200683, 2020.

MACHADO, M. H. *et al.* Mercado de trabalho e processos regulatórios – a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 101–112, 20 dez. 2019.

MAIA, N. M. F. E S. *et al.* Contributions of the institutions for the nursing professionalization: integrative review (2010-2020) in the light of freidsonian conceptions. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 76, n. 1, p. e20220153, 2023.

MALAGUTTI, W.; BERGA, A. M. A. **Adolescentes: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Martinari, 2009.

MALHEIROS CARBONI, R. I.; ANGELA REPETTO, M. I. Erros no exercício da enfermagem que caracterizam imperícia, imprudência e negligência: uma revisão bibliográfica. **Rev Paul Enferm.**, [s. l.], v. 29, n. 3, p. 100–107, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 256 p.

MARTINEZ, W. D. *et al.* Infrações éticas cometidas por profissionais de enfermagem acolhidas pela comissão de ética de enfermagem: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s. l.], v. 37, p. eAPE02954, 13 set. 2024.

MATTOZINHO, F. DE C. B. **Tipos penais e sua ocorrência no exercício profissional de enfermagem:** análise de processos ético-disciplinares. São Paulo: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo, 24 mar. 2020.

MCEWEN, M.; WILLS, E. M. **Bases teóricas de Enfermagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MOREIRA, L.R. *et al.* Percepção do enfermeiro acerca da formação acadêmica para o exercício profissional. **Enfermagem revista**, [s. l.], v.21, n.1, 2018..

MORIN, E. **O método 1: a natureza da natureza**. Tradução de Heineberg I. 3. ed. Porto Alegre: Sulina; 2016.

- MORIN, E. **O método 2:** a vida da vida. Tradução de Juremir Machado da Silva. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- MORIN, E. **O método 3:** o conhecimento do conhecimento. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- MORIN, E. **O método 5:** a humanidade da humanidade. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- MORIN, E. **O método 6:** ética. Tradução de Juremir Machado da Silva. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- MORIN, E. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 21. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- MORIN, E. **A religação dos saberes:** o desafio do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.
- MORIN, E. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Betrand, 2019.
- MORIN, E. **Ensinar a viver:** manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** 5. ed. Porto Alegre: sulina, 2015. 120 p.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2022.
- NASCIMENTO, G. N. X. *et al.* Experiência do paciente com cuidados de Enfermagem na hospitalização pela COVID-19: incidentes críticos percebidos. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 28, p. e20240084, 2024.
- NORA, C. R. D. *et al.* Ética e segurança do paciente na formação em enfermagem. **Revista Bioética**, [s. l.], v. 30, n. 3, p. 619–627, 28, nov. 2022.
- NUNES, L. Fundamentos éticos da deontologia profissional. **Revista da Ordem dos Enfermeiros**, [s. l.], v. 31, p. 35–47, 2008.
- NUNES, L.; AMARAL, G. **Sobre fundamentos do agir profissional em enfermagem:** manual de ética, direito e deontologia profissional I. Revisão: Rui Inês. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Saúde, Departamento de Enfermagem, 2022. ISBN 978-989-54837-7-8.
- OLIVEIRA, K. K. D. *et al.* Nursing Now and the role of nursing in the context of pandemic and current work. **Revista gaucha de enfermagem** NLM (Medline), [s. l.], 2020. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/revistagauchadeenfermagem. Acesso em: 26 mar. 2021.
- OLIVEIRA, V. A. DA C; GAZZINELLI, M. F; OLIVEIRA, P. P. Articulação teórico-prática em um currículo de um curso de Enfermagem. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 24, p. e20190301, 2020.

ORNELLAS, T. C. F. de; MONTEIRO, M. I. Lifelong learning entre profissionais de enfermagem: desafios contemporâneos. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. ser. VI, n. 2, e22055, dez. 2023.

PACHECO, F. C. *et al.* Análise curricular do ensino da Bioética nos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s. l.], v. 33, n. 0, 14 nov. 2019.

PAIM, J. S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 23, n. 6, p. 1723–1728, 1 jun. 2018.

PEREIRA, E. V. *et al.* Pensamento complexo e formação em enfermagem. **Revista Enfermagem atual in derme**, [s. l.], v. 96, n. 39, 02 ago. 2022.

PESQUISA analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde. **Fiocruz**, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>. Acesso em: 25 ago. 2022.

PETRY, S. *et al.* Autonomy of Nursing and its Trajectory in the Construction of a Profession Autonomía de la Enfermería y su Trayectoria en la Construcción de una Profesión. **Hist enferm Rev eletronica**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 66–75, 2019.

PETRY, S. *et al.* Reformas curriculares na transformação do ensino em enfermagem em uma universidade federal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 74, p. e20201242, 2021.

PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 62, n. 5, p. 739–744, set. 2009.

QUEIRÓS, P.; VIDINHA, T.; FILHO, A. Self-care: Orem's theoretical contribution to the Nursing discipline and profession. **Revista de Enfermagem Referência**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 157–164, 12 dez. 2014.

RODRIGUES QUEIROZ, A. C. *et al.* Integração ensino-serviço no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [s. l.], v. 16, n. 43, p. 2512–2512, 26 set. 2021.

RODRIGUES, A. P. *et al.* Gestão do conhecimento e a integração teoria-prática em enfermagem: uma abordagem dialógica. **Texto & Contexto Enfermagem**, [s. l.], v. 1, p. 1–9, 2023. Disponível em: <https://www.textoecontexto.ufsc.br/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

RODRIGUES, A. P.; DALBELLO-ARAÚJO, M.; LAZARINI, W. S. Integração ensino-serviço: a experiência como estratégia formativa em saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], v. 28, p. e230381, 2024.

SAMPAIO, C. S. *et al.* **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem:** uma estratégia metodológica na formação do enfermeiro. 2022. Tese (Doutorado) - EPSJV, [S. l.], 2022.

SANTOS, B. S. **O fim do império cognitivo:** a afirmação das epistemologias do Sul. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SANTOS, E. C. G. **A configuração identitária da enfermeira:** percursos, escolhas e decisões de graduandos de enfermagem. 2018. 137 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

SANTOS, J. L. G. *et al.* Perspectivas metodológicas para o uso da teoria fundamentada nos dados na pesquisa em enfermagem e saúde. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 20, p. e20160056, 2016.

SANTOS, R. M. M. **Processo formativo em Bioética nos cursos de Enfermagem.** Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Bahia, 2019.

SILVA, Í. R. *et al.* Learning through research: from teaching science to the sphere of nursing care. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 20160329, 17 ago. 2017.

SILVA, Í. R. **Gestão do conhecimento científico:** conexões entre a pesquisa e o gerenciamento do cuidado de enfermagem no contexto da adolescência. Escola Anna Nery: UFRJ, 2015.

SILVA, M. A.; SOUZA, J. P. O Ensino da Ética e da Bioética na Formação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 2, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SILVA, M. C. N.; MACHADO, M. H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 07-13, 20 dez. 2019.

SILVA, M. T.; GOMES, R. M. O ensino de ética na enfermagem e o paradigma da complexidade. **Revista Ciência da Informação**, [s. l.], v. 4, p. 567-575, 2021. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ci>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SILVA, S. V. M. *et al.* Ensino da segurança do paciente nos cursos de graduação em enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, [s. l.], v. 29, p. e92592, 2024.

SILVA, T. N. DA *et al.* Vivência deontológica da enfermagem: desvelando o código de ética profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 71, n. 1, p. 3-10, 01 jan. 2018.

SOUSA, F. G. M. **Tecendo a Teia do Cuidado à Criança na Atenção Básica de Saúde:** dos seus contornos ao encontro com a integralidade. 2008. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Maranhão. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Florianópolis, SC: UFSC/PEN, 2008.

TONILO, R. M. M.; PERES, A. M.; MONTEZELI, J. H. Aproximações entre sistematização da assistência de enfermagem, complexidade e ontologia na prática profissional do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], v. 43, p. e20210213, 15 ago. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **State of the World's Nursing 2025:** investing in education, jobs, leadership and service delivery. Geneva, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240110236>. Acesso em: 23 ago. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevista semiestruturada aos discentes

Identificação: _____

Idade: _____ Gênero: _____ Período que está cursando: _____

Instituição () Pública () Privada

Turno do Curso () Integral () Parcial: _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Fale-me, o que você entende sobre Lei de Exercício Profissional da Enfermagem?
- 2) E sobre Código de Ética da Enfermagem, o que você tem a dizer?
- 3) Você conhece algum outro documento, que não esses últimos citados, que servem de base legal para o trabalho da enfermagem?
- 4) Para você, o que é deontologia?
- 5) Conte-me, como você vivencia, em sua formação profissional, o ensino das bases legais e deontológicas da Enfermagem?
- 6) Se você considerar que é necessário, o que pode melhorar nesse processo?

APÊNDICE B - Entrevista semiestruturada aos docentes

1. Identificação:

Idade: _____ Gênero: _____

Tempo de atuação docente de enfermagem: _____

Tempo de atuação como docente na instituição: _____

Vínculo: () DE () 20h () 40h

Maior titulação: _____ Área da titulação: _____

Especialização: _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Fale-me, o que você entende sobre Lei do Exercício Profissional da Enfermagem?
- 2) E sobre Código de Ética da Enfermagem, o que você tem a dizer?
- 3) Você conhece algum outro documento, que não esses últimos citados, que servem de base legal para o trabalho da enfermagem?
- 4) Para você, o que é deontologia?
- 5) Conte-me, como você vivencia sua prática profissional junto aos estudantes o ensino das bases legais e deontológicas da Enfermagem?
- 6) Se você considerar que é necessário, o que pode melhorar nesse processo?
- 7) Como você se percebe na construção do conhecimento dos seus alunos em relação à Deontologia e às Bases Legais da Enfermagem?
- 8) Se você considerar que é necessário, o que pode melhorar nesse processo?

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Resolução nº 466/2012 – Conselho Nacional de Saúde

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada: Gestão do conhecimento em deontologia e exercício profissional da enfermagem: conexões emergentes no processo de formação do enfermeiro, que tem como objetivos: Desenvolver uma matriz teórica explicativa capaz de favorecer a gestão do conhecimento sobre o ensino das bases legais da enfermagem no processo de formação de enfermeiros; Desvelar os significados que estudantes e professores da graduação em enfermagem atribuem às bases legais e deontológicas da enfermagem; Identificar os fatores intervenientes favoráveis e/ou desfavoráveis à construção do conhecimento do estudante de enfermagem, no contexto da graduação, acerca das bases legais e deontológicas da enfermagem; Elencar, com base nos significados supracitados, estratégias que favoreçam a gestão do conhecimento no processo de formação de graduandos em enfermagem sobre as bases legais e deontológicas para o exercício profissional da enfermagem.

A coleta de dados da pesquisa terá duração de 6 meses, com o término previsto para setembro de 2023.

Sua participação não é obrigatória e consistirá em entrevistas semiestruturadas, realizadas em encontros presenciais e individuais. O processo será gravado, para assegurar o registro dos dados. Durante a entrevista, a postura do pesquisador se manterá em modos de escuta atenta. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento; sua recusa, desistência ou suspensão do seu consentimento não acarretará em prejuízo.

Você não terá custos ou quaisquer compensações financeiras. É seu direito ser resarcido de qualquer despesa relacionada com a sua participação na pesquisa, bem como de buscar indenização em caso de algum dano comprovadamente oriundo da pesquisa.

Os riscos potenciais desta pesquisa estão atrelados à perda ou extravio das informações obtidas por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado. O responsável pela realização do estudo se compromete a zelar pela integridade e o bem-estar dos participantes da pesquisa e com o objetivo de reduzir riscos, o pesquisador fará as gravações em dois dispositivos moveis. Além do que, a pesquisa poderá causar constrangimentos e com o intuito de minimiza-los, as entrevistas serão realizadas em ambiente individualizado e fora

do cenário de atuação profissional, sem divulgação de dados a terceiros, com esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos e benefícios previstos.

Os benefícios relacionados à sua participação nesta pesquisa serão o de aumentar o conhecimento científico da área de enfermagem e sua formação profissional, além da contribuição para a ampliação da discussão acerca de uma temática ainda pouco valorizada pelas instituições de ensino e de saúde.

Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, através de códigos e em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo.

Os dados da pesquisa serão mantidos em arquivo físico e digital sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 5(cinco) anos após o término da pesquisa como consta na resolução nº 466/2012.

Você receberá uma via deste termo onde consta os contatos do CEP e do pesquisador responsável, podendo eliminar suas dúvidas sobre a sua participação agora ou a qualquer momento. Caso concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma sua e a outra do pesquisador responsável.

Você receberá uma via deste termo onde consta os contatos do CEP e do pesquisador responsável, podendo eliminar suas dúvidas sobre a sua participação agora ou a qualquer momento. Caso concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma sua e a outra do pesquisador responsável.

Jorge Domingos de Sousa Filho
Pesquisador responsável
E-mail: jorge.filho@unir.br Cel: (69) 99201 2372

Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery/Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rua Afonso Cavalcanti, 275 – Cidade Nova/Rio de Janeiro/RJ – Brasil. CEP: 20.211-110. Tel: 21-3938-0962.

Instituição Coparticipante – Fundação Universidade federal de Rondônia – CEP/UNIR: E-mail: cep@unir.br Telefone: (69)2182-2116 Endereço: Campus José Ribeiro Filho - BR 364, Km 9,5, sentido Acre, Bloco de departamentos, sala 216-2C, Zona Rural. Porto Velho – RO. CEP: 76801-059.

Instituição Coparticipante - Centro Universitário São Lucas. Rua: Alexandre Guimarães, 1927, Areal, Porto - Velho/ RO, CEP: 76804-373. Prédio sapucaia, 1º piso. Telefone: (69) 3211-8006 E-mail: cep@saolucas.edu.br

Declaro estar ciente do inteiro teor deste Termo de Consentimento e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento. Recebi uma via assinada deste formulário de consentimento, onde constam os contatos do pesquisador e do Comitê de Ética em Pesquisa.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 202.

Assinatura do(a) Participante: _____

Assinatura do(a) Pesquisador: _____